



Public Works and
Government Services
Canada

Travaux publics et
Services gouvernementaux
Canada



Disponível em:< http://www.termiplus.gc.ca/didacticiel_tutorial/portugues/lecon1/indexe_p.html>
Acesso em: 01/03/2011.

O PAVEL: curso interativo de Terminologia

Capítulo 1: Apresentação geral

Capítulo 2: Princípios da pesquisa terminológica

Capítulo 3: Metodologia do trabalho terminológico

Capítulo 4: Ferramentas

Capítulo 5: Normalização

Capítulo 6: Documentação complementar

Capítulo 1: Apresentação geral

- Prefácio
- Agradecimentos

Prefácio

O Departamento de Tradução do governo do Canadá tem trabalhado, nos últimos anos, na elaboração de uma metodologia de pesquisa e de normalização terminológica e no aperfeiçoamento do banco de dados TERMIUM[®] como instrumento de reunião, de gestão e de difusão dos resultados de seus trabalhos terminológicos. Com nossa colaboração e de outros interlocutores internacionais de engenharia lingüística e de normalização, temos contribuído para o estabelecimento de princípios e de métodos de pesquisa terminológica que são reconhecidos hoje mundialmente e que nós aplicamos em nossas práticas quotidianas.

Por sua vez, a importância de utilizar uma terminologia precisa, para assegurar uma comunicação eficaz entre especialistas, torna-se, cada vez mais, evidente, tanto quanto a necessidade de normalizar essa terminologia empregada no meio profissional e nas diversas organizações que têm interesses comuns. Consciente da necessidade de uma comunicação especializada, o Departamento de Tradução elaborou um curso interativo para dividir os conhecimentos adquiridos acerca de normalização terminológica com os funcionários públicos do governo canadense e com instituições e grupos, nacionais e internacionais, interessados em harmonizar o uso de terminologias empregadas no seu trabalho diário.

A exequibilidade desse projeto de curso interativo se configurou como tal por conta do projeto de *Governo on-line* e pela criação de cursos para autodidatas on-line, reconhecidos como necessários tanto pelo governo federal do Canadá quanto pelos promotores do ensino público. Nesse contexto favorável à aprendizagem via Internet, o Departamento de Tradução, parte integrante do Ministério de Obras Públicas e de Serviços Governamentais do Canadá, ganhou distinção pelo seu dinamismo e determinação na formação e no aperfeiçoamento de seu quadro profissional, por meios eletrônicos.

É com grande prazer e orgulho que oferecemos a você este Curso Interativo de Terminologia on-line, produto de uma colaboração exemplar entre profissionais do setor público e do setor privado.

Acreditamos que atingimos nosso objetivo primordial que é oferecer-lhe um panorama dos princípios, da metodologia e das ferramentas próprias para o trabalho terminológico e familiarizar você com as particularidades exigidas pelo processo de normalização terminológica de tal forma que você se sinta capacitado a contribuir com as atividades de sua própria instituição. Esperamos que o conteúdo e a forma de apresentação desse programa educativo sejam-lhe também atraentes.

Francine Kennedy

Presidente e Diretora Geral

Agradecimentos

O Pavel: Curso Interativo de Terminologia que apresentamos a você é um complemento pedagógico do Manual de Terminologia publicado em 2003. Neste Software se reproduz a organização geral do Manual, porém o conteúdo que no Manual é enunciativo, agora é exposto de modo interativo. A ênfase na proposta educativa se dá por meio de exercícios, de correções e de recapitulações, além de novas informações que reforçam o trabalho de normalização terminológica. Elaborar um curso interativo on-line foi uma experiência inteiramente nova para nossa equipe de terminólogos, uma vez que tivemos de aprender muito com os profissionais que fazem concepção de softwares, de deixar de lado as antigas concepções teóricas na área da docência, revitalizar nossas experiências de formadores e adotar, para as circunstâncias, a visão dos provedores de serviços educativos on-line.

Queremos expressar nossos sinceros agradecimentos a Denis Parisien, chefe do projeto de ENS eLearning (Ottawa), assim como a sua equipe, por ter tornado possível a realização de *O Pavel: Curso Interativo de Terminologia*. A assessoria especializada em informática demonstrou grande experiência em elaborar produtos educativos on-line, capacidade de ouvir e infinita paciência. Esperamos que o tempo que você esteja conosco "on-line" lhe seja útil e agradável. A equipe responsável pelo conteúdo do curso interativo foi composta por:

- Silvia Pavel, e depois por Christian Beké, chefes da Divisão de Desenvolvimento Profissional
- Christine Hug, chefe da equipe responsável pelos serviços de terminótica
- Christine Leonhardt, chefe da equipe responsável pelo serviço de administração do TERMIUM®
- François Mouzard, chefe da equipe responsável pela formação, pela edição eletrônica e coordenador do projeto
- Claude Gauthier e Jean Charbonneau, técnicos
- Enilde Faulstich, lingüista, encarregada da tradução para o português e da revisão.
- Elisa Paoletti, terminóloga, encarregada da revisão.
- Diane Lafrance, documentalista
- Melissa Ehgoetz, estagiária

A melhor recompensa para todos será constatar que o Curso Interativo de Terminologia é reconhecido como um instrumento pedagógico estimulante e atraente e que contribui para a formação de futuros especialistas em terminologia e normalização terminológica.

À colaboradora Nelida Chan enviamos nossos sinceros agradecimentos. Nelida Chan, que é terminóloga do Governo de Ontário e professora de terminologia, há alguns anos, do Glendon College da Université York em Toronto, elaborou o módulo de normalização e analisou o conteúdo de outros módulos do curso. Além disso, a professora acumula indiscutível experiência de normalização internacional, adquirida na ISO, na função de presidente do Grupo de Trabalho 3, Subcomitê 1, do Comitê Técnico 37 e de responsável das

normas ISO 704 "Terminologia : Princípios e Métodos" e ISO 1087-1 "Terminologia : Vocabulário - Parte 1, Teoria e aplicações". Nossos profundos agradecimentos por sua preciosa contribuição.

A versão piloto do Curso Interativo de Terminologia foi testada e avaliada por especialistas do Canadá e de diversas partes do mundo, a saber:

- Carole Carlson, tradutora em Manitoba education, Citizenship and youth, Winnipeg, Canadá
- Julie Gagnon, terminóloga dos Correios do Canadá, Ottawa, Ontário
- Carolina Herrera, terminóloga da Escola de Tradução e Interpretação, Ottawa, Canadá
- Dr. Jake Knoppers, engenheiro em computação do Conselho Canadense de Normas, Ottawa
- Dra. Frieda Steurs, chefe do Departamento de Linguística Computacional, Lessius Hogeschool, Antuérpia, Bélgica

Nossos sinceros agradecimentos a todos eles pelos valiosos comentários e pelas sugestões que nos possibilitaram oferecer um curso convival.

François Mouzard
Direção de Normalização Terminológica
Departamento de Tradução
Ministério de Obras Públicas e de Serviços Governamentais do Canadá

1.1. Acerca do Curso Interativo de Terminologia

1.1.1 Guia para seguir o curso

Estrutura: O *Curso Interativo de Terminologia* está estruturado hierarquicamente, como os cursos tradicionais. É composto de seis módulos autônomos cujo título aparece no início de cada página. Cada módulo pode ser consultado de acordo com a ordem sugerida ou de acordo com a ordem escolhida pelo usuário.

Lições: Os módulos se compõem de diversas lições que podem ser selecionadas ao clicar no título desejado no "Índice". A qualquer momento, você pode retornar a uma lição, ao clicar no "Índice". Você pode seguir a ordem de consulta dada no "Índice" ou escolher a que preferir.

Temas: Cada lição se compõe de vários temas os quais aparecem indicados no início. Você pode seguir a ordem seqüencial dos temas, clicando sobre as flechas "Página anterior" e "Página seguinte", situadas na parte superior da página da lição, ou voltar ao "Índice" e clicar sobre o tema que lhe interesse

Marcas registradas: Os nomes em *itálico* são marcas registradas de publicações ou de sites Web, e são, portanto, de propriedade de seu respectivo detentor.

Direitos do autor: As ilustrações são reproduzidas com a autorização dos detentores de direito de autor. As citações são seguidas de referências às fontes mencionadas na

bibliografia do *Curso Interativo*. Razoáveis esforços foram empreendidos para contactar o detentor de direito a fim de se obter sua permissão.

Glossário: Os termos que aparecem em azul designam os conceitos fundamentais do trabalho terminológico. Ao clicar sobre um termo desses, você obterá a definição. Esses termos estão em ordem alfabética no glossário cujo link de acesso se encontra à esquerda de cada página.

1.1.2 Introdução ao curso

Introdução

O *Curso Interativo* permitirá a você descobrir a disciplina lingüística denominada terminologia, consagrada ao estudo científico dos conceitos e dos termos como são designados em linguagem de especialidade. Elaborado com base no *Manual de Terminologia* (PAVEL & NOLET: 2001; TRAD. FAULSTICH: 2003), este curso visa a tornar agradável seu esforço de aprendizagem, ao possibilitar que você escolha seu próprio ritmo de estudos, servindo-se dos exercícios e de menus interativos. Poderá, dessa forma, decidir a freqüência das pausas para descanso e o número de sessões necessárias para completar ou para controlar o conteúdo.

Como no *Manual*, o *Curso Interativo* começa com uma visão geral da relação entre a terminologia e outras disciplinas conexas, tais como, as ciências cognitivas, a engenharia do conhecimento, a lingüística e a informática das quais usa os conceitos básicos. Os módulos seguintes tratam, respectivamente, dos princípios da pesquisa terminológica e da metodologia da pesquisa elaborada na base desses princípios. O quarto módulo apresenta tipos de ferramentas de trabalho para determinadas atividades terminológicas e ilustra as combinações possíveis para uso em ambiente de múltiplas tarefas.

O quinto módulo é inteiramente dedicado à normalização terminológica, tal como praticada nas administrações públicas, nas associações profissionais e nas organizações internacionais, com ênfase na experiência canadense do bilingüismo oficial no governo federal. O último módulo reagrupa a bibliografia e outros elementos de referência que fazem a ligação entre o curso interativo e outras fontes de informação pertinentes no domínio da terminologia.

Graças a sua concepção em módulos, o *Curso Interativo* serve tanto para a aprendizagem seqüencial sugerida no Índice, quanto para a aprendizagem pontual, em função das prioridades e dos interesses particulares dos usuários. Dessa forma, você poderá consultar um módulo antes de completar uma tarefa particular para, assim, refrescar a memória ou para melhor organizar seu trabalho.

Metas e objetivos

Este *Curso Interativo* objetiva levá-lo a compreender o modo como se desenvolve o trabalho terminológico, assim como as competências que ajudarão você a efetuar as pesquisas terminológicas em seu ambiente de trabalho. O propósito não é transformar você em terminólogo profissional, mas, acima de tudo, acrescentar conhecimentos aos já adquiridos, à medida que fornece conteúdos necessários à boa prática terminológica.

Se você é um terminólogo debutante, encontrará neste *Curso Interativo* a informação necessária à prática de sua nova profissão, independentemente da área ou áreas de especialidade a que se dedicará.

Acredita-se que aqui encontrará uma ferramenta útil, que facilitará a tarefa de colaboração entre organizações e que contribuirá para harmonizar a gestão de suas respectivas coletas terminológicas.

Público alvo

O *Curso Interativo* se dirige às mais diversas categorias de aprendizes:

- especialistas em comunicação dos setores público e privado, desejosos de comunicarem-se eficazmente com seus clientes e interlocutores;
- redatores técnicos;
- tradutores independentes e serviços de tradução ou de documentação que apóiam seus conhecimentos em terminologia comparada ou em terminologia monolíngüe;
- terminólogos iniciantes que venham a administrar e a difundir o conteúdo terminológico a partir de bases de dados conectadas nas intranets organizacionais.

Endereçado principalmente aos funcionários do governo canadense, o curso também pode ser útil aos especialistas dos domínios técnico e científico, no âmbito da normalização terminológica, e aos estudantes universitários de todo mundo.

1.1.3. Conceitos de base e práticas adequadas

Conceitos de base

A terminologia é um ramo multidisciplinar da lingüística aplicada que estuda os conceitos e sua representação em linguagens de especialidade. Este estudo toma emprestado numerosos elementos teóricos e práticos das disciplinas dedicadas à descrição, à organização e à transferência do conhecimento. O quadro abaixo ilustra estas relações:

Ciências cognitivas	Formação e definição de conceitos
Engenharia cognitiva	Representação e transmissão do conhecimento
Filosofia da ciências	Estudo argumentado dos objetos e dos <u>conceitos</u> científicos
Lógica dos termos	Compreensão, extensão, definição, classe, espécie, gênero
Lingüística (<u>lexicografia</u> , <u>semântica</u>)	Formação de termos, traços e mudanças semânticas
Ciências da informação (informática)	Criação e gestão de bases de dados, análise de corpus
Lingüística computacional	Tratamento da linguagem natural, gestão do conteúdo

Práticas adequadas

No decorrer de suas atividades terminológicas, é possível que você tenha de realizar tarefas distintas. Assim, para normalizar a terminologia, você deverá:

- identificar termos em uma documentação especializada e devidamente selecionada, segundo os critérios comumente aceitos na área de emprego concernente;
- criar dossiês terminológicos para os termos encontrados ou para elucidar os casos em que haja problemas;
- analisar as características dos conceitos designados por estes termos e estruturá-los em sistemas conceituais;

- redigir definições concisas e precisas para os conceitos sistematizados;
- participar de comitês de normalização para adotar por consenso os termos recomendados para cada um dos conceitos estudados;
- criar produtos terminológicos (fichas, normas, vocabulários, bases de dados) para dividir e difundir a terminologia recolhida ou recomendada.

1.2. A terminologia

1.2.1. Introdução - Terminologia

Nesta lição você aprenderá o que é terminologia e se familiarizará com alguns conceitos fundamentais desta disciplina lingüística.

Objetivos

Ao final desta lição, você será capaz de:

- definir o campo de estudo da terminologia;
- distinguir palavra de termo;
- estabelecer a diferença entre língua comum e linguagem de especialidade;
- reconhecer os diferentes tipos de termos;
- explicar o objetivo do trabalho terminológico;
- explicar a utilidade prática da atividade terminológica;
- estabelecer a diferença entre terminologia monolíngüe e terminologia comparada

1.2.2. O que é terminologia?

Seguramente você já está familiarizado com o significado mais comum de terminologia, qual seja "conjunto dos termos especializados próprios de uma ciência, de uma técnica, de um autor ou de um grupo social determinado" como, por exemplo, a terminologia da medicina ou a terminologia da informática. Agora, você poderá conhecer outro significado, que é "disciplina lingüística que estuda os conceitos e os termos usados em linguagem de especialidade". Este é o significado que mais nos interessa.

A língua comum é a que usamos no dia-a-dia, enquanto o uso da linguagem de especialidade fica restrito aos especialistas, na comunicação sem ambigüidade em uma área particular do conhecimento. A clareza e a precisão da comunicação dependem da terminologia e da fraseologia. O terminólogo é um especialista da disciplina terminologia, assim como o lexicógrafo o é da lexicografia, que assim se define "disciplina lingüística que se ocupa do estudo da forma e do significado das palavras que constituem o léxico da língua comum".

As linguagens de especialidade aspiram a um ideal de monossemia em que cada termo designa um só conceito, porém, estando submetidas a um sistema de convenções sociais que evolui, estas linguagens exibem - como na língua comum - variantes ortográficas, variantes sintáticas e sinônimos, segundo o nível formal, técnico ou popular da situação de comunicação. Pelas tarefas que executam, compete aos terminólogos conhecer bem a semântica, a gramática e as regras de formação de palavras, a fim de poder distinguir as variantes e melhor desempenhar suas tarefas em linguagem de especialidade.

A terminologia é parte da lingüística aplicada, um ramo da lingüística que abarca a tradução especializada, a redação técnica e o ensino de línguas. Com efeito, todas estas aplicações da lingüística estão estreitamente relacionadas:

- a tradução especializada requer o conhecimento de terminologias especializadas bi- ou multilíngües;

- a redação técnica exige o conhecimento da terminologia especializada monolíngüe;
- o ensino das linguagens de especialidade visa à aquisição de vocabulários especializados;
- a terminologia comparada e seu componente fraseológico desenvolvem-se no âmbito da tradução.

A prática terminológica é uma atividade altamente estruturada: inspirada nos princípios e nos métodos descritos neste *Curso Interativo*, a terminologia visa a sistematizar as informações acerca da significação e do uso dos termos de áreas de especialidade e a torná-los disponíveis em diversos suportes, tais como, fichas terminológicas, vocabulários, léxicos, artigos em publicações lingüísticas ou avisos e normas terminológicas. Por abranger todos os campos do saber, a atividade terminológica pode ser exercida por pessoas capacitadas que trabalhem em organizações de natureza social, lingüística, científica ou técnica.

1.2.3. Objetivos e vantagens do trabalho terminológico

A lista seguinte apresenta os objetivos e as vantagens do trabalho terminológico. Basta clicar sobre um dos temas para obter mais informações.

- Difusão de conhecimentos
- Ensino de vocabulário básico de áreas de especialidade
- Tradução
- Planificação lingüística
- Redação técnica
- Localização

Difusão de conhecimentos

Compartilhar os dados terminológicos é uma forma de tornar a comunicação mais eficiente, porque favorece o uso uniforme de um termo que designa um mesmo conceito. O efeito imediato é a dissipação de mal-entendidos, resultantes do emprego incorreto de termos. Quanto mais pessoas tenham acesso a uma terminologia uniforme, menos problemas de comunicação surgirão. Se seu grupo de trabalho esforçar-se para avaliar, sistematizar, normalizar e difundir a terminologia de uma área de especialidade, outros grupos poderão adotar a terminologia disponível e contribuir para o enriquecimento dessa base de dados, ou, se preferirem, poderão investir na criação de suas próprias bases terminológicas. Além disso, se todos os demais grupos adotarem a terminologia proposta por seu grupo, sua base de dados poderá ser reconhecida como uma instância de normalização naquela especialidade.

Ensino de vocabulário básico de áreas de especialidade

A escolha de uma profissão ou de uma área de atividade exige a aprendizagem do "jargão da profissão". Assim, é recomendável que os jovens que vão estudar numa escola técnica, numa universidade, ou mesmo que estejam em seu local de trabalho, tenham iniciação na aprendizagem do vocabulário da área escolhida. Os melhores centros de terminologia do mundo encontram-se, por exemplo, nas escolas politécnicas, nas escolas de medicina ou nas escolas de artes e ofícios.

Uma forma de transmitir aos estudantes a terminologia de uma nova área de especialização é explicar-lhes os conceitos que essa terminologia designa. Assim, os futuros praticantes aprenderão mais rapidamente como agir em seu meio profissional e poderão prestar valiosa colaboração social.

Tradução

Quantas vezes você já precisou corrigir ou refazer um texto traduzido por causa da terminologia inadequada? Pode ser que a real terminologia da área em questão seja pouco conhecida, inacessível ou até mesmo abundante e sem qualquer especificação relativa a seu emprego. Se o tradutor tiver acesso à terminologia de que necessita antes de começar sua tarefa de tradução, a etapa de correção poderá ser eliminada ou, pelo menos, reduzida, e todos os participantes ganharão tempo. Compartilhar terminologia tem resultado satisfatório no serviço de terminologia de uma agência de tradução, porque bases de dados terminológicos bilíngües e multilíngües poderão ser criadas, atualizadas; também léxicos para os tradutores podem ser gerados. Ainda que as definições e os termos que designam os conceitos estejam disponíveis somente na língua de partida, o tradutor poderá pesquisar para encontrar o resultado desejado e, na língua alvo, elaborar um produto de qualidade.

Planificação lingüística

Planificação lingüística é um termo que designa uma série de atividades de variável complexidade e visa a melhorar a comunicação interdialetoal e internacional, com base no estudo comparado de línguas em contato, ou possibilita construir todas as peças de um novo sistema lingüístico (ANTIA: 2000), como acontece com as línguas orais africanas, com línguas artificiais, como o esperanto ou, bem recentemente, com a tentativa lúdica de criar o europanto. Os três principais objetivos da planificação lingüística são:

- analisar os modelos reais de comportamento lingüístico para promover os mais eficazes;
- avaliar e supervisionar os processos de normalização lingüística;
- observar e descrever o modo de interação lingüística antes de intervir para modificá-los.

A planificação lingüística monolíngüe tem por objetivo geral garantir o desenvolvimento de uma linguagem em harmonia com as necessidades e com os hábitos de comunicação da sociedade, da ciência e da tecnologia.

Redação técnica

O redator técnico deverá sempre adaptar a terminologia em função do nível de conhecimento dos leitores, sem esquecer-se dos objetivos de sua redação. Um mesmo tema pode apresentar-se de formas diferentes, segundo a situação de comunicação. Assim, por exemplo, se você trabalha para uma empresa especializada que fabrica aviões, deverá escrever usando uma linguagem controlada, o que significa que há palavras que não deverão ser usadas; no caso, o redator deverá utilizar certos termos para designar um conceito particular. Se não segue essas regras e não atenta para a terminologia adequada, poderá perder seu trabalho. Neste caso, um banco de dados terminológicos, com marcas de uso "obrigatórias, aceitáveis e proibidas", pode simplificar seu trabalho e facilitar sua vida profissional. As empresas de tradução devem dar-se conta da necessidade de ter, no local, bases de dados terminológicos cujo conteúdo seja confiável para que possam continuamente serem consultadas pelos redatores técnicos.

Localização

Localizar a terminologia consiste em adaptá-la a uma língua e a uma cultura meta, para responder às necessidades dos mercados específicos e à preferência dos consumidores. Uma base de dados terminológicos concebida para a localização do francês da Bélgica, do Canadá, da Suíça ou de países francófonos da África será ricamente distinta umas das outras, por causa das marcas de uso geográficas ou de níveis de linguagem (científica, técnica, familiar), bem como por indicações do tipo normalizado, recomendado, tolerado, proscrito. Na ficha

terminológica, deverá haver um campo que explique o significado dessas marcas. Os terminólogos que trabalham no âmbito da localização deverão distinguir variantes entre si e selecioná-las de acordo com os hábitos lingüísticos de seu público.

1.2.4. Diferença entre termo e palavra

Um termo ou unidade terminológica é a denominação ou designação de um conceito em linguagem de especialidade. Esta designação pode ser:

- uma palavra da língua comum que passa a ter um significado especializado;
- uma palavra criada com sentido especializado (por ex. "quark", em física de partículas elementares);
- um sintagma ou grupo de palavras com sentido único e especializado;
- uma fórmula química, matemática, etc.;
- um símbolo;
- um nome científico em latim ou em grego;
- um acrônimo;
- uma sigla;
- uma denominação oficial (título de um cargo, de um organismo, de uma unidade administrativa, etc.)

O termo de uma linguagem de especialidade se distingue de uma palavra da língua comum pelas seguintes condições:

- relação unívoca (fenômeno denominado monossímia) do termo com o conceito especializado em uma dada área do conhecimento (um termo, um conceito);
- estabilidade da relação entre a forma lexical e seu conteúdo semântico ("lexicalização"), em textos de uma área de especialidade;
- frequência de emprego do termo e entorno contextual relativamente fixo, (co-ocorrentes, também chamados de fraseologia);
- indicadores tipográficos (itálico, negrito, aspas) que aparecem num texto;
- conjunto restrito de estruturas gramaticais: a maior parte dos termos é representada por nomes comuns, simples, derivados ou compostos (p. ex., telecomunicações) ou por sintagmas nominais (União Nacional dos Estudantes). Também pode ser representada por verbos (deletar), adjetivos (eletrônico) ou advérbios (in loco) na condição de unidades terminológicas.

É importante distinguir palavras de termos, uma vez que o trabalho terminológico não é apenas um inventário de palavras. Esta é uma atividade que cabe ao lexicógrafo que elabora dicionários da língua comum. O terminólogo se dedica à elaboração de vocabulários especializados, relacionando as designações a seus respectivos conceitos em um determinado campo de especialização.

Exercício

Leia o texto seguinte e responda às questões.

Antes de iniciar um programa de **melhoramento de plantas**, deve-se fazer seu planejamento. Uma das primeiras **etapas** é a definição clara dos objetivos a curto, médio e longo prazos, o que facilitará o planejamento das etapas subseqüentes. Por exemplo, a meta de um programa pode ser desenvolvido de **cultivares** adaptados a determinada região geográfica ou de **germoplasma** a ser utilizado em programas específicos de melhoramento, como nos casos de tolerância ao alumínio, melhor qualidade nutricional, precocidade, etc. [...] Antes de iniciar um programa de melhoramento, o melhorista deve observar outros programas e visitar produtores de sementes e instituições de pesquisa, com o objetivo de conhecer o germoplasma disponível. Quando as **informações** sobre o modo de reprodução e

a taxa de **fecundação cruzada** não estiverem disponíveis [...] deve-se conduzir um estudo preliminar. (Extraído de A. Borém, *Melhoramento de Plantas*, Edit. UFV, Universidade Federal de Viçosa, 1997, p. 41 e 42)

Parte superior do formulário

Questão 1

"Melhoramento de plantas" é uma palavra ou um termo?

Questão 2

"Etapa" é uma palavra ou um termo?

Questão 3

"Cultivares" é uma palavra ou um termo?

Questão 4

"Germoplasma" é uma palavra ou um termo?

Questão 5

"Informações" é uma palavra ou um termo?

Questão 6

"Fecundação cruzada" é uma palavra ou um termo?

Parte inferior do formulário

1.2.5. Termos simples e termos complexos

Os termos simples constituem-se de uma só palavra e, na frase, estão delimitados entre dois espaços em branco. Os termos complexos constituem-se de duas ou mais palavras, separadas por espaços em branco ou ligadas por hífen, e formam uma expressão com sentido único, chamada de "sintagma terminológico".

As abreviações são formas reduzidas por eliminação de letras, de sílabas e, às vezes, de palavras de um termo complexo. Os acrônimos são reduções formadas pela inicial ou por sílabas iniciais de uma palavra, formando uma só palavra e que se pronuncia como única. As siglas são formas reduzidas ou abreviações de palavras complexas, em que cada letra é pronunciada separadamente.

Cabe observar que termos simples podem combinar-se com abreviações ou acrônimos, oriundos de termos complexos; estas novas combinações são, por sua vez, tratadas como termos simples, antes mesmo de entrar na composição de um outro termo complexo. Serve de exemplo o acrônimo RADAR cuja origem é o termo complexo "Radio Detecting and Ranging" e que forma termos complexos, como "radar de navegação", "radarastronomia".

No quadro seguinte, há distintos tipos de termos:

Termos simples:	fatura, comércio
Termos simples por derivação:	faturamento, comercial

Termos simples por acronímia:	Embratur (Empresa Brasileira de Turismo) Infoterra (Informes sobre o Estado de Meio Ambiente)
Termos simples formados por sigla:	CPLP (Comunidade dos Países de Língua Portuguesa) OIT (Organização Internacional do Trabalho)
Termos complexos por justaposição com hífen:	tolerância-zero, on-line (compra on-line)
Termos complexos por justaposição:	faturamento eletrônico, comércio eletrônico, transporte aéreo

Exercício

Leia o texto seguinte e indique o tipo de termo que aparece nas questões em **negrito**.

A Organização de Aviação Civil Internacional torna mais seguro e mais fácil viajar de avião de um país a outro. Criada em 1944, a OACI estabelece as normas e os regulamentos internacionais necessários para garantir a segurança, a eficiência e a regularidade do transporte aéreo e serve de veículo para a cooperação em todas as esferas da aviação civil entre seus 185 Estados contratantes. (ABC das Nações Unidas, Departamento de Informação Pública, Nova Iorque, 2000, pág. 64; tradução da autora)

Parte superior do formulário

Questão 1

Que tipo de termo é "**Organização de Aviação Civil Internacional**"?

Questão 2

Que tipo de termo é "**transporte aéreo**"?

Questão 3

Que tipo de termo é "**OACI**"?

Questão 4

Que tipo de termo é "**avião**"?

Questão 5

Que tipo de termo é "**Nações Unidas**"?

Parte inferior do formulário

1.2.6. Terminologia monolíngüe e terminologia comparada

É da natureza da atividade terminológica monolíngüe, como já se pode prever, descrever a terminologia de somente uma língua, principalmente, no universo da harmonização lingüística. No caso, a recolha é feita em textos especializados que permite perceber os empréstimos abusivos e as lacunas de designação. Toda língua que é objeto de uma

harmonização racional pode ser enriquecida com termos novos, chamados neologismos, ou para designar os conceitos especializados importados com as designações de origem, ou para designar novos conceitos especializados criados na língua da origem, ou, enfim, para substituir termos desusados ou errados, criados espontaneamente e veiculados sem uma análise terminológica prévia.

Ao lado das ações de harmonização lingüística, a terminologia monolíngüe pode responder às necessidades de eficácia da comunicação, desde que sejam constatados usos paralelos de termos contraditórios. Uma outra situação favorável à terminologia monolíngüe advém da evolução muito rápida dos conceitos de uma área. Nessas condições, a terminologia monolíngüe favorece a criação de dossiês terminológicos com o auxílio de normas terminológicas.

Por sua vez, a atividade denominada terminologia comparada se desenvolve no contato entre duas ou mais línguas. Nesse âmbito, a análise conceitual se dá paralelamente ou sucessivamente em cada uma das línguas em contato. O resultado decorre, freqüentemente, das diferenças entre conceitos e da equivalência de seus termos, segundo os mecanismos de cada língua. A pesquisa terminológica pode estudar as diferenças e fornecer termos equivalentes apropriados.

A comparação dos sistemas conceituais e de suas designações em várias línguas pode apresentar lacunas ou na definição, ou na designação, o que acarreta, normalmente, a criação de novos termos ou de definições para preencher lacunas existentes. Esta atividade contribui para a eficiência da comunicação interlingüística e para a transferência adequada de conhecimentos especializados entre membros de culturas e tradições diferentes.

O papel do terminólogo comparatista em uma comunidade multilíngüe de especialistas, que trabalha com a mesma disciplina, consiste justamente em descrever as diferenças, em consultar os colegas lingüistas ou especialistas da área temática e submeter-lhes as designações para exame e validação. Para que estas proposições terminológicas sejam válidas e aceitáveis, é preciso que haja um sólido conhecimento da língua em estudo e das regras de formação lexical; também é preciso considerar o vocabulário terminológico já existente na área de estudo, para que haja integração harmoniosa e para que as proposições sejam expostas de maneira clara e convincente.

1.2.7. Recapitulação

- A terminologia é a disciplina que estuda os conceitos e os termos em língua de especialidade.
- Todo termo está associado a um conceito particular em uma área particular do conhecimento ou da prática.
- O termo, também chamado de unidade terminológica, pode ser formado de uma ou mais palavras.

1.3. Atividades

1.3.1. Introdução - Atividades

Introdução

Nesta lição, você vai familiarizar-se com as principais atividades terminológicas: a extração de termos de textos especializados, a identificação de termos, a pesquisa terminológica

pontual e a temática, a criação de dossiês terminológicos para os fins de normalização, o trabalho dos comitês de normalização, o registro sistemático dos dados concernentes em fichas terminológicas e a gestão e difusão do trabalho terminológico.

Objetivos

Ao final desta lição, você estará apto a:

- descrever algumas atividades relativas ao trabalho terminológico;
- compreender o papel de diversos interventores nesse trabalho.

1.3.2. O papel do administrador dos recursos terminológicos

Como responsável pela administração dos recursos terminológicos em sua empresa ou organização, você poderá ser o encarregado pelos trabalhos de terminologia monolíngüe e de terminologia comparada.

Na condição de administrador do conteúdo terminológico, você poderá ser encarregado de assegurar a qualidade do uso adequado da terminologia em sua empresa, avaliando o usos em publicações e em sites Web, anotando os problemas com vistas aos serviços de comunicação e pesquisando para esclarecer o problema e propor a solução.

Você poderá ser convocado a analisar toda terminologia relacionada aos temas de interesse e às atividades de sua empresa - em uma ou mais línguas - e de registrar o resultado de suas pesquisas em um vocabulário, glossário ou em uma base de dados para difusão, procurando manter o uso de termos uniformemente na empresa e entre seus parceiros. Para isso, você fará pesquisas temáticas, quer dizer, que estejam assentadas num tema específico.

Você poderá também ser convocado a participar de trabalhos em um comitê de normalização, com a tarefa de estudar e de definir um certo número de conceitos e de termos em vista de harmonizar ou normalizar o uso, para um grupo particular de usuários.

Seus colegas ou os clientes de sua empresa poderão consultá-lo quanto ao uso recomendado de alguns termos, aos equivalentes em uma outra língua para o mesmo conceito subjacente, ou ainda poderão pedir-lhe para definir um conceito especializado. Para responder à questão, você fará pesquisas pontuais, quer dizer, pesquisas acerca de pontos precisos. Mesmo que nenhuma das atividades descritas até aqui correspondam a suas tarefas ou interesses atuais, não se desencoraje. Persevere e seus esforços serão recompensados.

1.3.3. A extração terminológica

A extração de termos de um corpus textual é uma análise que busca identificar termos e conceitos subjacentes, assim como informações acerca do emprego desses termos. É uma das etapas preliminares do estudo sistemático da terminologia de uma área temática. Seja você um terminólogo principiante ou experimentado, a leitura do corpus é um meio excelente de você adquirir conhecimentos da área temática em questão e da linguagem de especialidade. Além disso, os terminólogos estão sempre buscando as novidades na sua área de especialidade para, assim, atualizarem, periodicamente, as análises terminológicas sob sua responsabilidade.

A identificação de termos e a extração terminológica em textos são dois processos que propiciam o reconhecimento e a seleção de designações. Ao ler um texto, você tem de decidir que seqüência de palavras forma uma unidade de significação, portanto, um termo. Entre os termos recolhidos, você fará uma segunda seleção, de maneira a reter somente os termos que servem para pesquisa ou para os produtos terminológicos requeridos.

Depois de identificados os termos e de registrada a informação relativa ao uso, deverá atestar o uso efetivamente, por meio da consulta a outras fontes de informação para que verifique se os conceitos são coincidentes com os do campo semântico da terminologia em estudo.

Depois disso, você deterá os termos que, em um campo temático, lhe interessam, em uma ou em várias línguas.

Parte superior do formulário

Exercício

Leia o texto seguinte e responda à questão relativa aos termos e à extração terminológica.

O DNA é uma macromolécula constituída pelo ácido desoxirribonucléico. É a molécula portadora das informações de comando da célula. O DNA é um longo filamento, cuja estrutura lembra uma escada retorcida. É comum dizer que esse ácido nucléico forma uma dupla hélice. Ao longo dela, há uma seqüência de informações, tal como os dados contidos em uma fita cassete. (Extraído de A. Uzunian e E. Birner. *Biologia*. São Paulo, Harbra, s/d, p. 113)

Questão

Marque as unidades terminológicas que, do texto, podem ser extraídas como termos.

- DNA
 - macromolécula
 - ácido desoxirribonucléico
 - escada
 - tal como
 - molécula
 - fita cassete
 - dados contidos
-

Parte inferior do formulário

1.3.4. A pesquisa pontual e a pesquisa temática

Como há variados tipos de pesquisas ou trabalhos terminológicos, você deverá conhecê-los para, assim, estar preparado a atender a seus clientes. Os pedidos mais urgentes acerca das especificidades de um termo ou de um conceito exigirão uma pesquisa rápida, em uma ou várias línguas, e limitada à questão apresentada. Isso é o que chamamos de pesquisa pontual. Os pedidos sofisticados de conjuntos de termos de uma área exigem pesquisas de grande envergadura, que podem resultar em publicações ou em avisos de normalização. Feitas em terminologia monolíngüe ou comparada, pesquisas dessa natureza são chamadas de pesquisas temáticas já que estão delimitadas por tema dado.

1.3.5. O dossiê terminológico

Toda pesquisa terminológica é sustentada por um conjunto de informações sobre as características de um conceito e sobre as particularidades de seus termos (privilegiados ou desaconselhados, sinônimos, variantes ortográficas e variantes sintáticas, abreviações, marcas de uso, etc.). Estas informações são habitualmente sistematizadas em um dossiê terminológico, com provas textuais (definições, contextos) que dão confiabilidade à análise.

A pesquisa terminológica pode ser pontual ou temática, voltada para a atualização de uma base de dados ou para a normalização a ser analisada por um comitê de terminologia.

O dossiê terminológico é por definição uninocional, quer dizer, trata de um só conceito, distinguindo-o dos demais conceitos da área em estudo. Ao avançar na análise, você poderá descobrir que o que, em princípio, parecia ser um só conceito, se refere a dois ou mais conceitos diferentes. Neste caso, deverá separar a informação em dossiês distintos que correspondam aos conceitos que virá a estudar.

Depois de reunida toda informação pertinente para cada um dos conceitos em estudo, você poderá eliminar os dados errados ou confusos, as repetições e outras redundâncias para inserir, em uma ficha terminológica, somente o que for verdadeiramente indispensável à descrição do conceito em questão.

Se a pesquisa pontual exigir a criação de um dossiê terminológico, este será infinitamente menor que a quantidade de dossiês que você deverá criar para uma de suas pesquisas temáticas. Como você vê, é preciso ser bem organizado e sistemático em sua caminhada, porque seu trabalho e seus dossiês podem facilmente servir de objeto para exames aprofundados por comitê de normalização ou pode servir para atualizar um banco de dados ou, pelo menos, uma base de dados terminológica.

Você poderá criar seu próprio dossiê em formato impresso (em pasta com todos os documentos bem organizados) ou em formato eletrônico (nos arquivos eletrônicos de seu computador). O mais importante é que sua escolha garanta uma identificação fácil e completa da informação sistematizada em cada dossiê.

Os elementos de um dossiê terminológico

Elementos de análise conceitual:

São fundamentais as definições, os contextos, as observações que informam as características ou traços semânticos do conceito em estudo e que servem para distinguir um conceito de outros conceitos conexos, dentro de um sistema conceitual da área em estudo, sejam eles superordenados, subordinados, termos a incluir, termos inclusos ou associados.

- **Definição:** formulação lexical concisa que enumera e ordena as características do conceito, começando por aquelas que o distinguem de outros conceitos.
- **Contexto:** informação textual que esclarece as características de um conceito ou que o põe em relação com outros conceitos distintos.

Elementos de análise terminológica:

- termos, abreviações, variantes sintáticas e ortográficas, denominações oficiais, regionais, populares, científicas ou técnicas;
- informações textuais (notas, observações, exemplos de uso, fraseologismos) do uso da terminologia recolhida;
- referências precisas de fontes que atestam os termos e seus usos.

1.3.6. O comitê de normalização

Um terminólogo, coordenador dos trabalhos em um comitê de normalização, deverá criar dossiês terminológicos para as discussões em grupo e distribuir cópias a todos os membros do comitê para exame e comentários. Se o comitê quer recomendar o uso de alguns termos sem definição deve preparar um aviso lingüístico que difundirá a decisão sobre os termos e sobre as definições que recomenda.

Os comitês de normalização ou de terminologia são criados nas empresas privadas ou associações profissionais, nacionais ou internacionais. Integram os comitês, quase sempre,

especialistas da área específica e terminólogos de diversos setores: pesquisadores, especialistas da redação de dossiês, coordenadores de setores de reunião.

Depois da análise de todos os dossiês, o grupo reunido em comitê deve chegar a um consenso, ou se decide pela validação do termo, ou não o recomenda.

As comissões de normalização terminológica são instâncias alheias aos comitês e são compostas por representantes das mais variadas organizações nacionais ou internacionais, habilitados, por uma instância de normalização oficialmente reconhecida, a normalizar termos. Estas comissões examinam os dossiês terminológicos já preparados e procedem à adoção de termos e de definições para constituir conjuntos temáticos coerentes. Guiam-se por planos anuais de normalização e publicam sistematicamente normas terminológicas para difundir os resultados de suas atividades.

1.3.7. A ficha terminológica

Todas as informações reunidas em um dossiê terminológico uninocional são analisadas, filtradas e consignadas em formato condensado de entrada de vocabulário (termos). A entrada de vocabulário pode figurar em uma publicação (léxico ou vocabulário) ou pode ser registrada em uma ficha de terminologia para a inclusão em uma base de dados.

A ficha terminológica é um formulário em formato impresso ou eletrônico, com espaços numerados ou etiquetados, chamados campos. A fácil divulgação das bases de dados e a Internet tornaram acessível a armazenagem de dados terminológicos em fichas eletrônicas, disponíveis on-line, a cujos conteúdos têm acesso terminólogos autorizados. As informações podem também ser registradas em fichas de papel.

O exemplo abaixo mostra a estrutura básica de uma ficha de terminologia:

Lexicologia, lexicografia e terminologia(1)

EN(2) terminology record(3) UNIFORMIZADO(4)

DEF A medium for recording terminological data.(5)

PT(2)

ficha terminológica(3) FEMININO(4)

DEF Suporte no qual são consignados, segundo um protocolo pré-estabelecido, os dados terminológicos relativos a uma noção.(5)

- | |
|---|
| (1) <u>área temática</u> à qual pertence o conceito
(2) línguas de trabalho (inglês e português)
(3) termos
(4) parâmetros de <u>uso</u> de <u>termos</u>
(5) prova textual |
|---|

Uma ficha TERMIUM®

ANGLAIS	FRANÇAIS	ESPAÑOL
1. Domaine(s) – Lexicology, Lexicography, Terminology	Domaine(s) – Lexicologie, lexicographie et terminologie	Domaine(s) – Lexicología, lexicografía y terminología
term Source CORRECT, UNIFORMISÉ	terme Source CORRECT, MASC, UNIFORMISÉ	termino Source CORRECT, MASC
terminology unit Source CORRECT	unité terminologique Source CORRECT, FÉM, UNIFORMISÉ	unidad terminológica Source CORRECT, FÉM
DEF – A word (simple term), multiword expression (complex term), symbol or formula that designates a particular concept within a given subject field. Source	DEF – Mot, syntagme, symbole ou formule désignant un concept propre à un domaine d'emploi. Source	DEF – Palabra (término simple), grupo de palabras (término compuesto), símbolo o fórmula que designa un concepto propio de un ámbito dado. Source
OBS – Not to be confused with "translation unit", that is, an expression which can be rendered in a variety of ways depending on the context and style of writing, e.g. "charitable man" (translation unit) versus "charitable institution" (terminology unit). Source	OBS – À ne pas confondre avec l'unité de traduction, qui est une expression pouvant se rendre de différentes façons, selon le contexte et le style de l'auteur. Ainsi, «musique concrète» est une unité terminologique, alors que «idée concrète» est une unité de traduction. Source	
OBS – UNI EN-FR: term, terme and terminological unit, unité terminologique. Terms approved by the Terminology Branch, Public Works and Government Services Canada. Source	OBS – UNI EN-FR: «term»; terme et «terminological unit»; unité terminologie. Termes uniformisés par la Direction de la terminologie, Travaux publics et Services gouvernementaux Canada. Source	

1.3.8. A gestão do conteúdo

Depois de haver registrado suas informações terminológicas em fichas, você deverá atualizar sistematicamente os dados e gerenciar seu conjunto de fichas terminológicas, tanto do ponto de vista da apresentação e da validação técnica, quanto do ponto de vista do conteúdo. Esta atividade consiste principalmente em acrescentar ou eliminar fichas, em completar ou modificar os dados, entre outros.

O gerenciamento do conteúdo terminológico por área de atividade busca satisfazer as necessidades dos usuários, refletindo continuamente a evolução do conhecimento especializado e o uso que deles fazem os especialistas.

1.3.9. Os produtos terminológicos

Assim que você tiver terminado a análise terminológica, que tiver estudado seu dossiê terminológico e registrado os dados pertinentes nas fichas terminológicas, você vai querer, sem dúvida, dividir este conhecimento terminológico estruturado com seus principais interlocutores e usuários de terminologia em seu domínio de atividade. O objetivo desta forma de transmissão do saber é o de difundir as informações sobre o uso adequado da terminologia.

Para isso, você poderá decidir publicar ou tornar disponível alguns produtos terminológicos: léxicos bilíngües ou multilíngües, vocabulários monolíngües ou bilíngües, vocabulários combinatórios e dicionários fraseológicos, ou normas terminológicas.

Com uma boa base de dados terminológicos, você estará pronto a extrair dados e publicá-los, ou a difundi-los em qualquer formato. Você poderá também oferecer aos usuários acesso direto a sua base de dados.

1.3.10. Recapitulação

- O trabalho terminológico abarca, ao mesmo tempo, pesquisas pontuais, acerca de um termo ou conceito preciso, e pesquisas temáticas, mais sistemáticas.

- Seguido ao exame de textos especializados e à pesquisa terminológica sobre os conceitos e os termos descritos em textos, o terminólogo faz uma análise terminológica uninocional, cria um dossiê terminológico para cada um dos conceitos descritos e sintetiza a informação pertinente em fichas terminológicas ou em entradas de vocabulário.
- Os comitês ou comissões de normalização examinam os dossiês terminológicos uninocionais e aprovam por consenso as definições para cada conceito estudado, recomendando o uso de alguns termos para designá-los e desaconselhando alguns outros usos.
- O gerenciamento dos conteúdos terminológicos e sua difusão devem ser sistemáticos e metódicos.

1.4. Os produtos terminológicos

1.4.1. Introdução - Os produtos terminológicos

Introdução

Nesta lição, você aprenderá quais são os produtos terminológicos mais utilizados para difundir os resultados do trabalho terminológico.

Objetivos

Ao completar esta lição, você estará apto a:

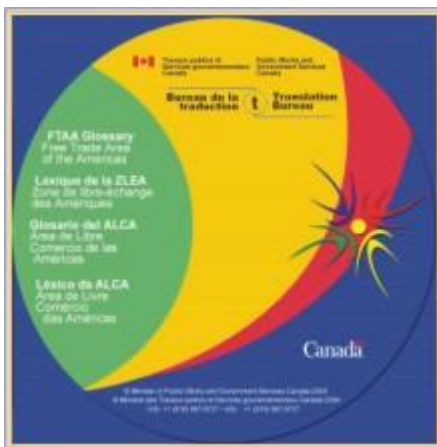
- fazer a diferença entre os diversos tipos de publicações
- considerar a possibilidade de criar uma base de dados terminológicos como ferramenta para armazenar, administrar e compartilhar informação terminológica
- reconhecer a real utilidade das normas terminológicas

1.4.2. As publicações

Há tipos e formatos diversificados de publicações que correspondem às diferentes necessidades dos clientes, em função dos recursos humanos e materiais de que você disponha.

As publicações podem apresentar-se em formato impresso ou em formato eletrônico (CD-ROM, Internet etc.).

Léxicos bilíngües ou multilíngües



Um léxico bilíngüe ou multilíngüe apresenta um conjunto de termos em ordem alfabética da língua de partida, atestados em uma área ou subárea especializada.

Para ter acesso ao exemplo de léxico, clique aqui.

Glossários monolíngües



Um glossário monolíngüe se compõe de uma lista de termos especializados ou exclusivos de uma determinada área temática. Este tipo de glossário contém definições; pode ser uma obra autônoma ou pode aparecer ao final de trabalhos monográficos.

Para ter acesso a um exemplo de glossário monolíngüe, clique [aqui](#). (www)

Vocabulários



Um vocabulário é um repertório de termos e conceitos de um determinado campo temático, organizado, ou por ordem alfabética ou por ordem dos conceitos, dentro de um sistema conceitual. Pode apresentar equivalentes em outras línguas e um léxico bilíngüe inverso, a partir das outras línguas para a língua de partida do vocabulário.

Para ter acesso a um exemplo de vocabulário, clique [aqui](#). (www) (por)

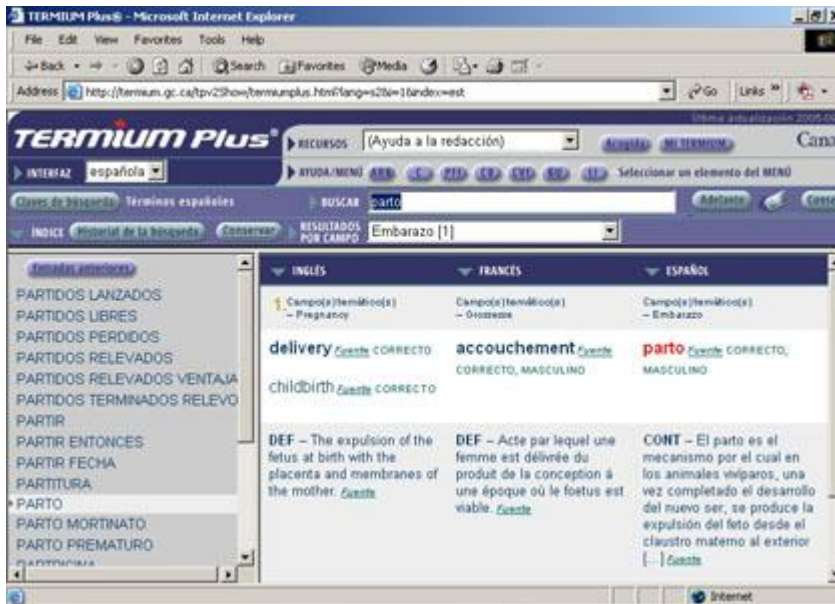
O termo "dicionário" é usado para designar publicações que repertoriem todos os significados de uma palavra da língua comum. Uma publicação terminológica repertoria termos e conceitos especializados, e o conteúdo contempla muito mais informações sobre o uso dos termos e a fraseologia do que sobre definição de conceitos. É possível encontrar a denominação dicionário em obras especializadas que se dirigem a um grande público, como dicionário das ciências e das técnicas, de medicina, de astronomia, de física, de matemática etc.

Os links apresentados nesta página são apenas exemplos; a veracidade dos conteúdos é de inteira responsabilidade de quem os publicou.

1.4.3. As bases de dados terminológicos

As bases de dados terminológicos são o suporte ideal para armazenar e administrar informações terminológicas. Pode ser também uma ferramenta para compartilhar terminologia com usuários autorizados, que são aqueles que detêm um código de acesso e uma senha. Para aprender mais, você pode consultar a lição 4 - Ferramentas.

A imagem que segue ilustra a interface gráfica de TERMIUM[®], uma base de dados terminológicos bem conhecida no Canadá e no exterior.



1.4.4. As normas de terminologia

Depois que o comitê de normalização decide que termos recolher, recomendar ou desaconselhar para designar os conceitos tratados, é hora de publicar uma norma que divulgue as decisões e as conclusões do comitê.

A norma terminológica é um documento que reflete a seleção oficial e a validação de um ou vários termos e difunde, no seio da comunidade de usuários, se aquele termo é o preferido para o uso ou desaconselhado. Assim sendo, a norma terminológica constitui uma ferramenta eficaz para esclarecer informações acerca do uso uniforme de terminologias especializadas.

A imagem seguinte ilustra um modelo de norma terminológica.



Para ter acesso ao exemplo da "norma terminológica", clique [aqui](#). (www) (por)

1.4.5. Recapitulação

- Os resultados do trabalho terminológico podem ser difundidos em diversos tipos de publicação, como léxicos e vocabulários, assim como por meio de bases de dados terminológicos e de normas terminológicas.
- A escolha de um meio de difusão mais adequado depende das necessidades dos clientes e da disponibilidade dos recursos humanos e materiais da empresa.

1.5. Conclusão - Apresentação geral

Felicitções! Você terminou o primeiro módulo de nosso *Curso Interativo* e, naturalmente, já se familiarizou com a disciplina terminologia e com alguns de seus principais conceitos, atividades e produtos.

Você aprendeu também como seguir o *Curso Interativo* e a responder aos exercícios.

Então, é hora de passar ao seguinte módulo e aprender mais sobre os princípios da pesquisa terminológica ou, se preferir, passar a uma outra lição de seu interesse.

Capítulo 2: Princípios da pesquisa terminológica

2.1. Princípios da pesquisa terminológica

2.1.1. Introdução - Princípios da pesquisa terminológica

Introdução

Como toda disciplina reconhecida, a terminologia se constituiu na base de muitas premissas, regras ou princípios dos quais você tomará conhecimento no presente módulo. Sua compreensão é uma condição indispensável para o trabalho terminológico.

Objetivos

Depois de ter estudado esta lição, você estará apto a descrever e a aplicar os princípios fundamentais de toda pesquisa terminológica, tendo por base:

- o estabelecimento e a utilização de estruturas do conhecimento
- a utilidade dos sistemas de classificação documentais ou outros
- a adoção de diversos tipos de análises de corpora textuais especializados
- a formação de conceitos, sua evolução e relações recíprocas
- a formação das designações e relações recíprocas

2.1.2. Princípios fundamentais da pesquisa terminológica

A lexicologia estuda a história, a forma e os significados das palavras. Este tipo de estudo parte da palavra para chegar ao significado; é também chamado semasiologia. A lexicografia registra a informação lexical da língua comum nos dicionários. Por sua vez, a terminologia tem como ponto de partida as unidades de conhecimento, chamadas conceitos para chegar às designações destes, que são os termos. Este tipo de estudo se chama onomasiologia, que consiste em analisar os conceitos de uma área de especialidade, para em seguida analisar os termos utilizados, sua forma, suas relações recíprocas e o emprego que deles fazem os especialistas. O recurso onomasiológico é o primeiro princípio de base da terminologia.

Outros princípios pertinentes são:

- regras de organização do conhecimento por área de atividade;
- regras para o estabelecimento de sistemas conceituais com ajuda de representações gráficas e de relações entre os conceitos (nós, arcos, árvores, gráficos, redes associativas, etc.);
- regras para a definição dos conceitos com base em seus atributos ou características;
- regras para recolha de termos, para a delimitação e para o registro, a partir de textos especializados, assim como para a formação e para o emprego;
- regras para a seleção e consignação de dados terminológicos em fichas uninocionais.

O quadro seguinte, extraído de DUBUC/KENNEDY (1997, p. 34), ilustra as principais diferenças entre a terminologia e a lexicografia:

PONTOS DE COMPARAÇÃO	TERMINOLOGIA	LEXICOGRAFIA
----------------------	--------------	--------------

Natureza	Composição lexical	Composição lexical
Material	Vocabulário especializado	Dicionário
Objetivo	Codificar	Decodificar
Nomenclatura	Especializada/específica	Comum/geral
Unidades de base	<u>Termos</u> simples, complexos	Palavras, algumas combinações
Características de análise	Traços semânticos que se sobressaem em contexto	Todos os traços semânticos
Definição	Um só conceito	Todos os sentidos da palavra
Suporte principal	Ficha terminológica	Entrada de dicionário
Produto final	Arquivo terminológico	Dicionário

2.2. Organização do conhecimento e classificação por área de especialidade

2.2.1. Introdução - Organização do conhecimento e classificação por área de especialidade

Introdução

Nesta lição, você aprenderá como estruturar a informação terminológica em uma área de atividade, tendo por base os sistemas de classificação existentes.

Objetivos

Ao final desta lição, você estará apto a:

- Aplicar os objetos e os conceitos de uma área nas estruturas evolutivas dos sistemas de classificação existentes.
- Atribuir corretamente uma área de especialidade ao conceito estudado

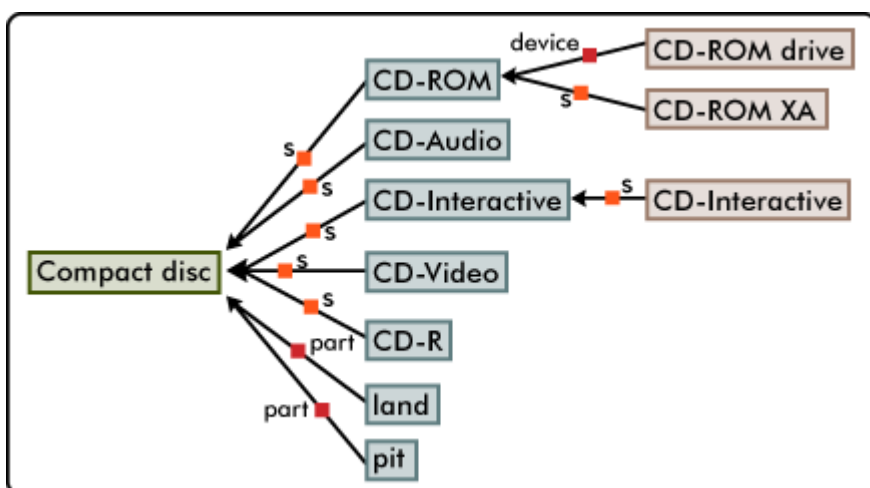
2.2.2. Estruturas do conhecimento

O conhecimento é, tradicionalmente, entendido como a informação que acumulamos por meio de nossa percepção, descobertas e aprendizagem dos objetos que nos rodeiam. Estes objetos podem ser concretos (por exemplo, comida) ou abstratos (por exemplo, pensamento); podem denotar um estado (por exemplo, quente), uma relação (por exemplo, paralelo, igualdade, sociedade), uma medida (por exemplo, hora, metro) ou uma atividade (por exemplo, prevenção, administração). Para uma descrição mais detalhada, ver THAGARD, 1992.

Os objetos que têm as mesmas características ou propriedades podem ser agrupados em classes, a partir das quais podemos constituir, por abstração, as unidades de conhecimento,

que chamamos de conceitos. Os conceitos diferenciam-se por características próprias, também chamadas de traços semânticos. Para saber um pouco mais sobre este assunto, leia ISO/FDIS 704: 2000, p. 1-38. Na terminologia, as estruturas de conhecimento são constituídas por conjuntos de conceitos, representados por termos e inter-relacionados por relações recíprocas (genérico-específico, parte-todo, associações).

Abaixo, encontra-se um gráfico que mostra as relações genérico-específico (S), parte-todo (part) ou as associações (device) proposto por I. Meyer, K. Eck e D. Skuce no artigo "Systematic Concept Analysis within a Knowledge-Based Approach to Terminology" (WRIGHT/BUDIN, eds, 1997, p. 110).



A tarefa de estabelecer estas estruturas e representações é própria de engenheiros cognitivos e de especialistas de cada área temático. Cabe aos terminólogos familiarizarem-se com esse tipo de trabalho, pois devem ser capazes de utilizar essa forma de classificação dos conceitos desde o início de qualquer atividade terminológica.

As enciclopédias, os manuais e os sistemas de gestão da informação de algumas organizações, assim como os sistemas de classificação por áreas ou campos temáticos, disponíveis nas bibliotecas, ou ainda os diagramas de representação do conhecimento elaborados por especialistas, podem fornecer aos terminólogos valiosas informações sobre a estrutura do conhecimento especializado.

2.2.3. Sistemas de classificação por área

O conhecimento que se adquire no decorrer do tempo, em cada área de atividade, integra-se a um sistema de classificação. Para ter uma melhor idéia desses sistemas, clique no site <http://www.loc.gov/catdir/cpsol/lcco/lcco.html> (www) (en) ou vá até a lição sobre as relações hierárquicas ou não-hierárquicas (associativas) dos sistemas conceituais.

Estas representações gráficas, ou mesmo listas (tabelas), ajudam na transmissão e na assimilação do conhecimento entre os membros de uma comunidade profissional e entre especialistas de diferentes idiomas, épocas ou países. Cada especialidade possui um sistema passível de formar uma árvore de área, que deve refletir um conjunto terminológico coerente.

Os sistemas de classificação por área podem compreender um ou mais níveis. Os sistemas de nível único são utilizados preferencialmente para representar o conhecimento de uma subárea ou de uma área conexas de uma pesquisa terminológica ou de um projeto temático.

Em contrapartida, os sistemas de vários níveis são os preferidos nas áreas prioritárias de maior complexidade. A base de dados terminológicos TERMIUM® possui um sistema de classificação de conceitos e de termos em 24 grandes áreas, cada uma delas dividida entre 10-12 áreas menores, subdivididas ainda em suas subáreas. Cerca de 1600 nós de classificação formam a base de dados do TERMIUM®. Criado no início da década de 70, este sistema continua sendo adotado e aperfeiçoado por inúmeros profissionais que se dedicam às línguas e que se interessam por formar suas próprias bases de dados terminológicos. O quadro seguinte ilustra a classe K (Eletrônica e informática) e suas divisões no Repertório de áreas temáticas do TERMIUM®.

CLASSE	DIVISÕES
K. Eletrônica e informática	
Sistemas cibernéticos	KA
Informática	KB
Sistemas eletrônicos	KC
Acessórios de computador	KD
Programa de computador	KE
Controle automático	KF
Eletrônica	KG
Classificação provisória	K-

Aliada a um detalhamento maior da mesma área, você encontra, na tabela seguinte, a divisão KA (Sistemas cibernéticos) da classe K (PAVEL & NOLET; Faulstich 2002: 2-3).

KA Sistemas cibernéticos	SEÇÕES
Sistemas cibernéticos de reação	KAA
Sistemas cibernéticos de controle e de comando	KAB
Sistemas cibernéticos de regulação	KAC
Inteligência Artificial	KAD
Simulação	KAE
Geral	KAF
Termos não-classificáveis	KAZ
Classificação provisória	KA-

2.2.4. Área própria e área de aplicação

Outro princípio fundamental em terminologia é a distinção entre área própria e área de aplicação. Os conceitos de uma especialidade podem ser aplicados a várias disciplinas sem que isso implique separá-los dos conceitos próprios. Se sua base de dados terminológica permite a junção de várias áreas temáticas na mesma ficha terminológica, assegure-se de que a primeira área indicada nesta ficha é a da área própria. Para ilustrar esta distinção, veja o conceito do composto químico designado pelo termo "cloro". Na ficha de cloro, a primeira área deve ser "Química". As áreas de aplicação são numerosas: indústrias que produzem agentes de branqueamento e de limpeza, descolorantes, explosivos, tintas, plásticos, medicamentos, etc. Ao delimitar uma área de aplicação, é preciso eliminar os que são verdadeiramente marginais, tais como - no caso do cloro - as piscinas. O fato de usar cloro para limpar as piscinas, não as torna um domínio de aplicação. Por outro lado, "agentes de limpeza" será uma boa área de aplicação para indicar em sua ficha. Preste atenção à seguinte cilada: a área da qual se extrai um texto especializado não é necessariamente a área própria de todos os termos que o texto contém.

Observe também que as disciplinas conexas e as tecnologias convergentes podem partilhar alguns conceitos. Por exemplo, a terminologia da infografia partilha a terminologia das formas e dos gráficos com a geometria e, com a informática, a da representação dos dados.

Por outro lado, é possível que um mesmo conceito receba designações diferentes em função da área temática em que seja empregado. Por exemplo, "bala" designa, na área de armamento, um projétil que serve para ser disparado, mas, na área da culinária, o mesmo termo designa uma guloseima feita de açúcar e de essência de vários sabores. Neste caso, e, sobretudo, se você não dispuser de uma definição, o meio mais seguro de dissipar o mal-entendido é registrar a área própria, na ficha terminológica.

Por fim, os sistemas de classificação não são estruturas fixas, nem fechadas, evoluem com o progresso dos conhecimentos em cada esfera da atividade, porque se enriquecem com novos conceitos e termos ou com empréstimo de conceitos de outras disciplinas; é possível abandonar certos conceitos, ou fundi-los, ou ainda separar conceitos mais gerais de conceitos específicos e atribuir-lhes novas designações. Por exemplo, uma nova disciplina como a "bioética" é constituída por fronteiras da biologia e da ética e por suas respectivas terminologias, no estudo de problemas éticos, também da pesquisa biológica, do transplante de órgãos, da engenharia genética, da inseminação artificial, etc. Estas mudanças podem exigir a indicação de duas áreas próprias na mesma ficha terminológica.

2.2.5. Recapitulação

- O saber é a informação recebida acerca dos objetos que nos cercam.
- Nós organizamos ou sistematizamos o saber adquirido por meio de abstrações chamadas conceitos.
- Os conceitos categorizam os objetos individuais em classes por meio das propriedades ou de características divididas.
- Os sistemas de classificação dos conhecimentos ajudam a assimilar e a transmitir o saber e facilitam o acesso ao saber. Estes sistemas podem diferir em função da complexidade, do nível de detalhe, da ótica ou da perspectiva adotada ou do objetivo no qual eles são concebidos.

- Os sistemas de classificação são instrumentos indispensáveis na pesquisa terminológica.
- A aquisição e a evolução do saber são processos cumulativos, dinâmicos e, mais freqüentemente, imprevisíveis. Seus constituintes (crenças, fatos, conceitos, termos, relações, etc.) estão em constante transformação, assim como seu sistema de classificação.

2.3. Extração de conhecimento de fontes especializadas

2.3.1. Introdução - Extração de conhecimento de fontes especializadas

Introdução

Nesta lição, você aprenderá qual é a utilidade das fontes especializadas no trabalho terminológico, quais tipos de fontes são as mais úteis e como localizá-las, avaliá-las e explorá-las da melhor maneira.

Objetivo

Ao final desta lição, você saberá:

- Reconhecer o que constitui uma informação pertinente para a pesquisa terminológica

2.3.2. As fontes na pesquisa terminológica

A informação sobre os conceitos e os termos especializados pode ser extraída de fontes escritas e de fontes orais desde que elas sejam previamente avaliadas, segundo os critérios de qualidade definidos em função do objetivo visado para cada projeto de pesquisa terminológica. O princípio a respeitar é o da atestação minuciosa desta informação, por meio de citações e referências exatas de fontes escritas e de remissões às coordenadas dos especialistas que tenham se servido de fontes orais. É comparando a qualidade e a exatidão das informações contidas em cada fonte que você poderá selecionar com discernimento as melhores justificações textuais a registrar em suas fichas terminológicas.

2.3.3. A análise de corpora textuais

As particularidades da pesquisa que você vai fazer e de seus produtos terminológicos determinam toda a análise de conteúdos especializados. Se você trabalha no departamento de comunicação de uma empresa, os funcionários e os clientes poderão apresentar-lhe dúvidas relativas a problemas terminológicos específicos, como: "Qual é a definição correta do termo encontrado?" ou "O uso que fazemos de um termo dentro de um contexto particular está correto ou errado?", ou ainda "Qual é o equivalente correto para um termo de partida de um língua específica?", entre outros. Se você faz uma análise de corpora textuais, responderá a questões dessa natureza com brevidade e com êxito. Também, poderão solicitar pesquisas detalhadas e completas sobre a terminologia de uma área ou de uma subárea, e que sejam apresentadas em repertório do tipo vocabulário monolíngüe, bilíngüe ou multilíngüe. Neste caso, a análise que você empreenderá, com base em corpora, será incomparavelmente mais ampla, além do que exigirá muito mais tempo e recursos.

A primeira coisa a fazer, antes de iniciar uma pesquisa temática, é criar um repertório ou uma bibliografia de fontes escritas a serem examinadas para a extração dos termos. Seu repertório deverá, de preferência, ser extraído de fonte informatizada para facilitar-lhe os ajustes ou os cortes, assim como o registro das fontes nas fichas terminológicas. Desse

modo, você fornecerá aos usuários um meio simples de decodificação das fontes nas fichas. Nos grandes bancos de dados terminológicos, um repertório dessa natureza pode por si só constituir uma base de dados documental.

Seu repertório poderá ser bastante variado e poderá conter:

- documentos internos ou publicados de uma área de estudo, de grande difusão ou de difusão restrita;
- bases de dados, dicionários, obras terminológicas e bibliografia diversificada;
- sites e portais de Internet com ferramentas de busca para pesquisa pontual (por exemplo, WebCorp) ou temática (por exemplo, Vivísimo)
- repertórios de publicações e bibliografias obtidas on-line (se sua empresa possuir um serviço de documentação, os textos podem ser encontrados via Internet por um documentalista, caso contrário, você mesmo deverá executar a tarefa);
- artigos de jornais e periódicos especializados sobre os últimos avanços do conhecimento relativos à atividade determinada;
- atas, colóquios, conferências e simpósios;
- leis e regulamentos em vigor da especialidade visada;
- glossários, léxicos e vocabulários internos;
- manuais, brochuras e prospectos;
- textos promocionais e publicitários.

Você tem de examinar e avaliar toda a documentação recolhida; considerar as informações fornecidas por especialistas sobre o assunto, para selecionar os textos mais representativos da área temática em questão. Na análise do conteúdo especializado, você poderá adotar, posteriormente, um sistema de classificação por campo temático, estabelecer um diagrama conceitual para sua pesquisa e extrair os termos ou as unidades terminológicas que você registrará na base de dados de terminologia como designações dos conceitos próprios da área.

Parte superior do formulário

Exercício

Leia a questão seguinte e enumere as fontes por ordem decrescente de importância.

Que fontes são as mais propícias a apresentar os melhores neologismos da área de informática em português?

Lista de fontes

Fonte A

Publicações especializadas (EXCEL - Fórmulas e Funções, I. R. Costa, ed. Futura, 2004; JAVA - Como programar, ed. Deitel/Pearson, 2005)

Fonte B

Sites da Internet sobre informática (2001-2002).

Fonte C

Revistas de divulgação (INFO EXAME - Revista de Informática, novembro de 2005; PCWORLD Tecnologia+Inovação+Produtividade, edição de novembro de 2005)

Fonte D

Enciclopédia de Futebol - publicada entre 2000 e 2005.

Fonte E

Enciclopédias e dicionários (p. ex. Enciclopédia Britânica, 1990; Enciclopédia Larousse, 1985; Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa, 1975).

Ordem de importância para a fonte A

Ordem de importância para a fonte B

Ordem de importância para a fonte C

Ordem de importância para a fonte D

Ordem de importância para a fonte E

Parte inferior do formulário

2.3.4. Autenticidade das informações orais e escritas

Quando sua única fonte de informação, relativa a um conceito ou a um termo, provém de um especialista, de um professor ou de um prático da área temática, você deverá assegurar que o especialista e sua reputação são reconhecidos e que ele está de acordo com o fato de ser citado em referência a esta informação. Você não poderá citar uma fonte oral sem autorização prévia. Uma vez dada a autorização e a fonte esteja citada em sua ficha ou em sua publicação, será apropriado enviar ao especialista, por cortesia, cópia, bem como solicitar que verifique a adequação das informações registradas.

Antes de citar ou de reproduzir textualmente um dado ou uma informação escrita, é preciso obter autorização escrita do detentor dos direitos autorais, sobretudo se você o citar em seus produtos terminológicos comerciais (CD-ROM, publicações para venda em linha ou em formato de papel, etc.). Por outro lado, você não terá necessidade de obter este tipo de autorização quando citar um pequeno parágrafo de uma obra e, ainda mais, quando você se servir de fontes internas produzidas na empresa para a qual você trabalha e que detém os direitos de autor. Neste caso, bastará indicar cuidadosamente a referência completa da fonte em questão.

2.3.5. Seleção e avaliação da documentação

De modo geral, os textos selecionados para uma pesquisa terminológica devem responder aos seguintes critérios:

- pertinência da terminologia utilizada (precisão, homogeneidade, coerência) e riqueza dos elementos definitórios nestes textos, considerados do ponto de vista dos usuários reais ou possíveis;
- adequação do conteúdo a ser analisado às demandas ou às necessidades de comunicação dos usuários (documentos especializados ou pedagógicos, formal ou informal, geral ou específico);
- grau de sistematização do conhecimento transmitido nestes textos, levando em conta as avaliações dos colegas, a competência do autor e reputação da coleção ou da editora. Deve levar em conta também a qualidade dos glossários integrados, os índices de conceitos e de nomes próprios citados nas obras;

- atualidade e abrangência do conteúdo a respeito da evolução dos conhecimentos especializados dentro da área em questão (data de publicação, objetivos declarados na introdução, qualidade de referências bibliográficas, recomendação por um organismo que tenha reputação, etc.);
- qualidade lingüística do documento (gramática, vocabulário, clareza e precisão de estilo);
- autenticidade do discurso (linguagem original em oposição à traduzida).

Para consignar sua pesquisa em uma base de dados terminológicos, suas fontes devem ser tratadas de maneira a responder aos critérios de gestão dessa base de dados:

- as fontes podem ser codificadas segundo as regras do sistema de codificação em vigor para cada base de dados ou ter registro em formato claramente identificável pelo computador;
- as fontes devem aparecer dentro do campo "fonte" da ficha terminológica, conforme as regras de redação em vigor;
- a referência da fonte - citação ou documento consultado - deve ser inclusa, em conformidade com as leis de direitos autorais;
- os documentos utilizados devem estar disponíveis para o processamento eletrônico ou consulta em formato impresso.

Parte superior do formulário

Exercício

Leia a questão seguinte e selecione a resposta mais apropriada.

Se você fosse administrador de uma base de dados terminológicos, que requisito consideraria o mais importante no tratamento das fontes?

Parte inferior do formulário

2.3.6. Recapitulação

- As diversas necessidades de comunicação dos usuários exigem selecionar as fontes também diversas.
- Você deve avaliar a documentação, de maneira a selecionar, prioritariamente, os textos que contenham a informação pesquisada pelos usuários-alvo de sua pesquisa.
- Você deve indicar as fontes de todas as informações consignadas nas suas fichas, sejam elas de fontes orais ou escritas.

2.4. Os conceitos e suas relações

2.4.1. Introdução - Os conceitos e suas relações

Introdução

Nesta lição, você aprenderá o que é um conceito e qual é o papel das relações entre conceitos no trabalho terminológico.

Objetivos

Ao final desta lição, você será capaz de:

- reconhecer os conceitos por meio de suas características distintivas;
- identificar os tipos de relações que estruturam os conceitos em sistemas conceituais.


2.4.2. Os conceitos e suas características

Um conceito é uma unidade de conhecimento constituída, por abstração, de um conjunto de traços ou características comuns, atribuídas a uma classe de objetos, de relações ou de entidades. A combinação de características que se referem ao mesmo conceito em todos os textos é chamada gancho terminológico.


O conjunto constituído por todos os objetos aos quais se aplicam um conceito representa a extensão do conceito. O conjunto de características que serve para definir um conhecimento representa a compreensão do conceito.

No exemplo seguinte (retirado do ISO/FDIS 704, 2003: 3-4), o conceito "lápiz preto" é reconhecido pelas seguintes características:

O objeto representado pelo elemento visual (lápiz preto) possui as propriedades específicas seguintes:



- É feito de uma barra de grafite longa e fina;
- O grafite é envolvido por um revestimento de madeira;
- O revestimento é amarelo;
- Uma das extremidades contém uma borracha;
- A outra extremidade acaba por uma ponta depois que o revestimento é aparado e o grafite é exposto.
- Utiliza-se para escrever e fazer traços.

Objeto (representação visual)	Conceito	Designação (termo)
	Isolado por abstração com base no conjunto de todos os lápis pretos	Lápis preto

Categoria	Propriedade	Característica
Nível de Abstração	<u>objeto</u> concreto	Concreto
Composição	Feito de uma barra de grafite longa e fina	Parte central em grafite
Composição	O revestimento de madeira envolve o grafite	Parte central envolvida por um revestimento de madeira
Cor	O revestimento é amarelo	O revestimento pode ser de outra cor
Composição	Uma borracha está posta na extremidade	Uma extremidade pode ter uma borracha
Forma	A outra extremidade possui uma ponta	Uma extremidade pode possuir uma ponta
Uso	Uma ponta, que é feita na madeira, expõe o grafite	A madeira é apontada e expõe o grafite para

	para escrever ou riscar	escrever ou riscar
Substância	O grafite é a substância que serve para escrever	O grafite é a substância que serve para escrever
Função	Serve para escrever e fazer traços	Serve para escrever e fazer traços

Nota: As características devem servir para análise dos conceitos, para elaborar sistemas de conceitos, formular definições e, em certos casos, criar novos termos.

Por sua vez, a criação de novos conceitos pode resultar da combinação de características já encontradas em outros conceitos. Estas novas combinações são, então, reconhecidas como termos por causa da frequência com que aparecem em distintas fontes.

Por exemplo:

Ensino à distância + aprendizado on-line + universidade = universidade virtual

Universidade virtual + campus = campus virtual

Para definir um conceito, não é necessário enumerar todas as características dos objetos que representa. É suficiente 1) identificar quais características são essenciais para reconhecer o objeto e 2) identificar ou ajustar as características distintivas de todas as outras num sistema conceitual dado e não se abster de fornecer os traços semânticos que distinguem um conceito do outro.

Isso é o que se define por gênero próximo e diferença específica. Por exemplo, pode-se definir o conceito "navalha" como "instrumento de borda afiada que se utiliza para cortar". Mesmo sendo estas características necessárias para descrever o objeto, não são suficientes para distinguir uma navalha de outros objetos cortantes como uma faca, um cutelo ou um punhal. Para isso, precisamos agregar mais uma característica distintiva: "pode-se dobrá-la ao meio fazendo com que a lâmina fique escondida dentro da própria forma do objeto". As características necessárias e suficientes de um conceito, que nos permitem distingui-lo de todos os outros demais conceitos, chamam-se traços essenciais.

2.4.3. As relações entre conceitos

Em terminologia, o saber adquirido em uma determinada área temática pode ser estruturado em sistemas conceituais, em função das relações hierárquicas e das relações não-hierárquicas (associativas) entre os conceitos.

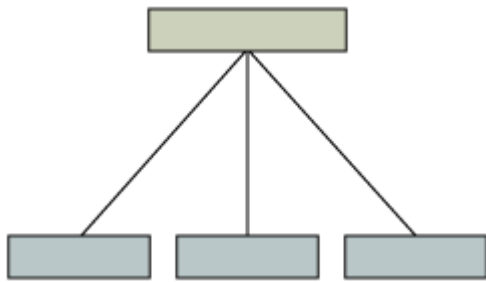
2.4.4. As relações hierárquicas

As principais relações hierárquicas em terminologia são as relações genéricas (genérico-específico) e as relações partitivas (parte-todo)

As relações genéricas

Numa relação genérico-específico, as características de um conceito superordenado são herdadas pelos conceitos subordinados de um mesmo nível, que são chamados de conceitos coordenados.

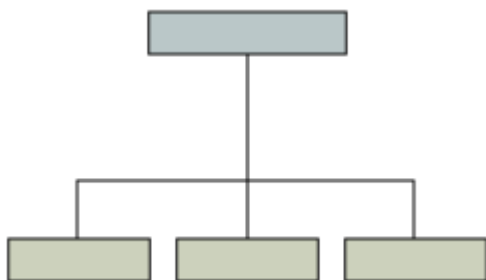
No gráfico abaixo, retirado da norma ISO/FDIS 704, 2000: VII, as relações genéricas são representadas por uma árvore conceitual constituída de nós (retângulos) e de galhos (ângulos agudos):



As relações partitivas

Numa relação parte-todo, as características do conceito superordenado (todo) não são transmitidas aos conceitos subordinados (partes). Os conceitos "partes" do mesmo nível são chamados de conceitos coordenados.

O gráfico abaixo, retirado da norma ISO/FDIS 704, 2000: VII, ilustra as relações partitivas, também chamadas de meronímias (do grego mero- que significa "parte"), representadas pelos diagramas semelhantes a uma grade com nós (retângulos) e barras paralelas (ângulos retos):

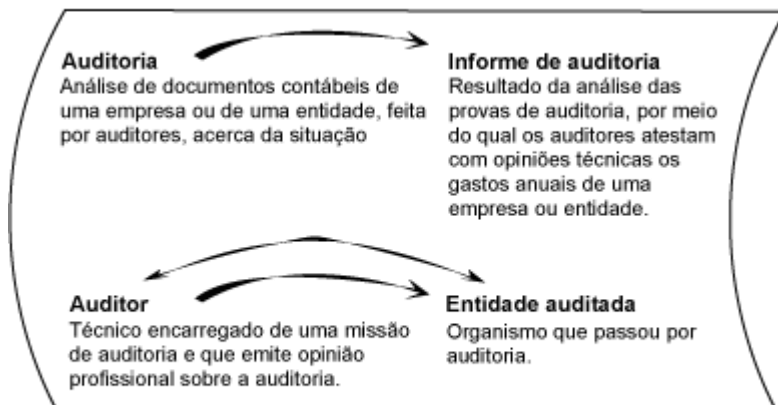


2.4.5. As relações não-hierárquicas (As relações associativas)

Em uma relação não-hierárquica, também chamada relação associativa, os conceitos associam-se em rede por proximidade espacial ou temporal, sem necessariamente partilhar as características essenciais e, muito menos, as características distintivas. As principais relações associativas são do tipo:

- Produtor-produto: padeiro-pão
- Produto-região de origem: vinho-vinho do Porto
- Ação-resultado: eleição-eleito (n.m.)
- Ação-instrumento: martelar-martelo (n.m.)
- Continente-conteúdo: litro de leite-leite
- Causa-efeito: umidade - mofo (n.m.)
- Opostas: calor-frio (n.m.)

No seguinte diagrama, adaptado do Tutorial on Terminology Work (HUTCHESON/MICHAUD, 1995: 21), as relações associativas estão representadas em rede, com flexas indicativas:



Parte superior do formulário

Exercício

Leia as questões seguintes e escolha a resposta correta, entre as propostas.

Questão 1

A relação instrumento-função é uma relação genérica.

Questão 2

Que tipo de relação existe entre predecessor-sucessor?

Parte inferior do formulário

2.4.6. Recapitulação

- Os conceitos são unidades de conhecimento, identificáveis por um conjunto de características essenciais e distintivas e por suas designações.
- As características essenciais ajudam a colocar um conceito em um sistema conceitual.
- As características distintivas facilitam a definição de um conceito, diferenciando-o de todos os outros conceitos que pertencem ao mesmo sistema conceitual.
- Em cada área temática, o conhecimento é estruturado em função das relações hierárquicas e não-hierárquicas ou associativas estabelecidas entre os conceitos.

2.5. Os termos, sua estrutura e as relações com os conceitos

2.5.1. Introdução - Os termos, sua estrutura e as relações com os conceitos

Nesta lição, você aprenderá os princípios de formação das unidades terminológicas, as relações entre conceitos e os termos que os designam, assim como as relações entre termos e as outras palavras do texto, que constituem os fraseologismos do discurso especializado.

Objetivos

Ao final desta lição, você será capaz de:

- reconhecer as diferentes estruturas dos termos ou unidades terminológicas;
- identificar as unidades terminológicas, segundo critérios formais;
- aplicar as regras lexicais na formação de termos;
- compreender e distinguir os mais importantes tipos de relações entre termos e conceitos;
- reconhecer os fraseologismos entre os coocorrentes dos termos.

2.5.2. Estrutura das unidades terminológicas

Nas linguagens de especialidade, o termo ou a unidade terminológica é uma unidade lingüística constituída de uma ou mais palavras, sistematicamente associada a uma mesma definição do conceito que o designa em uma área específica. Uma unidade terminológica pode ser também um símbolo, uma fórmula química ou matemática, um nome científico em grego ou latim, um acrônimo ou uma sigla, uma denominação oficial, uma entidade administrativa, etc.

Exemplos:

Uma palavra isolada: proliferação

Combinação de palavras (sintagma): tratado de não-proliferação

Acrônimo: Embratur (Empresa Brasileira de Turismo)

Fórmula matemática ou outro: GOTO (instrução de programação lógica)

Símbolo químico: H₂O (água)

Você pode reconhecer as unidades terminológicas com ajuda dos seguintes critérios:

- A palavra ou a combinação de palavras está sistematicamente ligada ao mesmo conceito.
- A palavra ou a combinação de palavras pertence a uma área temática específica.
- A combinação de palavras resulta de lexicalização, quer dizer, é uma estrutura fixa.
- A palavra ou a combinação de palavras é, com grande freqüência, utilizada em corpus especializado.
- A palavra ou a combinação de palavras é, em muitas ocasiões, marcada com indicadores tipográficos em caracteres itálicos, negrito, maiúsculas, aspas, etc.
- A palavra ou a combinação de palavras pode ser acompanhada de expressões como "também chamada de" ou "conhecida também sob o nome de..."
- Sob o ponto de vista morfológico, são termos, em sua maioria, substantivos ou sintagmas nominais, ainda que também possam ser termos os adjetivos, os advérbios ou sintagmas verbais e adjetivais. Por exemplo, dentro da terminologia do cinema, o sintagma adjetivo "gravado ao ar livre" se opõe a "gravado em estúdio".
- A palavra parece obter um significado específico no campo temático em questão e não é parte da língua geral, a menos que o conceito especializado seja banalizado no uso comum.
- A palavra ou a combinação de palavras pode ter variantes gráficas ou sintáticas, sinônimos, abreviações.
- A palavra ou combinação de palavras pode colocar-se em oposição ou contraste com outros termos.
- A palavra ou combinação de palavras pode juntar-se a outro substantivo, a verbo ou a adjetivo para formar unidades fraseológicas.

Quanto mais intensiva e extensiva a documentação disponível dentro de uma especialidade, mais facilmente você vai localizar as unidades terminológicas. Você notará que os termos simples têm tendência a entrar na composição de termos cada vez mais complexos que designam conceitos subordinados (por exemplo: sistema de ensino, sistema de ensino on-line, sistema de ensino on-line diferenciado). Quando a extensão de um termo o torna pouco funcional na fala, criam-se os acrônimos (Empresa Brasileira de Turismo = Embratur), as siglas (Comunidade dos Países de Língua Portuguesa = CPLP) ou as reduções (telecomunicações = telecom), que se tornam, muitas vezes, termos simples, como o termo inglês RAdio Detecting And Ranging que abreviado é 'radar', em português.

Parte superior do formulário

Exercício

Marque, na lista abaixo, as unidades terminológicas que aparecem no parágrafo seguinte.

Os produtos da Família Turbo são baseados na tecnologia ADSL. Essa tecnologia, para o seu perfeito funcionamento, exige, entre outros, que sua linha telefônica esteja localizada a uma distância de até 3 km da Central Telefônica. Mesmo sua linha estando pré-qualificada, algumas vezes o telefone em que você deseja instalar o serviço pode não apresentar os parâmetros mínimos para funcionamento do Turbo, não permitindo que você navegue na Internet em Banda Larga. Caso você tenha instalado o modem corretamente mas, ainda assim, não tenha conseguido navegar na Internet em Banda Larga, entre em contato com a Central de Atendimento. (CONHECENDO O SEU TURBO. BrasilTelecom. Folheto)

- ADSL
- linha telefônica
- linha pré-qualificada
- instalar o serviço
- parâmetro mínimo
- navegar na Internet
- Internet em Banda Larga
- funcionamento do Turbo
- modem
- navegar na Internet em Banda Larga
- entrar em contato

Parte inferior do formulário

2.5.3. A estabilidade da relação conceito-termo

O conceito especializado é reconhecido em uma dada área pelo mesmo conjunto de características que o descrevem em todo corpus textual em que ocorre, por uma definição que o distingue dos outros conceitos, e por sua constante associação com uma ou várias designações. Já o termo é reconhecido graças a sua constante associação com um conjunto de características que definem o conceito que ele designa para diferenciá-lo de outros. Esta estabilidade semântica da relação conceito-termo é, por vezes, chamada de "grau de

lexicalização" ou "grau de terminologização". A falta dessa estabilidade produz uma "imprecisão cognitiva", que se identifica na polissemia e na sinonímia.

Alguns neologismos e sintagmas mais longos têm um grau de lexicalização mínimo. Por exemplo, "sistema de aprendizagem multimeio interativo", é, muitas vezes, trocado por "sistema de aprendizagem interativo multimeio"; por outro lado, um termo abreviado como "ONU" é muito mais conhecido e mais freqüentemente utilizado que a forma expandida.

A estabilidade do vínculo entre o conceito e o termo é preservada em terminologia graças ao princípio da uninocionalidade registrada em uma ficha terminológica. Este princípio exige que em cada ficha terminológica se registrem um só conceito especializado para os termos e suas relações num sistema conceitual. É evidente que o princípio da uninocionalidade não impede que se incluam na ficha informações relativas às designações deste conceito e a seu uso, recomendado ou desaconselhado.

2.5.4. A formação de unidades terminológicas

Os neologismos são criados pelo surgimento de um novo conceito atribuído a um termo já existente (processo chamado de mudança semântica ou neologia de sentido), ou ainda pela criação de novas combinações de elementos lexicais que já existem na língua para formar novas designações (processo chamado de neologia de forma). (DUBUC / KENNEDY 1997: 131-141). Nos dois casos, o processo deve respeitar regras precisas.

Regras de mudança semântica

Os neologismos semânticos ou de sentido resultam de um dos processos seguintes:

- Extensão de sentido: acréscimo de um sentido moderno especializado a um termo genérico existente, por exemplo, o termo "máquina" ganha o sentido de "computador" em "texto a ser lido por máquina", "interação homem-máquina" ou "interação máquina-máquina".
- Metáfora: aplicação de um conceito novo a um termo em função de uma relação de similaridade com o conceito de origem, por exemplo, a palavra "alimentação" na língua comum e "alimentação bifásica" ou "alimentação de carga flutuante", na terminologia da engenharia elétrica, que são termos mais específicos a partir de um nome genérico.
- Metonímia: emprego de um termo como designação de um outro em virtude de uma relação associativa de contigüidade entre os dois conceitos, por exemplo, "bombril" para designar "esponja de aço", etc.
- Sinédoque: relação de inclusão em que um termo designa o todo pela parte, como designação de uma de suas partes ou vice-versa, por exemplo, "diamante" designa a pedra preciosa e a ferramenta do joalheiro que contém tal pedra; "transistor" designa o trípode de cristal e o receptor de rádio portátil que o contém.
- Eponímia: uso disseminado de um nome próprio em lugar de um nome comum. Em física, por exemplo, as unidades de medida são freqüentemente designadas pelo nome de seu inventor (ampère, coulomb, gauss, ohm, pascal, tesla, volt, etc.). Às vezes, a eponímia se forma por derivação ou por composição, como em "bauxita", "baquelita", "ondas hertzianas", "energia eólica". O matemático Mandelbrot, inventor dos fractais, criou um fractal que se denomina "conjunto de Mandelbrot"; outros exemplos: "curvas de Peano", "carpetes de Sierpinski", "cobertura de Penrose", etc.
- Conversão gramatical: passagem de um adjetivo a um substantivo ou vice-versa, por exemplo, "informática" (substantivo/adjetivo) e "rede tronco/tronco" ("tronco" é adjetivo/substantivo).

Regras de neologia de forma

Os neologismos de forma (KOCOUREK 1982: 86-124) resultam de novas combinações de elementos lexicais por:

- Derivação: criação de termos novos por afixação. A derivação própria acrescenta prefixos ou sufixos (excluem-se as terminações gramaticais) aos termos ou a partes de termos existentes, por exemplo, *crescer-acrescer-decrescer*; *ciclo-cíclico-ciclicidade*; *gás-gasoso-gasificar*. A derivação imprópria exclui os afixos, por exemplo, *encantar-encanto*; *registrar-registro*. A derivação pode combinar-se com um epônimo, por exemplo, *Pasteur-pasteurizar-pasteurização*.
- Composição por junção: há formas que se ligam a outras formas livres, por exemplo, linguagem - metalinguagem; vai - vaivém; couve - couve-flor; espaço - ciberespaço.
- Composição por justaposição: formas livres que se juntam em sintagmas: relógio, relógio de pulso, relógio de bolso, relógio analógico, relógio biológico, relógio de quartzo, relógio de sol, etc.
- Composição por aglutinação: soldagem de dois termos que se integram plenamente. Por exemplo, vinagre, de vinho acre.
- Acrônimo e siglação: abreviação de letras ou sílabas dos componentes de unidades complexas, como OVNI de "Objeto Voador Não-Identificado", ou CPF de Cadastro de Pessoas Físicas.
- Empréstimo externo: adoção de termos provenientes de línguas estrangeiras modernas, como, no português, *CD-ROM*, mouse, débâcle, etc., ou provenientes do grego e do latim.

A aceitação social dos neologismos no uso de uma comunidade de especialistas, e sua sobrevivência no vocabulário de uma especialidade depende, em primeiro lugar, de sua motivação: o termo novo deve refletir e evocar as características do conceito que ele designa. Os elementos lexicais devem sugerir o conteúdo do conceito. Por exemplo, em francês "bibliothèque de logiciels" é transparente, mas um pouco longo, enquanto que "logithèque" descreve bem o conteúdo do conceito assim designado, tornando-o reconhecido como membro da família "-teca" (biblioteca, cinemateca, infoteca, cyberteca, ludoteca, etc.) Outros fatores que contribuem para a sobrevivência dos termos novos são sua brevidade (reaça, de reacionário), sua maneabilidade ou facilidade de memorização ("corta-fogo" é mais compreensível do que "porta feita com material que não é inflamável") e a produtividade ou capacidade de produzir derivados e compostos (ver neologismos de forma acima).

A necessidade de criar novas designações pode ser de ordem estilística, quer dizer, criam-se designações menos agressivas ("deficiente intelectual" pode ser preferível a "idiota", e "portador de HIV" pode ser preferível a "aidético"). A necessidade pode ser de ordem social (por exemplo, a feminização de títulos) ou comercial (certos produtos se vendem melhor se seu nome é engraçado, lisonjeador ou atraente).

2.5.5. As relações entre termos ou entre termos e conceitos

De modo ideal, cada termo que designa um conceito particular deve manter uma relação de monossemia entre si, quer dizer, uma relação unívoca, em que cada termo representa um único conceito em linguagem de especialidade. No entanto, nem sempre isso ocorre, pois certos termos designam mais de um conceito dentro de uma ou mais especialidades, produzindo, assim, a polissemia, quer dizer, um termo designa mais de um conceito em um ou em vários campos temáticos. A criação neológica descuidada pode ser fonte de polissemia, em uma área de especialidade e, por isso, deve ser controlada.

Exemplos:

Monossemia: "ferramenta de busca" designa somente um programa especializado na pesquisa de informações de uma base de dados ou da Internet.

Polissemia: "mangueira" denomina uma planta, na área da botânica; um objeto de jardinagem e uma escola de samba na cultura brasileira. Em uma mesma área de especialidade, um mesmo termo pode designar a ação e seu resultado, o inventor e seu invento, o lugar e o produto (ver a seção precedente "A formação das unidades terminológicas"). Numa base de dados terminológicos, deve-se elaborar fichas para cada conceito designado pelo mesmo termo, separadamente segundo a área temática.

Os termos que designam os conceitos superordenados são chamados de hiperônimos, e aqueles que designam os conceitos subordinados são os hipônimos.

Exemplos:

Hiperônimos: por exemplo, *animal* é hiperônimo de *leão*; *flor* é hiperônimo de *malmequer*, de *rosa*.

Hipônimos: por exemplo, *rosa* é hipônimo de *flor*; *leão* é hipônimo de *animal*.

Os termos que designam o mesmo conceito (abreviações, variantes gráficas ou morfológicas) são sinônimos, pois são perfeitamente intercambiáveis dentro de todos contextos; os quase-sinônimos são aqueles que se relacionam em função do nível lingüístico ou da região geográfica empregada, e os pseudo-sinônimos, os que designam, na realidade, os conceitos diferentes e que devem ser evitados. Em lexicologia, a sinonímia é definida como uma pluralidade de formas ligadas por identidade ou por proximidade de sentidos (KOCOUREK 1982 : 164).

Exemplos:

Sinônimos (*perfeitos, absolutos*): meiose e cariocinese, na linguagem da biotecnologia.

Quase-sinônimos (*parciais*): vagem e feijão, na linguagem de hortaliças.

Pseudo-sinônimos (*falso*): casa e lar, na linguagem dos imóveis.

Quando se consigna tais termos em uma ficha terminológica, eles devem ser acompanhados de provas textuais que expliquem sua natureza, suas particularidades de uso e os argumentos de por que os evitar no uso.

Os termos que designam os conceitos opostos são chamados de antônimos. Por exemplo: "explosão" é antônimo de "implosão"; o termo "antônimo" é antônimo do termo "sinônimo".

Parte superior do formulário

Exercício

Leia os fragmentos de textos seguintes e responda se os termos sublinhados são sinônimos absolutos, quase-sinônimos ou pseudo-sinônimos:

Questão 1

O **boto** é um animal solitário da Amazônia, que costuma aproximar-se de embarcações para se divertir.

O **golfinho-da-amazônia** nada sozinho e gosta de se aproximar das embarcações para brincar.

Questão 2

A empresa XYZ oferece as melhores soluções em **telecomunicações** para empresas de todos os portes e ramos de atuação.

A empresa XYZ oferece as melhores soluções em **tecnologias** para empresas de todos os portes e ramos de atuação.

Questão 3

Os **cruzamentos convergentes** (narrow crosses) em autofecundação, se seguirem o método corretamente, podem ser bastante satisfatórios.

Na autofecundação por **narrow crosses**, seguir o método corretamente pode conduzir ao sucesso.

Parte inferior do formulário

2.5.6. Fraseologia/coocorrentes (A fraseologia e os coocorrentes em linguagem de especialidade)

Além dos limites formais de uma unidade terminológica, você encontrará informações curiosas acerca dos conceitos subjacentes nas unidades fraseológicas com as quais aparece na frase. Assim, os verbos combinados com uma unidade terminológica podem revelar características diferenciadoras; os adjetivos podem revelar conceitos subordinados. Os advérbios associados a uma unidade terminológica verbal podem ilustrar, de maneira muito específica, uma ação complementar e, desse modo, ajudar a definir o conceito dessa unidade.

O ponto central da análise fraseológica de um corpus textual é que essa análise tanto permite selecionar as coocorrências de um termo usado freqüentemente pelos especialistas no discurso especializado, como as combinações que interessam à terminologia. Estas duas categorias de coocorrência constituem fraseologismos que podem ser registradas numa ficha terminológica. Este tipo de informação é de grande utilidade para os tradutores e intérpretes que consultam as fichas.

Se se toma a unidade terminológica como núcleo do fraseologismo, podemos encontrar combinações do tipo: substantivo + substantivo, substantivo + adjetivo, verbo + substantivo. É claro que, cada um desses compostos pode ser também um sintagma. Essas combinações podem, de fato, constituir sintagmas terminológicos e não fraseologias e podem propiciar a criação de novas unidades terminológicas, daí o interesse para a terminologia.

Exemplo de extração de fraseologismos

No quadro abaixo, apresentam-se algumas estruturas de fraseologismos em vista do registro em fichas terminológicas:

Substantivo + adjetivo	Substantivo + preposição + substantivo	Substantivo + substantivo	Verbo + substantivo
Lei específica Lei ministerial	Projeto de lei Lei de educação	Decreto-lei	Autorizar a lei Publicar a lei

Algumas unidades fraseológicas podem favorecer a criação de termos. Por exemplo, uma expressão composta por um verbo + substantivo + um advérbio poderia gerar um sintagma terminológico, como, por exemplo,

"publicar a lei informaticamente" = "publicação informatizada da lei".

Recompilar e registrar as coocorrências auxiliam os tradutores a usar adequadamente a terminologia especializada na hora de traduzir textos técnicos, para tornar a comunicação mais eficiente.

2.5.7. Recapitulação

- O papel das características ou traços semânticos na formação, evolução e definição dos conceitos é muito parecido com o papel dos elementos lexicais e morfológicos na formação, evolução e descrição dos termos que designam estes conceitos.
- A estabilidade das relações entre conceitos, as características e as unidades terminológicas ajudam a identificar e a definir os conceitos graças às informações terminológicas que se encontram na documentação especializada.
- A orientação onomasiológica (do conceito ao termo), própria da pesquisa terminológica, garante a uninocionalidade das fichas terminológicas; nestas devem ser incluídas também as informações lingüísticas sobre o uso dos termos e sua fraseologia.

2.6. Conclusão - Princípios da pesquisa terminológica

Parabéns! Você adquiriu um grande conhecimento sobre a estrutura e a organização do conhecimento especializado!

Com certeza, você compreendeu a importância que uma seleção bem feita das fontes de informação pode ter para a qualidade de sua pesquisa terminológica. Muito provavelmente, você compreende por que é preciso conhecer e analisar os conceitos em sua especialidade, as características desses conceitos e as relações recíprocas, antes de analisar os termos que os designam e o uso que deles fazem os especialistas. Você sabe que uma análise conceitual consistente o permitirá repertoriar a terminologia que designa os conceitos em uma ou em várias línguas e ajudará não somente a identificar as relações entre diferentes termos, mas também a propor novos, onde há lacunas.

Agora que você domina os princípios fundamentais da pesquisa terminológica, está bem preparado para começar o módulo sobre metodologia do trabalho terminológico. Dessa forma, você aprenderá como estas regras e princípios são aplicados na prática do trabalho. Você fica livre, todavia, para escolher um outro módulo que melhor responda a suas prioridades no momento.

Capítulo 3: Metodologia do trabalho terminológico

3.1. Introdução - A metodologia do trabalho terminológico

Introdução

Neste módulo, você tomará conhecimento dos métodos da pesquisa terminológica, da consignação dos dados em fichas terminológicas e da gestão de conteúdos terminológicos em vista da difusão desses dados, ou em formato eletrônico, ou sob forma de publicações ou de outros produtos terminológicos. Entendemos por metodologia "o conjunto de técnicas, de métodos e de procedimentos seguidos para produzir - num certo prazo - um produto que responda aos critérios de segurança, de qualidade e de exigências dos clientes". É muito importante adotar uma metodologia de pesquisa para o trabalho terminológico sobretudo quando o trabalho é em equipe ou quando a pesquisa vá servir para atualizar uma base de dados terminológicos ou um banco de dados. A metodologia aqui exposta se inspira nas práticas em vigor no Departamento de Tradução do Governo do Canadá e está baseada em práticas terminológicas amplamente reconhecidas e adotadas nos meios profissionais.

A utilidade de dispor e de seguir uma metodologia fácil de compreender se torna evidente quando é preciso demonstrar uniformidade e quando é preciso compartilhar os resultados da pesquisa terminológica com especialistas, professores, redatores, tradutores, entre outros. Por exemplo, é necessário decidir, de início, o tipo de informação terminológica que será registrada na ficha e a forma de fazê-lo para garantir a coerência interna e a compreensão dos usuários. Outra vantagem é que um quadro metodológico devidamente organizado ajudará aos funcionários, principalmente aos iniciantes, a compreender melhor em que consiste e como se faz o trabalho terminológico.

A pesquisa

Pesquisa e análise constituem passos fundamentais em todo o projeto, qualquer que seja o resultado desejado. As etapas da pesquisa compreendem as seguintes atividades:

- Delimitar a área temática que deseja estudar com ajuda de uma árvore de área e de sistemas de classificação.
- Estabelecer o corpus textual para identificar e extrair termos.
- Fazer a análise conceitual identificando as características e as relações entre os conceitos.
- Criar a nomenclatura ou a lista de termos que designam os conceitos do sistema conceitual resultante desta análise.
- Criar dossiês terminológicos monolíngües para os conceitos relacionados aos termos.

- Em terminologia comparada, estabelecer a equivalência entre os conceitos e as respectivas designações, em diferentes línguas, de forma a assegurar a relação de uninocionalidade.

A criação das fichas

A segunda etapa da metodologia do trabalho terminológico consiste em selecionar os dados reunidos em dossiês terminológicos em vista do registro nas fichas terminológicas. Este processo compreende:

- Registrar os termos selecionados em uma ou várias línguas.
- Incorporar as provas textuais que ilustrem claramente a equivalência textual em cada uma das fichas uninocionais.
- Registrar as marcas de uso, de acordo com as informações encontradas no corpus textual.

A difusão de fichas

Esta terceira e última etapa metodológica descreve a gestão de dados e as fichas terminológicas, bem como o uso a ser feito pelo público alvo. Consiste em :

- Administrar o conteúdo terminológico por área de especialização, segundo os rígidos critérios de segurança.
- Atualizar as fichas da base de dados em função da evolução do saber especializado e dos usos lingüísticos correspondentes.
- Estabelecer remissões entre os conteúdos das fichas e os domínios lingüísticos a fim de assegurar a integridade e a coerência da base de dados.
- Criar diversos produtos terminológicos.

3.2. Delimitação e estrutura da área temática ou campo temático

3.2.1. Introdução - Delimitação e estrutura da área temática ou campo temático

Nesta lição, descrevemos as principais atividades da primeira etapa de uma investigação terminológica: a delimitação da área a estudar, a seleção da documentação mais representativa desta área e a seleção do corpus textual cuja análise atenta permite a você localizar os conceitos, suas características e suas designações - os termos.

Objetivos

Ao final dessa lição, você será capaz de:

- delimitar áreas temáticas, a fim de limitar com precisão a área ou subárea da sua pesquisa;
- localizar e avaliar a documentação relativa à área ou subárea para selecionar um corpus textual representativo do saber em questão;
- estudar e anotar o corpus selecionado para dele extrair uma primeira representação gráfica dos conceitos a estudar quando fizer a análise conceptual.

3.2.2. Sistemas de classificação da área temática ou campo temático

Todo trabalho de pesquisa terminológica e toda a gestão do conteúdo em uma base de dados terminológicos devem começar pela criação ou adoção de um sistema de classificação do conteúdo informacional por área temática. Se você se servir de um sistema de classificação que possibilite estruturar a terminologia em campos e subcampos temáticos, você descobrirá os pontos fortes e as lacunas a preencher no desempenho de suas atividades.

Recorde-se que os conceitos e suas designações se formam e evoluem de acordo com o ritmo do progresso da área específica. As características essenciais e distintivas dos conceitos sempre são definidas no contexto de uma especialidade, da mesma maneira que

os termos que os designam. O conhecimento acumulado na especialidade estudada é base para melhor compreensão dos conceitos e para reconhecimento das respectivas terminologias.

Os sistemas de classificação já existentes podem constituir um bom ponto de partida na delimitação da área a estudar. Um desses sistemas é o sistema de classificação de áreas no TERMIUM[®] que você acaba de estudar no módulo precedente. Esse sistema foi concebido de modo que a base de dados terminológicos do Departamento de Tradução possa responder, com uma enorme quantidade de áreas, às necessidades de comunicação nas línguas oficiais de toda a administração federal.

O fato de a terminologia de certas áreas temáticas do TERMIUM[®] ser mais farta que outras reflete as áreas prioritárias da administração federal. Então, cabe questionar se a terminologia da administração, do direito, da economia, do comércio, das finanças, das técnicas e das ciências está melhor representada no TERMIUM[®] do que a terminologia das artes, das matemáticas teóricas, da filosofia ou da religião. Para melhor esclarecer questões dessa natureza, quando uma empresa busca no sistema de classificação das áreas do TERMIUM[®] delimitar a área das suas atividades, deve refinar sua busca, procurando com mais atenção as áreas de interesse.

Ao analisar o perfil, as atividades, os produtos e o fluxo de trabalho na sua empresa ou organização, você precisa compreender a estrutura, as relações entre os diversos setores de atividade, a natureza das informações veiculadas, e servir-se disso para visualizar graficamente a organização interna da empresa e utilizar esta representação para refinar o sistema de classificação local, de acordo com o grau de detalhe ditado pelas necessidades de comunicação. Se você é iniciante no campo de atividade da organização, poderá consultar um especialista já treinado que o ajudará a aperfeiçoar o sistema de classificação de informação da empresa.

Poderá recorrer a bibliotecários ou documentalistas para informar-se acerca dos exemplos de sistemas de classificação em sua área. Jamais confunda os sistemas de classificação das áreas ou de áreas internas de um campo e a respectiva documentação, com os sistemas de representação dos conceitos e as relações recíprocas.

As enciclopédias e as monografias são uma outra fonte útil para a criação de um sistema de classificação da área de sua pesquisa. A maneira como os autores desses documentos organizam os conteúdos pode dar idéias sobre a estruturação da subárea e familiarizar você com os conceitos fundamentais a considerar nas suas próprias pesquisas.

Nos exemplos de representação gráficas, que aparecem adiante, você constatará que as relações entre grandes áreas, áreas e subáreas são indicadas num diagrama hierárquico, que é um sistema de representação das relações partitivas (todo-parte), diferentemente dos diagramas arbóreos que representam as relações genéricas (gênero-espécie). Ainda que guardem semelhança entre si, as representação gráficas para as relações hierárquicas e para conceitos apresentam considerável diferença de informação. Os diagramas de sistemas conceituais situam os conceitos e suas características dentro das áreas temáticas, enquanto os sistemas de classificação dão uma visão geral dos campos e subcampos.

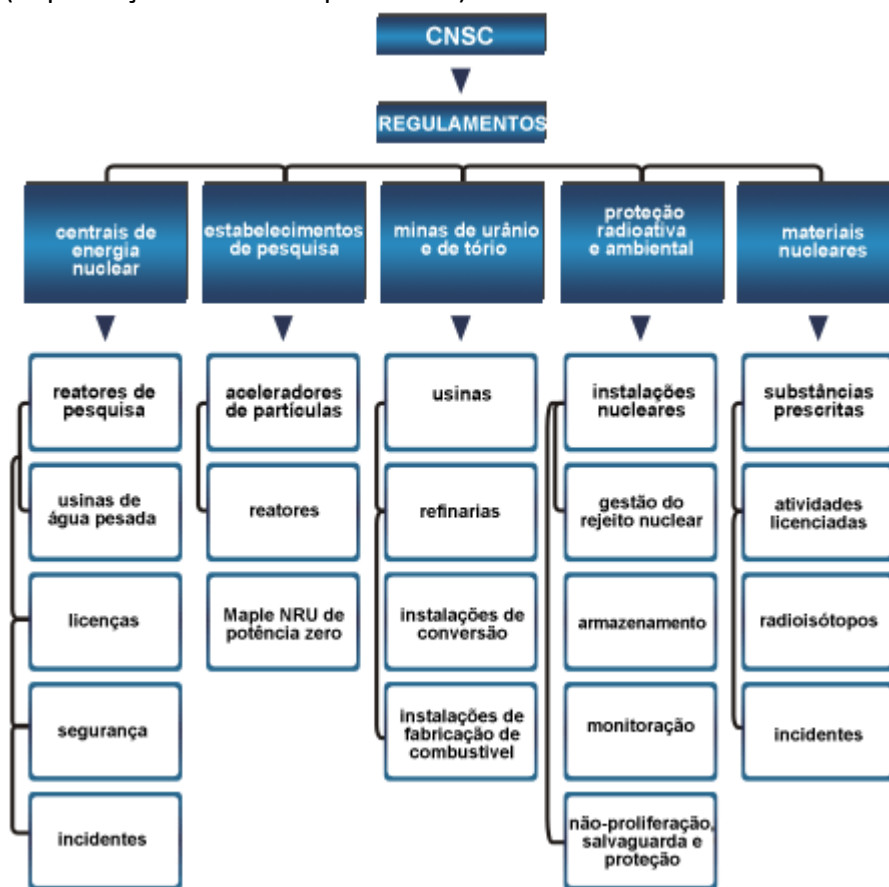
Mesmo considerando que existem tesouros de classificação de áreas que podem chegar a um sistema de conceitos, é preciso reconhecer que, na prática terminológica, não é necessário elaborar a um esquema tão detalhado da área em estudo. O ponto de vista que

condiciona a estrutura de um campo temático é, por sua vez, limitado e condicionado pelo perfil do usuário e por suas necessidades de comunicação.

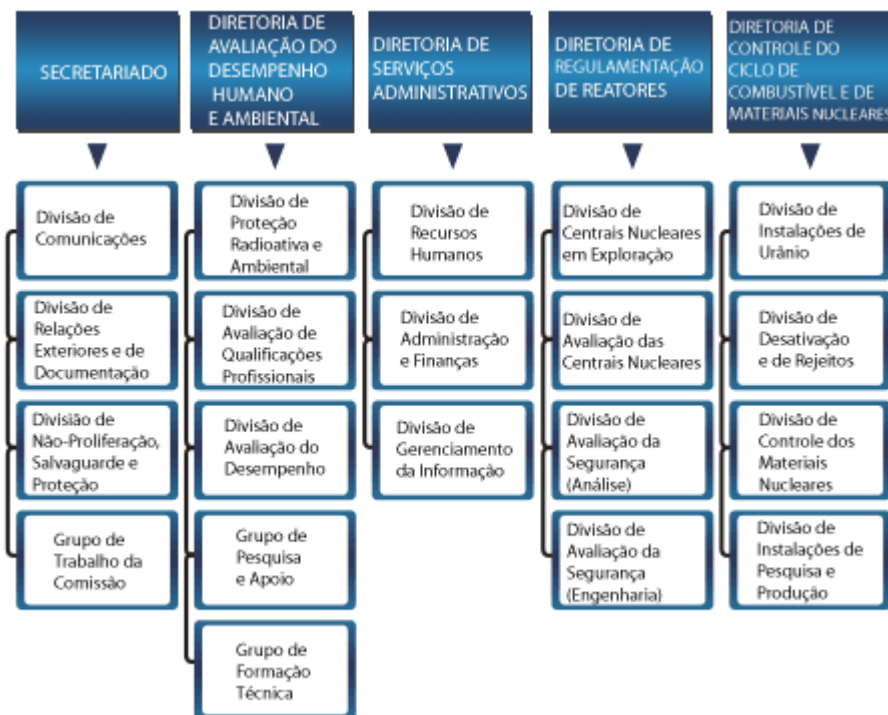
Os procedimentos da pesquisa seguem passos seqüenciais que vão do maior para o menor. Assim, o conhecimento é dividido em grandes áreas, que, por seu turno, são divididas em áreas mais específicas, subdivididas em subáreas de especialidade, e assim sucessivamente, até chegar ao menor, que são os termos com a mesma etiqueta (ver também SAGER 1990: 37). Esta representação pode ser ajustada, modificada, melhorada, à medida que você vai adquirindo conhecimentos do tema estudado; poderá, contudo, começar a pesquisa terminológica desde que disponha de uma representação do tema em dois ou três níveis.

Exemplo

No exemplo seguinte, a figura apresenta uma parte do sistema de classificação adotado pela Comissão Canadense de Segurança Nuclear levando em conta as suas próprias atividades (Reprodução autorizada pelo CCSN):



Este é o organograma da CCSN, de fevereiro de 2001, e que aparece a seguir na figura "Estrutura e operações":



É possível perceber a correspondência entre as duas figuras? Você observou que há certos elementos da primeira figura que não aparecem no esquema de estruturas e operações (recursos humanos, avaliação de rendimento, finanças, administração)? A razão é simples: o terminólogo responsável pela pesquisa terminológica na CCSN decidiu concentrar as informações nas atividades de regulamentação da Segurança Nuclear do Canadá e excluiu as atividades administrativas. O Sistema de Classificação da Segurança Nuclear reflete o ponto de vista do terminólogo acerca da área e integra conselhos e sugestões de diversos especialistas consultados sobre o assunto.

Em síntese, para delimitar e estruturar os campos temáticos que devem constituir um projeto de pesquisa terminológica, você precisa seguir os seguintes passos:

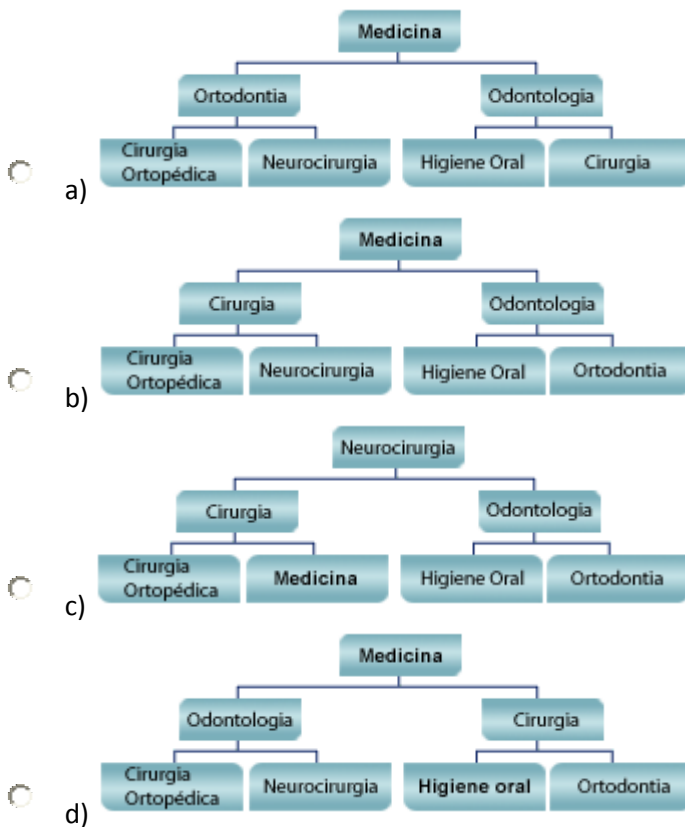
- Identificar as atividades internas da empresa, seus instrumentos e produtos por meio da documentação disponível.
- Identificar os grupos alvos destas atividades e produtos (consumidores, clientes, etc.), suas particularidades e as necessidades de comunicação.
- Formular uma representação gráfica das relações entre as atividades e grupos de interesse.
- Comparar o resultado com os sistemas de classificação existentes no âmbito das atividades em questão e melhorar o seu próprio sistema, se necessário.
- Consultar os melhores especialistas nesse campo temático para validar o sistema de classificação.
- Aplicar as regras do sistema de classificação em todas as fichas terminológicas durante a investigação, de modo que a inclusão na base de dados preserve a integridade e a qualidade do conteúdo.

Parte superior do formulário

Exercício

Examine os diagramas conceituais que seguem e indique qual deles reflete a estrutura mais lógica de um subconjunto de conhecimentos do macrocampo temático da medicina.

Qual dos seguintes diagramas é o mais lógico?



Parte inferior do formulário

3.2.3. Identificação e avaliação da documentação especializada

Se a pesquisa terminológica tiver de refletir o uso e os usos lingüísticos mais recentes de uma determinada especialidade, será imprescindível que você esteja atualizado acerca dos últimos desenvolvimentos desta especialidade e de seu impacto na comunicação das línguas visadas por esta pesquisa.

Você atingirá este objetivo identificando as fontes mais pertinentes de uma informação, fazendo leituras sistemáticas e aprofundadas destas fontes, constituindo uma rede de pessoas-recurso entre os especialistas da área de suas pesquisas. Também é preciso seguir de perto os temas da atualidade em simpósios, conferências, colóquios, exposições ou feiras organizadas que tratem de assuntos de sua área, para dali extrair o vocabulário emergente.

As leituras sistemáticas da documentação especializada permitirão distinguir rapidamente as terminologias fundamentais das terminologias recentes. Você constatará que os conceitos designados por estas últimas podem não estar definidos e suas características não estão sendo corretamente registradas. As terminologias recentes apresentam também um número grande de designações neológicas paralelas e às vezes mesmo contraditórias. Os dossiês terminológicos, sob sua responsabilidade, que tratam dos conceitos mais recentes serão, conseqüentemente, mais espessos e conterão uma grande quantidade de informações efêmeras sobre os usos privilegiados na especialidade estudada. As fichas terminológicas que você redigirá com base nesses dossiês serão atualizadas com mais freqüência e substância do que as fichas das terminologias já estabelecidas.

Se suas pesquisas, na empresa, estão orientadas para a terminologia de uso, você encontrará informações úteis estudando a documentação interna que descreve as

atividades, os setores, as relações intersetoriais ou o perfil profissional dos funcionários. Isso ajudará você a localizar e avaliar outras fontes a partir das quais você poderá criar um corpus textual como base de registro, extraindo deste as informações pertinentes sobre as características, as designações e os usos a privilegiar ou a desaconselhar. O resultado de sua pesquisa poderá ser consignado em fichas terminológicas, de léxicos, vocabulários ou de artigos e difundidos internamente para uniformizar o uso.

Tipos de documentos ricos em conhecimentos especializados

A primeira função do trabalho terminológico é a transmissão do conhecimento e a atestação de usos terminológicos pelos especialistas. Como complemento, a pesquisa terminológica deve descrever a aquisição e a organização de um determinado conhecimento descobrindo os conceitos veiculados, definindo-os e recomendando o uso das designações apropriadas. Isto se faz em um primeiro momento com ajuda de representações gráficas de relações entre conceitos: os diagramas em forma de árvore ou de grades para demonstrar as relações hierárquicas (relações genéricas e relações partitivas) e as redes triangulares ou sob a forma de figuras com flexas para as relações não hierárquicas (relações associativas).

Dado que você procura, em primeiro lugar, a informação efetiva sobre o objeto das suas investigações e, não uma informação polêmica, expressiva ou poética, certos tipos de documentos serão mais úteis que outros. A tipologia habitualmente recomendada em ordem decrescente de pertinência é:

- enciclopédias que tratem da área temática da pesquisa;
- monografias, manuais técnicos ou universitários;
- atas de colóquios, congressos e de conferências;
- periódicos especializados ou de divulgação especializada;
- qualquer documentação interna utilizada para a informação e a formação dos empregados;
- conteúdo de um sistema de gestão de informação empresarial;
- brochuras e folhetos que descrevem atividades ou produtos específicos;
- dicionários, vocabulários e léxicos ou bases de dados documentais, terminológicos, lingüísticos ou textuais da especialidade em estudo;
- sites e portais Internet que funcionam sob o controle dos melhores fornecedores de conteúdos especializados.

A localização e a obtenção desta documentação serão amplamente facilitadas se você se servir do trabalho profissional de documentalistas, de especialistas do setor e se fizer buscas na Internet ou se participar de fóruns ou grupos de discussão on-line.

Critérios de seleção da documentação especializada

O primeiro critério é certamente a representatividade da documentação em relação ao resultado da pesquisa e às demandas dos usuários-alvo: ao elaborar um léxico de pinças para médicos, você não procurará a terminologia de pinças nas grandes enciclopédias ou nas atas de colóquios sobre a medicina tropical, mas sim em manuais e dicionários técnicos ou na documentação médica, junto aos médicos-cirurgiões. Pode ser encontrada também em normas nacionais ou internacionais sobre pinças, bem como nas melhores bases de dados ou sites da Internet que tratam do mesmo assunto.

Outro critério a considerar é a autenticidade das terminologias que aparecem em certos documentos: as obras traduzidas nem sempre contêm a terminologia privilegiada pelos especialistas da área na língua de chegada. Essas obras são concebidas pelos especialistas na sua própria língua (língua de partida) e se distinguem geralmente pela autenticidade da

terminologia. Estejam, contudo, conscientes de que certas traduções podem ser de longe superiores a obras mal-escritas em língua original.

Em terceiro lugar, as fontes ou documentos recomendados por especialistas de reconhecida reputação têm mais condições de melhor informar sobre os conceitos e de apresentar melhor qualidade terminológica.

Por último, a grande variedade de fontes disponíveis na Internet exige precaução, porque pode tratar-se de fontes efêmeras e de qualidade duvidosa.

De modo geral, a seleção da documentação poderá ser favorecida pela:

- data de publicação do documento em relação às últimas publicações conhecidas;
- reconhecida produção do autor na sua comunidade profissional de acordo com resumos publicados;
- organização do conteúdo apresentado no sumário e pela coerência interna da obra;
- atualidade e integralidade da bibliografia reunida;
- qualidade dos índices de conceitos, de nomes próprios ou de produtos que figuram em anexos;
- presença de um glossário que defina os conceitos veiculados na obra.

Parte superior do formulário

Exercício

Leia o texto seguinte e selecione o valor de qualidade que esteja adequado às fontes descritas.

Como terminólogo responsável pela área médica na gestão de uma base de dados terminológicos, em tecnociências, você é chamado para registrar a terminologia de enxaquecas em fichas bilíngües inglês-francês. Quando chegar à etapa da avaliação da documentação disponível em inglês, deverá selecionar o corpus textual entre vários tipos de documentos.

Servindo-se dos critérios sugeridos acima, indique o valor qualitativo de cada uma das fontes mencionadas a seguir. Trata-se de uma fonte a privilegiar, de uma fonte que apresenta pontos fortes, ou pontos fortes e fracos, de uma fonte que apresenta pouco interesse e que se usa somente no último caso?

Questão 1

Artigo publicado recentemente, em um prestigiado periódico médico, por um neurologista americano especialista em enxaquecas.

Questão 2

Livro sobre enxaquecas que contém um glossário, publicado há 20 anos por um pesquisador de medicina.

Questão 3

Site Internet em inglês que difunde o diário de uma adolescente que sofre continuamente de enxaquecas.

Questão 4

Artigo traduzido do francês, publicado numa revista mensal inglesa de grande tiragem sobre a saúde.

Questão 5

Rubrica para documentos sobre enxaquecas, difundidos num portal médico, como www.WebMD.com, que foi lançado na Internet há três anos.

Questão 6

Brochura publicitária, distribuída por uma organização não reconhecida por associação médica, que promete aliviar as enxaquecas por meio de um regime à base de líquidos; o participante compartilhará o segredo do regime, mediante o pagamento de uma gorjeta considerável.

Parte inferior do formulário

3.2.4. Recapitulação

Os seguintes tópicos devem ser lembrados:

- A fim de organizar seu projeto de pesquisa terminológica e a base de dados terminológicos, tenha em mente a área temática (ou subárea) à qual você limitará seu trabalho terminológico.
- Comece a estruturar o conhecimento da área temática adotando um sistema de classificação existente, aperfeiçoando um sistema de classificação existente ou criando seu próprio sistema de classificação.
- Uma vez que você tenha delimitado a área temática ou a subárea com a qual trabalhará, identifique e avalie as fontes disponíveis e selecione aquelas que satisfazem determinados critérios de credibilidade e de confiabilidade. Você utilizará essas fontes para identificar termos e colher informações sobre conceitos.

3.3. Investigação e compilação de termos

3.3.1. Introdução - Investigação e compilação de termos

Introdução

Esta lição trata do exame do corpus textual e da análise conceitual.

O trabalho terminológico é um processo iterativo. Uma vez que você tenha identificado e extraído os termos de um documento, compilado, analisado e registrado os resultados de sua pesquisa, repita o mesmo procedimento nos outros documentos. Por exemplo, você pode escanear um livro, um periódico, um artigo de revista, uma transcrição de um programa de televisão e até uma conferência, mas deverá repetir as mesmas etapas para cada fonte. Em terminologia comparada, você repete as etapas na(s) outra(s) língua(s).

Objetivos

Ao final desta lição, você estará apto a:

- identificar e extrair termos;
- fazer análise conceitual;
- estabelecer uma nomenclatura unilíngüe;
- organizar os resultados da extração de termos em dossiês terminológicos uninocionais;
- descrever alguns dos principais campos em fichas terminológicas;

- aproximar os resultados de duas ou mais línguas a fim de criar fichas bilíngües ou multilíngües.

3.3.2. A análise conceitual

Os especialistas em terminologia consideram que a análise de conceitos especializados é a parte mais interessante do trabalho terminológico. Pode ser que tenham razão. Ao adquirir conhecimentos precisos em sua área temática, você será capaz de identificar os conjuntos de características próprias a uma classe de objetos que sinalizarão a presença de um conceito. Você observará, também, as estreitas relações entre conceitos e saberá distinguir, por meio dos traços semânticos, uns dos outros.

Seus conhecimentos acerca dos conceitos numa área temática provirão, sobretudo, de fontes escritas, mas especialistas da área também são excelentes fontes de informação os quais poderão ser consultados para aprofundar algumas noções.

Ao fazer a leitura da documentação selecionada (o que geralmente ocorre enquanto está sendo feita a extração de termos), você coletará fragmentos de informações que permitirão reconhecer as características das diferentes classes de objetos concretos ou abstratos. Algumas características são essenciais para determinar a que classe pertence um objeto, enquanto outras características serão indispensáveis para distinguir um conceito de outro.

Considere o seguinte trecho:

Os kits de localização constituem ferramentas, recursos e instruções necessárias para a produção da versão localizada de um software particular. Esses kits fazem parte da família de produtos Netscape Communicator Standard Edition e Netscape Navigator 4. Seguidas as instruções dos kits, você poderá produzir uma versão "cliente", em qualquer língua disponível no Netscape. Por extensão, você será capaz de aplicar as ferramentas e as informações fornecidas no kit para localizar o Mozilla (ver as seqüências na língua fonte disponíveis em www.mozilla.org (www) (en)). Ao final, esperamos que outras pessoas interessadas se inspirem nesse modelo, para publicarem seu próprio kit de localização.

Conteúdo do kit:

O conteúdo exato de cada kit de localização difere conforme a plataforma e o produto para o qual foi planejado; cada kit é composto de:

- recursos da língua inglesa (em formato exportável e binário);
- instruções de localização;
- documentação do kit;
- ferramentas de localização.

Que pode ser apreendido nesse texto que explica as características do conceito designado pelo termo "kit de localização"?

- O propósito é **produzir** softwares localizados.
- Trata-se de um **conjunto** de ferramentas, de instruções e de recursos.
- É **composto** por informações em língua inglesa, por instruções de localização, por documentação acerca do próprio kit, por ferramentas e por outros elementos relativos à plataforma.
- É um **produto derivado** de componentes do Netscape.
- É **publicado** pelos especialistas que desenvolveram o software.

Que pode ser deduzido das relações que esse conceito mantém com outros conceitos?

- Há uma relação partitiva (parte/todo) entre o todo (o kit) e suas partes (recursos em língua inglesa, instruções de localização, ferramentas etc.).

- Há uma relação genérica entre o genérico "localização de softwares" e o específico "localização cliente".
- Há uma relação associativa de tipo produtor-produto entre o software e um kit de localização.

Com base no que foi dito, é possível reter o essencial de um conceito, qual seja "um conjunto de ferramentas, de instruções e de recursos lingüísticos".

Continuando a análise terminológica, aprenda mais sobre conceitos relacionados, sobre as características que distinguem o "kit de localização" de outras ferramentas de localização de software e sobre as características essenciais para determinar a pertinência à classe dos "kits de localização". Estarão em relevo, ao mesmo tempo, um grande número de termos que designam conceitos, suas características e inter-relações e a associação de conceitos entre áreas.

A análise conceitual é indispensável para a representação mental ou gráfica das relações lógicas entre os conceitos especializados e para a delimitação de conceitos por suas características. Cada nó dessa representação mental terá, por etiqueta, um termo que designa o conceito. O tipo de representação em forma de árvore ou de caixas angulares favorecem a compreensão da organização do saber especializado em sistemas conceituais.

A análise conceitual é também indispensável para resolver problemas de sinonímia. Essa análise permite determinar, para cada língua em contato, que termos são, de fato, equivalentes e que termos podem ser intercambiados em todos os contextos de uma mesma linguagem de especialidade. É a descoberta de características idênticas em diversos contextos relativos a um conceito que determinará o grau de sinonímia entre as várias designações de um conceito.

Tendo em vista que a língua é a forma por meio da qual expressamos os conceitos, é natural que você, durante a recolha da terminologia de sua área temática, alterne entre a extração de termos, a análise conceitual e observação de usos privilegiados. Você revisará freqüentemente seu trabalho para comparar as informações.

3.3.3. Identificação e extração de termos

Extração manual

Os dois textos seguintes contêm termos que foram sublinhados manualmente (aparecem aqui em negrito) e selecionados para extração. (Industrial Gamma-radiography / Gammagraphie industrielle. Atomic Energy Control Commission. Canada, 1989, pp. 7-8)

Dosímetros **termoluminescentes**

Os **dosímetros termoluminescentes** (DTL) são fornecidos aos operadores pelo **Escritório da radioproteção e instrumentos médicos** no âmbito do **serviço de dosimetria termoluminescente** em todo país desde 1976. O **dosímetro DTL** controla permanentemente a dose que o corpo inteiro e a pele recebem durante o trabalho. O dosímetro é formado por uma **placa interna** e por uma **porta placa**. Dois **cristais termoluminescentes de fluoreto de lítio** (um para o corpo inteiro e o outro para a pele) são montados sobre a **placa interna**. Quando a **radiação gama** golpeia o **cristal**

termoluminescente, desloca alguns dos **elétrons**. Estes **elétrons** habitam no **crystal**, o qual será, em seguida, interpretado por um **leitor de DTL** do **Escritório de radioproteção e de instrumentos médicos**. Esta leitura indica a **dose absorvida** durante o período que o **DTL** foi consumido.

Thermoluminescent Dosimeters (TLD).
Thermoluminescent dosimeters are supplied by the **Bureau of Radiation and Medical Devices** as a part of the **Thermoluminescent Dosimetry Service** which has existed nationwide since 1976. The **TLD** monitors both the **whole body and skin dose** to which you have been exposed during the course of your work. The **TLD** consists of an **inner plaque** and **plaque holder**. Two **lithium fluoride thermoluminescent chips** (one for whole body and one for skin dose) are mounted on the **inner plaque**. When **gamma rays** strike the **thermoluminescent chip**, some of the **electrons** are displaced. These electrons are stored in the **chip** to be read at a later date by a **TLD Reader** at the **Bureau of Radiation and Medical Devices**. This reading provides a measure of the dose you have absorbed during the period the TLD was worn.

Extração informatizada

A lista abaixo mostra o resultado de um extração efetuada pelo *Nomino*.

Texto: Relatório anual 1998-1999 da CCSN
NOTA: o número que figura após cada termo indica as ocorrências da cadeia no texto escaneado.
("acelerador_de_partícula"1)
("acelerador_de_pesquisa"1)
("acelerador_em_construção"1)
("acelerador_medical"4)
("acelerador_medical_de_pesquisa"1)
("construção_do_sistema_de_leito_de_drenagem_para_a_gestão_de_resíduo_na_puita_JEB"1)
("conversão_de_Cameco"1)
("conversão_de_combustível_do_coração_do_reator"1)

3.3.4. A criação de nomenclaturas

Os termos sublinhados em cada fonte do corpus textual, durante a análise conceitual, são reunidos e listados alfabeticamente. Cada termo deve ser seguido da referência, registrada de forma abreviada, na fonte. Quando um termo é extraído de diversas fontes - o que ocorre freqüentemente - a entrada desse termo na lista é seguida de todas as referências de suas

ocorrências no corpus. Isso permitirá a você comparar as provas textuais do termo em suas fontes e selecionar as melhores para o dossiê terminológico ou para suas fichas.

Para criar a nomenclatura, que é o centro de seu projeto terminológico, você deverá comparar a lista de termos com o sistema conceitual, de modo a melhor reagrupar os sinônimos e retirar ou incluir nós ou eliminar conceitos. O resultado desta reunião será a nomenclatura a definir.

Em um projeto de terminologia monolíngüe, a etapa seguinte para a criação da nomenclatura é a do estabelecimento de dossiês terminológicos uninocionais para cada nó do sistema conceitual. O dossiê conterà todas as provas textuais que servirão para definir o conceito, todos os termos que designam este conceito, suas características e interações com outros conceitos, assim como todas as observações relativas ao uso.

Em terminologia comparada, as nomenclaturas criadas para cada uma das línguas em contato são estabelecidas em função das simetrias constatadas nos sistemas conceituais da língua de partida e da língua de chegada. Como a organização da mesma realidade pode diferir de uma língua à outra, as diferenças conceituais devem ser recolhidas, documentadas nos dossiês terminológicos e consignadas em fichas.

A fim de registrar o uso autêntico dos termos de uma especialidade, você deverá, primeiramente, extrair os termos de textos originais, mas deve opô-los aos usos feitos nas traduções ou nos textos de vulgarização. Depois, então, distinguirá os usos originais, os privilegiados, dos usos não originais, não-autênticos.

Em alguns casos, você terá de extrair termos de textos traduzidos e criar listas bilíngües sem análise conceitual prévia. Este tipo de extração se faz, preferencialmente, com a ajuda de softwares de extração automática. Mas é sempre desejável que o terminólogo possa analisar o corpus traduzido, compará-lo com outras obras na língua original e completar ou corrigir antes de difundi-lo.

O quadro abaixo ilustra o resultado de uma extração com equivalência bilíngüe, do texto apresentado no módulo 3.3.3.

dosímetro termoluminescente;	thermoluminescent dosimeter;
DTL; dosímetro DTL	TLD
Escritório da radioproteção e instrumentos médicos	Bureau of Radiation and Medical Devices
serviço de dosimetria termoluminescente	Thermoluminescent Dosimetry Service
dosimetria	dosimetry
radioproteção	radiation
placa interna	inner plaque
porta placa	plaque holder
crystal termoluminescente de fluoreto de lítio	lithium fluoride thermoluminescent chip
fluoreto de lítio	lithium fluoride
crystal	chip
crystal termoluminescente	thermoluminescent chip

elétron	electron
leitor de DTL	TLD reader

As extrações automáticas bilíngües são muito mais rápidas do que a extração manual e são indispensáveis para a produção de terminologias extraídas de documentação volumosa. No entanto, estas extrações são feitas mecanicamente, sem recolha do conteúdo conceitual. Além disso, esse tipo de extração produz muito "ruído", quer dizer, as expressões pseudoterminológicas, ou elementos que aparecem juntos no discurso, não designam conceitos particulares. A extração automática requer um breve exame dos contextos associados com os termos a fim de eliminar o ruído, separar os termos que pertencem a outros campos temáticos e criar uma representação gráfica do sistema conceitual mais completa integrando novos conceitos no diagrama conceitual.

A extração de termos permite identificar não somente as unidades terminológicas, mas também as coocorrências, que são a combinação habitual de dois ou mais termos em um determinado campo temático, com os quais formam fraseologias típicas do discurso especializado. Esta informação é muito útil para os redatores, tradutores e intérpretes, bem como para os que difundem conhecimentos especializados cuja principal tarefa consiste em reconstituir, freqüentemente, na língua de chegada, o discurso especializado de uma língua de partida.

As listas de termos, resultantes da extração, podem servir não somente para alimentar uma base de dados, mas para produzir uma publicação terminológica e avaliar o conteúdo de uma base de dados em vista de sua atualização. Assim, você poderá interrogar sua base de dados a partir da lista de extração gerada e estabelecer um índice de respostas na base. Se o índice for baixo, é porque sua base precisa ser atualizada. Se os termos interrogados fazem parte de terminologias fundamentais, e o índice de resposta é muito alto, sua base é forte e, provavelmente, está bem alimentada de termos fundamentais. Você terá, com isso, uma idéia das lacunas a preencher e a orientação a dar às suas pesquisas.

3.3.5. A criação de dossiês terminológicos

O dossiê terminológico é uma ferramenta de análise e de pesquisa que reúne a informação relativa a um conceito, selecionado no momento da extração ou de consultas pontuais. O dossiê compreende todos os termos que designam o conceito (variantes ortográficas, variantes sintáticas, sinônimos, abreviações) e as provas textuais pertinentes (definições, contextos, exemplos de uso, unidades fraseológicas) inclusive as observações do terminólogo ou as opiniões dos especialistas da área temática. Um dossiê deve também conter as remissivas às fontes de cada prova textual e a abonação do uso de cada termo retido na base.

Um bom dossiê terminológico deve demonstrar a evolução das informações sobre conceitos, tendo por base as características essenciais e distintivas, as relações entre os conceitos e os elementos indispensáveis para a formulação das definições. Você deverá, além disso, localizar os empregos mais significativos dos termos e designar sensatamente as marcas de uso. Seu dossiê anotado apresentará informações precisas sobre os elementos a reter para as referências cruzadas de conceitos aparentados, para um relato em fichas, para incluir em uma publicação ou para uma apresentação em comitê de normalização terminológica.

Em terminologia monolíngüe, o dossiê terminológico pode reunir a matéria-prima que lhe servirá para produzir sínteses uninocionais as quais podem ser inclusas nas fichas a publicar ou a normalizar. Desse modo, as fichas multilíngües do TERMIUM[®] dão acesso a dossiês de síntese unilíngües que completam com vantagem as informações registradas nas fichas.

Em terminologia comparada, o dossiê terminológico contém janelas para cada uma das línguas envolvidas. Por exemplo, se sua pesquisa visa à produção de um vocabulário bilíngüe com definições na língua de partida e somente os termos equivalentes na língua de chegada, as janelas respectivas fornecerão a informação necessária para o vocabulário, mas também conterão outras informações que poderão servir a outras circunstâncias. Em outras palavras, sua biblioteca ou seu computador guardarão durante muito tempo as versões periodicamente atualizadas de seus dossiês terminológicos.

3.3.6. Recapitulação

- A pesquisa documentária permite a você identificar, obter, estudar e avaliar uma rica documentação especializada da qual você selecionou o corpus textual de sua extração terminológica.
- A análise terminológica do corpus permite a você localizar e reconhecer os conceitos a serem descritos, suas características essenciais e distintivas. Serve também para selecionar unidades terminológicas, deixando para um uso posterior os diversos tipos de provas textuais sobre os conceitos e os termos localizados.
- A análise conceitual permite a você utilizar as características dos conceitos e as relações entre os conceitos para formular definições lógicas e precisas.
- A criação da nomenclatura e a elaboração de dossiês terminológicos uninocionais são os resultados mais importantes da extração terminológica, já que tais informações são as que se difundirão por meio de glossários, léxicos ou bases de dados terminológicos.

3.4. Criação de fichas terminológicas

3.4.1. Introdução - Criação de fichas terminológicas

Introdução

Esta lição apresentará a você as primeiras etapas de criação de fichas terminológicas.

Objetivos

Ao final desta lição, você estará apto a:

- descrever os critérios para redigir uma ficha;
- distinguir os dados essenciais dos dados facultativos a serem registrados na ficha;
- registrar os termos em fichas próprias;
- criar fichas multilíngües.

3.4.2. Exigências e restrições no registro de termos em fichas

A ficha terminológica é o suporte de informação que permite a síntese e a sistematização dos dados selecionados no dossiê terminológico. É a expressão mais formal do princípio de uninocionalidade: todos os dados que ela contém esclarecem um só conceito, suas designações e suas relações com os outros conceitos de um sistema conceitual. Tanto a ficha monolíngüe quanto a multilíngüe devem demonstrar a uninocionalidade graças a índices

textuais chamados ganchos terminológicos que provam a identidade das características definitórias do conceito através das diversas provas textuais ou de outros elementos dos dados.

As principais exigências da redação de uma ficha são a validade e a concisão do conteúdo, a atualidade e a complementaridade dos dados que ilustram o gancho terminológico. Isto significa que, antes de começar a redação de uma ficha, será preciso estudar o conteúdo do seu dossiê terminológico a fim de selecionar ou formular a definição mais completa, de citar o contexto que esclareça melhor as características do conceito e as informações mais precisas e mais atuais sobre o emprego dos termos. Será necessário também evitar tanto quanto possível a repetição inútil de informações, privilegiando as provas textuais complementares, de maneira a ajudar o usuário da ficha a fazer uma idéia completa do conceito descrito. Por último, é preciso respeitar as regras de consignação dos dados que são prescritas num guia de redação válido para a sua base de dados. Sem tal guia, a gestão de conteúdo numa base de dados se torna impossível.

Se sua investigação terminológica exigir, você redigirá fichas para cada um dos nós da árvore conceitual cujos termos figuram na nomenclatura. O normal é que você crie mais dados já que seus dossiês terminológicos interagem e se associam com conceitos interessantes de domínios conexos.

Em terminologia comparada, faz-se uma exceção ao princípio da uninocionalidade, que é "um conceito por ficha e uma ficha por conceito", quando a delimitação do conceito difere nas distintas línguas que se põem em contato. Isso se dá, por exemplo, no caso do sistema dual jurídico canadense, em que alguns conceitos do direito consuetudinário de herança britânica e do direito civil de tradição francesa não são totalmente equivalentes. Assim, é possível que duas fichas relativas ao direito consuetudinário britânico podem descrever um só conceito de direito civil francês e vice-versa. Também é possível que o conceito de direito que existe numa tradição cultural esteja ausente da outra. Em qualquer caso, a ficha que retém referências de uma língua e de uma cultura estrangeira precisa ser coerente.

Uma ficha deve conter pelo menos a seguinte informação: a área temática a que pertence o conceito descrito, as línguas tratadas, os termos que designam o conceito em cada uma das línguas, as fontes e os parâmetros diversos, como categoria gramatical e marcas de uso, assim como o autor da ficha e a data de redação. As fichas de trabalho devem ser completadas posteriormente com as provas textuais, como a definição, o contexto, a observação, os fraseologismos, etc.

O exemplo abaixo mostra os elementos essenciais de uma ficha de terminologia.

Lexicologia, lexicografia e terminologia(1)

EN(2) terminology record(3) UNIFORMIZADO(4)

DEF A medium for recording terminological data.(5)

PT(2)

ficha terminológica(3) FEMININO(4)

DEF Suporte no qual são consignados, segundo um protocolo pré-estabelecido, os dados terminológicos relativos a uma noção.(5)

- | |
|--|
| (1) <u>área temática</u> à qual pertence a noção
(2) línguas de trabalho (inglês e português)
(3) termos
(4) parâmetros de uso dos termos |
|--|

3.4.3. Criação de fichas multilíngües

Em terminologia comparada, para criar equivalências terminológicas entre duas línguas, primeiramente faça a extração de termos, a compilação dos resultados e a criação de fichas em uma língua, depois faça o mesmo na outra língua.

Depois que você dispuser, em cada língua, do conjunto de fichas uninocionais para os termos equivalentes, procure associar as provas textuais de uma língua às provas textuais da outra língua, assegurando que ambas tenham os mesmos traços semânticos, os quais definem o conceito da ficha.

Entre as regras que asseguram a uniformidade das fichas em uma base de dados, podemos recordar aqui as seguintes:

- Registrar os termos no singular, a menos que o plural designe corretamente o conceito em questão.
- Registrar os termos em letra minúscula, exceto quando a maiúscula é necessária para que o termo esteja correto.
- Registrar os termos e todas suas variantes localizadas durante a pesquisa para aumentar as oportunidades de o usuário de sua base de dados encontrar respostas satisfatórias no momento de busca.
- Registrar os termos sem utilizar parênteses, a menos que eles sejam obrigatórios para que os termos estejam corretos (por exemplo, uma fórmula química; porém evite indicar as áreas temáticas ou as palavras opcionais em parênteses).

3.4.4. Recapitulação

- A ficha terminológica é um instrumento que permite a você condensar e sistematizar as informações coletadas em um dossiê terminológico.
- Os dados registrados em uma ficha uninocional devem ser válidos, concisos, atualizados e complementares.

3.5. As provas textuais

3.5.1. Introdução - As provas textuais

Introdução

Nesta lição, você aprenderá como selecionar as provas textuais, por ocasião da redação de fichas terminológicas.

Objetivos

Ao final desta lição, você estará apto a:

- identificar os diferentes tipos de provas textuais;
- reconhecer os critérios que avaliam a qualidade da informação de uma prova.

3.5.2. Tipos de provas textuais

Os principais tipos de provas textuais a serem consignadas em uma ficha terminológica são definição, contexto, observação, exemplos de uso e fraseologismo. As provas devem estar acompanhadas de uma referência da fonte.

- A **definição** é um breve enunciado lexicográfico que fornece as características essenciais e distintivas de um conceito e indica o lugar do conceito em um sistema conceitual. A definição pode ser extraída de uma fonte ou pode ser formulada pelo autor da ficha, que se identifica como fonte da definição.
- O **contexto** é a citação referenciada de um fragmento de texto que compreende as designações do conceito definido para esclarecer algumas de suas características. O **contexto definatório** esclarece as características distintivas do conceito, o **contexto explicativo** esclarece os outros traços semânticos. O **contexto associativo** ilustra as relações associativas do conceito ou simplesmente o uso do termo em discurso no qual está inserido. O contexto deve provir de uma fonte e não pode ser criado pelo autor da ficha.
- A **observação** é uma citação, ou uma explicação formulada pelo autor da ficha, para elucidar um conceito dentro do sistema conceitual ou o uso de um termo na especialidade em estudo.
- O **exemplo de uso** atesta a existência de um termo na documentação examinada; serve de exemplo ou uma citação de um contexto associativo, ou uma ilustração do agenciamento típico de um termo no discurso. Pode ser indicado, no campo de referência, o autor da ficha ou o especialista consultado.
- O **fraseologismo** é uma combinação freqüente de um termo (substantivo) com outro substantivo, adjetivo ou verbo. A freqüência elevada dessas combinações, em muitos documentos, possibilita que seja registrada, na ficha do terminólogo, o próprio terminólogo como fonte da informação.

Lembre-se de que, se as provas textuais são citações, como ocorre sempre no caso dos contextos, é preciso respeitar as leis sobre os direitos de autor e incluir a referência da fonte bibliográfica correspondente. Se as provas textuais forem formulações originais do terminólogo, este deverá ser identificado como a fonte.

3.5.3. A definição

Tradicionalmente, consideram-se dois grandes tipos de definição: as definições por extensão e as definições por compreensão.

A definição por extensão enumera os objetos que constituem a extensão do conceito. Por exemplo, em química, "gás nobre: argônio, hélio, cripton, néon, radônio, xenônio". Em terminologia, este tipo de definição é utilizado apenas quando a enumeração não é demasiadamente longa.

A definição por compreensão é o tipo privilegiado em terminologia. Descreve resumidamente as características que permitem essencialmente reconhecer a pertinência de um objeto a uma classe conceitual e as características que permitem distinguir esta classe de todas as outras classes do mesmo sistema conceitual. Por exemplo, "gás nobre: gás que existe em muito pouca quantidade na atmosfera terrestre".

De acordo com Dubuc (1992), as características de uma definição podem ser de dois tipos:

- características intrínsecas, tais como a natureza, a matéria dos objetos representados pelo conceito.

- características extrínsecas, tais como a função, a origem, a destinação, o inventor, etc.

As características intrínsecas são geralmente características essenciais. Quanto às características extrínsecas de um conceito, como a forma, o inventor, o momento, a maneira ou o lugar do seu emprego, estes podem parecer não essenciais, mas é necessário considerá-los dado que podem distinguir os conceitos mais específicos ou mais detalhados dentro de um sistema conceitual. Por exemplo, "forma" pode ser uma característica não essencial para descrever o conceito matemático "equação", mas se torna essencial e distintivo quando queremos definir o conceito "triângulo". A marca de um objeto pode ressaltar traços específicos de um genérico, como a marca registrada "gilete" que passou a designar o gênero "lâmina".

A definição terminológica é a aplicação mais clara do princípio uninocional e o meio mais adequado para estabelecer uma equivalência textual. As características de um conceito definido possibilitam estabelecer os traços semânticos ou gancho terminológico procurado nas provas textuais.

A formulação das definições varia em função da natureza do conhecimento a definir. Nos domínios técnicos e científicos, os conceitos fundamentais são definidos e aceitos pelos especialistas que provêm de culturas muito diferentes. Mesmo assim, definições de vocabulários técnicos e científicos básicos variam muito pouco de uma obra a outra e podem ser citados sem dificuldade. Os conceitos novos são, contudo, mais difíceis de definir quando o terminólogo dispõe apenas de elementos definitórios díspares encontrados no corpus de exame. Então, as definições encontradas são raras e são freqüentemente contestadas com vigor antes de obter o consenso dos especialistas. Por outro lado, os conceitos que pertencem aos domínios das ciências sociais, do direito, ou da economia, são profundamente diferenciados pelas tradições culturais e históricas das sociedades onde evoluem (REY 1996: 99). Em terminologia comparada, estas diferenças tornam mais difíceis estabelecer o gancho terminológico entre várias línguas, e obrigam a redigir mais observações sobre as particularidades dos conceitos e do uso.

A definição terminológica começa freqüentemente com uma palavra de ancoragem ou superordenada, que designa o conceito genérico e, em seguida, apresenta as particularidades do conceito a definir.

Em terminologia, a definição auxilia a compreensão do conceito, mas não descreve os termos que designam este conceito ou seus componentes (cf. SAGER 2000: 12). As descrições de termos devem figurar nas observações sobre o uso, não nas definições. Os enunciados que começam com "o termo X é empregado na área de especialidade Y" são observações, não são definições.

Quando você definir os conceitos que serão registrados em fichas terminológicas, tente respeitar as seguintes exigências:

- utilize os elementos definitórios encontrados no corpus textual analisado; não improvise;
- não cite abusivamente as definições dos outros, resuma-as de forma concisa;
- respeite as instruções de redação que aparecem na metodologia de pesquisa de sua base de dados de maneira a assegurar a uniformidade e a coerência do conteúdo.

3.5.4. Métodos para formular definições

Definições por gênero próximo e diferença específica

O procedimento para este tipo de definição é começar por uma palavra de ancoragem, ou palavra superordenada que designa o conceito imediatamente superior ou de nível mais geral que o conceito a ser definido e listar as características que distinguem um conceito de outros conceitos de mesmo nível no sistema conceitual.

Exemplos:

lápiz preto	Lápis cujo núcleo de grafite é fixado em um invólucro de madeira, que é removido com o uso de apontador. <i>Conceito superordenado</i> - lápis <i>Características essenciais e distintivas</i> - invólucro de madeira removido por apontador; o núcleo de grafite preto.
contratante	Fornecedor em uma situação contratual. <i>Conceito superordenado</i> - fornecedor. <i>Característica essencial e distintiva</i> - situação contratual.
periférico de computador	Qualquer equipamento em um sistema de processamento de dados, distinto da unidade central de processamento, que pode prover o sistema de comunicação externa.
impressora	Periférico de computador que produz cópia impressa de dados.
impressora sem impacto	Impressora em que a impressão é o resultado de outros meios, que não o impacto mecânico.
impressora a laser	Impressora sem impacto que utiliza um laser de baixa potência para produzir cargas que formarão a imagem na superfície fotocondutiva de um tambor.

Definições partitivas

O procedimento consiste em descrever a relação de um conceito do tipo Parte em referência ao conceito do tipo Todo, a fim de descrever o conceito do todo enumerando as partes que o compõem. Esta solução é usada apenas no caso de enumerações limitadas. As definições partitivas podem começar com formulações que indicam claramente a relação de parte, como: *tipo de, parte de, componente de, seção de, período de, conjunto formado por*, entre outros, seguida pela expressão do conceito superordenado.

Exemplos:

pecíolo	Parte de uma folha, geralmente cilíndrica e
----------------	---

	<p>caniculada, que prende a lâmina ao tronco ou ao ramo.</p> <p><i>Conceito</i> <i>superordenado</i> - folha</p> <p><i>Características essenciais e distintivas</i> - geralmente cilíndrica e caniculada; prende a lâmina ao tronco ou ao ramo.</p>
chave inglesa	Tipo de ferramenta, feita de ferro ou de metal, usada para girar parafusos com cabeças não circulares.

Definições por sinônimo

Define o conceito por meio de um termo com o mesmo significado, porém considerado mais familiar que o termo especializado que o designa.

Exemplos:

furto de "soft"	pirataria de software, furto ou roubo de software
<i>bellis perennis</i>	margarida
e-mail	correio eletrônico

Definições por descrição

Enumeram as características essenciais do conceito, como natureza, material, propósito, forma, causa e efeito, momento, lugar.

Exemplos:

bicicleta	<p>Veículo composto de um quadro ('conjunto de tubos metálicos'), assentado sobre duas rodas iguais alinhadas uma atrás da outra e com raios metálicos, das quais a da frente é comandada por um guidom e funciona como diretriz, e a de trás, ligada a um sistema de pedais acionados pelo ciclista, funciona como motriz. (Dic. Houaiss, 2001)</p> <p><i>Natureza</i> - veículo</p> <p><i>Material</i> - metal e borracha</p> <p><i>Propósito</i> - movimento</p> <p><i>Forma</i> - quadro, rodas, raios, guidom, pedais.</p>
atritar	Movimentar ou fazer pressão em (um corpo em contato com outro), provocando atrito. (Dic. Houaiss, 2001)

Definições mistas por sinônimo e descrição

Começam com um sinônimo e, depois, descrevem o uso, o propósito, a natureza, etc. do objeto.

Exemplos:

carvalho-da-américa	Árvore de madeira castanho-clara, folhas profundamente lobadas e
----------------------------	--

	glandes elipsóides, também cultivada como ornamental. (Dic. Houaiss, 2001, adaptado)
máquina de lavar roupa	Aparelho elétrico, eletrônico ou mecânico, destinado a lavagem de peças de tecido, composto por um sistema automático de distribuição de força e centrifugação que faz com que a roupa saia praticamente seca ao final da lavagem.
impulso	O sinal que percorre o comprimento de uma fibra nervosa.

Definições operacionais

Descrevem o desempenho de operações observáveis e repetitivas. São úteis para definir processos, métodos, mecanismos e máquinas, descrevendo como eles são conduzidos ou como eles operam ou funcionam.

Exemplos:

impressora	Periférico de computador que produz um registro durável de dados na forma de uma seqüência de caracteres gráficos discretos, pertencentes a um conjunto predeterminado de caracteres.
impressora a laser	Impressora sem impacto que opera mais de 10.000 linhas por minuto, usando um laser de baixa potência para produzir cargas que formarão imagens linha a linha na superfície fotocondutiva de um tambor de impressão; a tinta seca que adere apenas nas áreas carregadas do tambor é aplicada no papel e fixada por calor a alta temperatura.

Definições por demonstração

O procedimento consiste em fornecer uma representação visual do conceito por meio de desenho, de ilustração, de um vídeo, etc.

3.5.5. A redação de definições

Recorde-se dos princípios de redação de definições terminológicas, mencionadas no módulo precedente:

- A previsibilidade do lugar do conceito num sistema conceitual: a definição insere o conceito definido numa árvore conceitual ou em outra representação similar.
- A simplicidade: a definição é elaborada, de preferência, numa frase concisa e clara, e pode ser seguida de notas ou de observações, mas ela deve ser também tão complexa quanto necessária.
- O enunciado da definição é afirmativo: a definição diz o que o conceito é, não o que não é.
- A não-circularidade: a definição não reenvia a uma outra que reenvia à primeira, ou a definição não começa com o termo que designa o conceito a definir, exceto quando o termo é composto por mais de um elemento (como, por exemplo, "impressora a laser").

- A ausência de tautologia: a definição não é uma paráfrase de um termo que designa o conceito, mas uma descrição das características do conceito.
 - A palavra de ancoragem: o termo que inicia a definição é da mesma categoria gramatical do termo que está sendo definido.
- Para redigir uma definição, você deve dispor dos seguintes elementos:
- As características essenciais e distintivas do conceito a definir.
 - Um tipo de definição que melhor responda ao conhecimento lingüístico e às necessidades de informação dos usuários.
 - Um guia de redação a seguir que contenha regras estabelecidas para a elaboração de todas as definições de fichas que pertençam a uma mesma base de dados terminológicos.
 - O termo genérico que designa um conceito superordenado.
 - O modelo de definição que satisfaça a categoria de conceitos sob análise. Por exemplo:
 - conceitos de estado: "O estado de ... ", "O fato de ... "
 - conceitos de ação: "Ato de ... ", "Ação de ... ", "Técnica de ... "
 - conceitos partitivos: "Parte de ... ", "Elemento de ... ", "Seção de ... ", "Período durante o qual ... "
 - conceitos partitivos adjetivais: "Relativo a ... ", "Diz-se de ... " "Que ... ".

Parte superior do formulário

Exercício 1

Leia as definições a seguir e diga se elas são adequadas ou inadequadas.

definição 1

angiologia: estudo dos vasos sanguíneos e linfáticos.

definição 2

boneca: livro, revista, folheto, jornal, etc. que deverá ser impresso.

definição 3

criptografia: o mesmo que criptos.

definição 4

angiosperma: subdivisão do reino vegetal que compreende as plantas floríferas, cujas sementes estão encerradas no pericarpo, e reúne duas classes: as dicotiledôneas e as monocotiledôneas.

Exercício 2

Leia os parágrafos seguintes e selecione as características que deveriam figurar na definição do conceito "Física".

O Homem tem suas primeiras informações do Universo através de seus sentidos: vê a luz de um relâmpago, ouve o som de um trovão e pelo tato tem, entre outras noções, a de quente e frio. Conseqüentemente, classificou os fenômenos observados de acordo com o sentido empregado na observação. Relacionou a luz com o ato de ver, e daí surgiu uma ciência chamada Óptica. Através da audição estudou as propriedades do som e surgiu outra ciência, a Acústica. As noções de quente e frio, sentidas pelo tato, motivaram o Estudo do Calor. O movimento é o fenômeno mais comum na vida diária e, por isso, foi o mais estudado até hoje, tendo dado origem à Mecânica.

Essas ciências (Óptica, Acústica, Estudo do Calor ou Termologia e Mecânica) foram muitas vezes estudadas independentemente umas das outras, mas fazem parte do vasto mundo da Física, do mundo da ciência natural. Hoje, elas constituem os ramos clássicos da Física.

As propriedades elétricas da matéria só foram estudadas profundamente no século XIX, e esse estudo, conhecido como Eletricidade, é outro ramo da Física. No século XX, a discussão da constituição da matéria deu origem à Física Nuclear.

- os atos de ver e o de ouvir são, respectivamente, estudados pela Acústica e pela Óptica;
- o estudo do movimento faz parte de um dos ramos clássicos da Física;
- o ato de ver e o de sentir motivaram estudos de um mesmo ramo da Física;
- Mecânica e Eletricidade são fenômenos da Física que estudam o som e o calor;
- Física Nuclear e Eletricidade fazem parte da Física clássica;
- as noções de quente e frio são estudos de interesse da Física;
- Eletricidade é um ramo da Física que estuda as propriedades elétricas da matéria;
- Física é um termo genérico para a ciência que estuda os fenômenos da natureza; é também chamada de ciência natural.

Parte inferior do formulário

3.5.6. O contexto

Um bom contexto informa sobre as características essenciais do conceito - são os contextos de definição -, ou informa algumas das suas características - são os contextos explicativos; ambos ilustram, ao mesmo tempo, o uso do termo no discurso. Estes dois tipos de contextos ajudam o redator da ficha a estabelecer o gancho terminológico, enquanto o contexto associativo apenas atesta a existência do termo no discurso da especialidade em causa.

Servem de exemplos de contextos:

Contexto definitório:

Areia é um material de origem mineral finamente dividido em grânulos com 0,063 a 2 mm. Forma-se à superfície da Terra pela fragmentação das rochas por erosão, por ação do vento ou da água. Por meio de processos de sedimentação, a areia pode ser transformada em arenito. É utilizada nas obras de engenharia civil em aterros, execução de argamassas e concretos e também no fabrico de vidro. O tamanho de seus grãos tem importância nas características dos materiais que a utilizam como componente. (fonte: adaptado de <http://pt.wikipedia.org> (www))

Contexto explicativo:

"Se você obtiver certa quantidade de areia (de praia ou de construção), ao depositá-la sobre uma superfície plana ela formará um cone com o vértice para cima. Esse fato também pode ser observado quando um caminhão de areia descarrega o material numa construção. Evidentemente, a razão pela qual a areia não se espalha completamente na forma de uma camada horizontal é o atrito entre os grãos de areia." (Ramalho, Nicolau, Toledo. *Fundamentos da Física*, 7 ed. rev. e ampl., São Paulo, Moderna, 1999, p. 239)

Contexto associativo:

"O valor do coeficiente de atrito entre os grãos de areia dependerá da constituição dos grãos, de seu tamanho, do grau de umidade da areia etc." (Idem, ibidem)

3.5.7. As observações

As observações, também chamadas notas, comentários ou anotações são enunciados curtos (uma ou duas frases) que você pode redigir ou citar para explicar o lugar do conceito definido na ficha em um sistema conceitual e, dessa forma, evitar confusões entre conceitos. As observações são úteis para precisar as particularidades de uso dos termos que designam o conceito da ficha terminológica e, assim, evitar as confusões de emprego.

Exemplo:

Observação - "No processo de seleção de plantas, o método da população é também conhecido como método *bulk* e o método genealógico é também descrito como método *pedigree*." (Adap. de A. Borém. *Melhoramento de plantas*. UFV, Editora UFV, 1997, pp. 271 e 281)

3.5.8. Os fraseologismos

Os fraseologismos ou unidades fraseológicas constituem um tipo de prova textual particularmente interessante para certas categorias de usuários: os editores de textos especializados em língua estrangeira, os divulgadores técnicos e científicos e certamente os tradutores, que têm em comum a necessidade de reconstituir em língua de chegada um discurso especializado concebido em língua de partida.

No conjunto das provas textuais, fraseologismos é uma rubrica opcional, cuja finalidade é esclarecer certas funções ou usos dos conceitos, ou de facilitar a formação de termos que designam conceitos derivados ou associados.

São exemplos de fraseologismos:

- Termo (substantivo) + verbo: melhoristas manipulam (genes); o coração impulsiona (sangue) etc.;
- Verbo + termo (substantivo): orçar o preço (de algo); potencializar as vendas; desenhar-se um cenário; manter franquias; equalizar risco cambial etc.;
- Termo (substantivo) + outro substantivo ou + preposição + adjetivo: estado membro; máster franquia; governabilidade do país; mobilização de pessoal ou mobilização de recursos etc.

3.5.9. Recapitulação

- As provas textuais, inclusas nas fichas terminológicas, devem fornecer informações claras, exatas e concisas acerca do conceito e do uso do termo.
- As definições indicam as características essenciais e distintivas dos conceitos.
- A redação de definições deve ser feita respeitando-se as regras que estão explicitadas em um guia de redação de fichas terminológicas, válidas para todos os redatores de fichas de uma organização, antes mesmo de ter acesso à base de dados terminológicos.
- Os contextos, os exemplos de uso e os fraseologismos são provas textuais opcionais. A utilidade destes é ilustrar o uso autêntico dos termos em uma área de especialidade.
- As observações ou as notas esclarecem, de maneira bastante concisa, possíveis confusões e alertam os usuários para os erros de interpretação de conceitos ou de uso dos termos.

3.6. As marcas de uso e outros elementos da ficha terminológica

3.6.1. Introdução - As marcas de uso e outros elementos da ficha terminológica

Introdução

Esta lição descreve as principais marcas de uso que estão associadas aos termos consignados na ficha terminológica, assim como a outros elementos necessários à gestão do conteúdo de uma base de dados terminológicos.

Objetivos

Ao final desta lição, você estará apto a:

- compreender e explicar a importância de marcas de uso;
- distinguir entre as principais marcas de uso e determiná-las corretamente;
- indicar e consignar outros dados úteis à gestão do conteúdo de uma base de dados terminológicos.

3.6.2. As marcas de uso

Ao criar uma ficha terminológica ou ao atualizar o conteúdo de um arquivo terminológico, você deve assegurar-se de que o usuário encontrará ali todas as informações acerca das particularidades do uso dos termos consignados, enquanto designações do conceito estudado.

O usuário deverá, por exemplo, poder localizar os sinônimos absolutos, que são, em princípio, intercambiáveis em todas as situações de comunicação, assim como os quase-sinônimos cujo emprego é diferenciado por registro ou nível de língua, área geográfica etc. e também os pseudo-sinônimos, isto é, os termos a evitar.

Ao estudar o uso real dos termos, dever-se-á responder às questões precisas:

- É um termo científico, técnico ou um jargão?
- É utilizado corretamente na área estudada ou não? É reconhecido oficialmente, quer dizer, normalizado ou uniformizado?
- É de emprego restrito geograficamente ou de uso internacional?
- É um termo recente (neologismo) ou não, bem acolhido ou, antes, criticado?
- É raramente utilizado, desusado, recomendado ou desaconselhado?

Seu trabalho terminológico deve ajudar os usuários a selecionar os termos apropriados a uma real situação de comunicação. Para isso, você deve:

- designar as marcas de uso dos sinônimos do termo principal;
- ilustrar as particularidades de uso com o auxílio de exemplos de emprego;
- redigir observações que controlem certos empregos errados;
- apoiar, em fontes fidedignas, as remissivas.

3.6.3. Os diferentes tipos de marcas de uso

As grandes bases de dados terminológicos distinguem 5 categorias de marcas de uso:

- marcas sociolingüísticas (termo neutro ou comum, termo científico ou jargão; termo normalizado ou uniformizado);
- marcas geográficas (termo com emprego restrito a um país, a uma região);
- marcas temporais ou diacrônicas (neologismos, arcaísmos, termos desusados);
- marcas socioprofissionais ou comerciais (quase-sinônimos preferidos por alguns especialistas ou por alguns fabricantes de produtos em nome da originalidade);
- marcas de frequência (termo freqüente, menos freqüente, raro).

Exercício

As diferenças culturais, lingüísticas e históricas, nas diferentes partes do mundo, são marcadas pelo uso de certos termos específicos. Assim, as diferenças lingüísticas e culturais, dentro de uma mesma língua ou de uma mesma área de especialidade, exigem, muitas vezes, o uso de designações diferentes.

Questão 1

Entre os termos seguintes, quais são usados no Brasil?

- ficheiro anexo
- documento anexo
- pièce jointe
- robô de busca
- bibliotecário electrónico
- international trade agreement
- acordo comercial internacional
- campo eletromagnético
- HTTPS
- medium
- mídia
- postscript

Questão 2

Quais são os termos que se usam em Portugal?

- ácidos gordos voláteis
- ácidos graxos voláteis
- rato (mouse)
- biogênese
- biogénese
- controlo biológico
- protecção da camada de ozono
- lixo radioactivo
- óleo cru
- petróleo crude
- poluição do meio ambiente
- poluição do ambiente

Questão 3

Que termos estrangeiros seguintes são amplamente usados no Brasil?

- quiosque
- agrément
- chaise berçante
- airbag
- karaoke
- marmotte
- paella
- black-tie

Parte inferior do formulário

3.6.4. O gênero

Se você dispuser de uma base de dados multilíngües, a marca de gênero torna-se indispensável nas suas fichas. Por exemplo, em português, a indicação de gênero é importante para que o usuário possa fazer a concordância gramatical corretamente entre substantivo e adjetivo e entre artigo e substantivo.

3.6.5. A categoria gramatical

Nas línguas modernas, um mesmo termo, com a mesma grafia, pode ter diferentes funções gramaticais; assim, pode ser um nome e um adjetivo ou um nome e um verbo, sem mudar a forma. Por exemplo, em português "canto" pode ser um substantivo "quina" ou pode ser a primeira pessoa verbal do presente do indicativo do verbo cantar. Outro exemplo: "trabalhador" pode ser um substantivo (o trabalhador) ou um adjetivo (homem trabalhador), etc. Por isso, é útil indicar a marca gramatical, principalmente quando houver risco de confusão.

3.6.6. Outros elementos da ficha

As fontes

É importante identificar a fonte ou as fontes de todas as informações consignadas na ficha terminológica. Você pode fazer isso claramente com o auxílio de um sistema de codificação uniforme para toda a base de dados e descodificável sob comando, no momento da utilização.

O autor da ficha

O nome do redator deve figurar na ficha, por extenso ou sob código, de sorte que os usuários da ficha ou os gestores de conteúdo por área da base de dados possam contactá-lo, consultá-lo ou informá-lo acerca de eventuais criações, modificações ou anulações de fichas.

Data de criação e de atualização

A data de redação ou a data da última modificação da ficha terminológica informa o usuário sobre a atualidade do conteúdo consignado na ficha. Esta informação é muito importante para as áreas técnicas e científicas, que estão em pleno desenvolvimento, uma vez que o progresso conduz à criação de designações múltiplas e à substituição rápida de outras

designações. Para facilitar o trabalho do redator, esta informação pode ser introduzida na ficha automaticamente, no momento de registro de dados na base.

O indicativo de língua

O registro de línguas na ficha serve para evitar a confusão entre termos que pertencem a línguas diferentes, mas que têm formas idênticas. É indicado na parte de uma ficha multilíngüe, reservada aos termos e às provas textuais de cada uma das línguas em contato. Os indicativos de língua figuram em uma norma internacional ISO: são códigos com duas ou três letras, tais como EN para o inglês, FR para o francês, ES para o espanhol, PT para o português, etc.

A área temática

É possível que, em distintas ocasiões, o mesmo conceito seja diferentemente designado em duas áreas conexas ou que o termo que designe um conceito em uma área particular designe, ao mesmo tempo, um conceito diferente em um outra área de atividade. Para evitar dúvidas, é importante especificar a área temática em cada ficha.

Por essa razão, é extremamente útil adotar um sistema de classificação por áreas, desde a criação de uma base de dados terminológicos, de modo que possa indicar a pertinência de um conceito a uma ou a várias áreas e distinguir o emprego de um mesmo termo com sentidos diferentes, segundo a área.

3.6.7. Recapitulação

Os seguintes tópicos devem ser lembrados:

- Para auxiliar os usuários de sua base de dados a ter acesso ao conteúdo das fichas e a utilizá-las corretamente, é preciso assinalar as particularidades de uso associadas aos termos por meio de indicadores e marcas de uso apropriadas nas fichas terminológicas. Se necessário, apóie estas indicações com observações que expliquem o emprego e que ilustrem o uso.
- Além de apresentar informações sobre os dados terminológicos, as fichas podem incluir dados do tipo operacional e administrativo, como, por exemplo, área temática, data e autor.

3.7. A gestão do conteúdo em terminologia

3.7.1. Introdução - A gestão do conteúdo em terminologia

Introdução

Esta lição trata do armazenamento, também chamado "inventário", e da gestão de fichas terminológicas em uma base de dados.

Objetivos

Ao final desta lição, você estará apto a:

- identificar as principais atividades necessárias para a alimentação de uma base de dados;
- compreender como você poderá dividir e difundir o conteúdo terminológico dessa base.

3.7.2. O tratamento informatizado das fichas

Para visualizar as diferentes operações relacionadas com a gestão das fichas terminológicas, clique na informação correspondente.

- Criação, atualização ou anulação de fichas
- Remissivas cruzadas
- Gestão de fichas
- Importação e exportação de fichas
- Acesso compartilhado
- A extração
- A conversão

Remissivas cruzadas, Criação, atualização ou anulação de fichas

Você pode criar uma ficha terminológica logo que dispuser de informações suficientes sobre os dados que compõem seu dossiê terminológico. Pode começar a redigi-la mesmo antes de dispor de tais elementos e guardá-la para terminar a redação depois. As informações podem assinalar a existência de um novo conceito, ou conceitos bem estabelecidos, mas que ainda não tenham sido tratados na sua base de dados. É uma boa prática terminológica rever periodicamente uma ficha para assegurar-se de que o conteúdo continua válido e para completá-lo ou corrigi-lo quando for necessário. As atualizações de uma ficha consistem em acrescentar termos, marcas de uso ou provas textuais, substituir certas provas por outras mais completas ou mais recentes ou transferir informação parcialmente válida para uma nova ficha eliminando a ficha errada ou obsoleta. Estas intervenções são geralmente chamadas criações, modificações e anulações. Tais transações asseguram a integridade, a coerência e a atualidade do conteúdo terminológico na sua base de dados.

Remissivas cruzadas

Se o sistema de gestão da sua base de dados permitir, você poderá estimar a utilidade de reenviar ao usuário as fichas relacionadas àquela que lê na tela e que tratem, por exemplo, de antônimos, de pseudo-sinônimos, de conceitos superordenados, de conceitos subordinados ou conexos.

O que importa, no que se refere ao reenvio, é que esta é uma transação como qualquer outra efetuada na base dados. No entanto, quando quiser alterar ou anular uma ficha que comporte remissões a outras fichas, é preciso ser cauteloso porque o conteúdo de uma ficha pode afetar outras fichas.

Gestão de fichas

Se você é responsável por todas as fichas que registram uma área de atividade específica, possivelmente, terá que reexaminar, periodicamente, o estado do conteúdo informativo para eventualmente proceder à sua atualização de acordo com critérios, como a data de criação ou a última atualização. Neste caso, os indicativos de data lhes ajudarão a selecionar conjuntos de fichas por frações cronológicas.

Importação e exportação de fichas

A gestão do conteúdo de fichas pode implicar na exportação de conjuntos terminológicos, por subárea, a certos grupos de investigação ou de comitês, ou a importação do conteúdo global para a base central, se as modificações efetuadas forem diferentes. Estas ações exigem a presença de filtros que permitem extrair conjuntos de fichas por área ou subárea, por indicativo de língua ou pelas diversas marcas de uso para que se efetue a transferência de dados a outros postos de trabalho.

Acesso compartilhado

Para compartilhar suas fichas terminológicas com outros usuários você precisa dispôr de um sistema informatizado que possibilite este acesso; seja através de uma rede local ou via Internet. Outra forma de compartilhá-las seria a sua publicação em formato impresso ou eletrônico.

A extração

A extração é uma opção interessante para os tradutores porque permite obter extratos de vocabulários especializados nas subáreas específicas de um projeto de tradução de grande porte. O acesso de vários tradutores ao mesmo conjunto de termos pode-se tornar um meio seguro para a qualidade do texto traduzido, graças ao emprego de uma terminologia uniforme.

A conversão

Se o sistema de tratamento de dados terminológicos que você utiliza não possuir filtro para conversão de arquivos a partir de outros sistemas, você terá, no último caso, outros meios para converter os arquivos para sua base, tais como as macro-instruções e os endereços simbólicos, e assim evitará conversão repetitiva.

3.7.3. Recapitulação

- O registro, o arquivamento e a recuperação das fichas terminológicas são freqüentemente acompanhadas de outros tipos de gestão de dados, tais como, a extração, a importação/exportação e a conversão, com o objetivo de assegurar a integridade, a coerência, a exatidão e a atualidade do conteúdo terminológico de uma base de dados.
- A qualidade primordial de um administrador de dados terminológicos é a coerência de suas ingerências.
- A maior satisfação que os usuários de uma base de dados podem ter ao consultá-la é constatar que ela responde às necessidades de informação e de comunicação.

3.8. Conclusão - A metodologia do trabalho terminológico

Parabéns! Você completou um dos módulos mais complexos do nosso *Curso Interativo* e, certamente, possui agora uma bagagem de conhecimentos considerável acerca dos métodos do trabalho terminológico.

Agora que já sabe como executar os diversos passos da pesquisa terminológica, é preciso lembrar que esses passos começam com os preparativos de ordem documentária, passam pela análise de corpus textual, pela representação do conhecimento em sistemas conceituais e pela constituição de dossiês terminológicos uninocionais, para chegar à produção de fichas, à gestão de fichas em uma base de dados e à difusão de terminologias entre os usuários.

Esperamos que esta aprendizagem lhe seja útil nas atividades profissionais e convidamos você a passar ao módulo dedicado às Ferramentas do trabalho terminológico, ou se preferir passe para uma outra lição que lhe interesse mais.

Capítulo 4: Ferramentas

4.1. Introdução - Ferramentas

Introdução

Neste módulo, você conhecerá algumas ferramentas, informatizadas ou manuais, que são utilizadas durante o trabalho terminológico.

Algumas ferramentas são utilizadas na fase de pesquisa do trabalho terminológico, enquanto outras são usadas na fase de registro dos dados e de compartilhamento dos resultados do trabalho com outros usuários.

Você conhecerá, também, a posição que a terminologia ocupa no âmbito da indústria da língua.

Objetivos

Ao final deste módulo, você estará apto a:

- categorizar as ferramentas disponíveis para as diferentes fases do trabalho terminológico;
- avaliar que ferramentas lhes serão úteis no decorrer do trabalho;
- assinalar os desenvolvimentos da terminologia na indústria da língua.

4.2. Ferramentas de busca documental

4.2.1. Introdução - Ferramentas de busca documental

Introdução

Nesta lição, você conhecerá as ferramentas de busca documental disponíveis para a etapa de pesquisa do trabalho terminológico.

Objetivos

Ao final desta lição, você estará apto a:

- listar as ferramentas de busca documental;
- acessar as ferramentas mais utilizadas.

4.2.2. Bibliotecas

Durante os últimos vinte anos, o computador tornou-se a principal ferramenta de acesso a conhecimentos especializados e o meio preferido para transmitir informação. O processo teve início com a informatização dos catálogos das bibliotecas e das grandes editoras e com o acesso on-line às bases de dados documentais, como a *PASCAL*.

Aos catálogos informatizados, seguiram-se os terminais de busca de CD-ROM e de bases de dados bibliográficos, como o *Electre*, e, ainda, as coleções eletrônicas de *corpus textual*, como o *Frantext*, um banco de dados textuais.

A biblioteca informatizada cedeu lugar à biblioteca eletrônica, que põe à disposição dos leitores uma cópia digitalizada de seu fundo bibliográfico, a partir de estações de leitura assistida por computador, instaladas em salas de leitura, como nas bibliotecas nacionais de Paris, de Londres, e de Washington, por exemplo. A digitalização dos fundos implica a transferência de textos, de imagens, de sons e de filmes em suporte eletrônico e a consulta em rede local, utilizando uma série de ferramentas de consulta, de seleção, de anotação e de redação na tela.

4.2.3. Bibliotecas virtuais/Bases de dados documentais

As bibliotecas virtuais não estão localizadas em um lugar físico e têm acesso universal; em vez de ter um endereço físico, elas são construídas em sites da Internet e possuem nomes sugestivos, como *Alexandrie*, *Bibliotheca Universalis* e *Gutenberg Project*. Você pode ter acesso a essas bibliotecas por um computador conectado à Internet e pode baixar documentos para consulta posterior.

As bases de dados textuais podem ser muito úteis quando se está procurando documentos ou pesquisando um termo em particular. Por exemplo, os sites do *New York Times* (<http://www.nytimes.com> (www) (en)) e do *Wired* (<http://www.wired.com/wired/current.html> (www) (en)) permitem que você faça a busca de arquivos on-line.

4.2.4. Grupos de discussão

Como usuário de documentos virtuais, você pode consultar os grupos de discussão e participar de seminários e de conferências organizados em sites que os abrigam. Frequentemente participam desses grupos de discussão especialistas da área temática, engenheiros, professores e outros profissionais capazes de esclarecer conceitos e de responder às suas perguntas.

Grupos de discussão encontram-se nos sites Eureka (<http://www.foreignword.com/Eureka/default.asp>)

e

Localization Industry Standards Association (LISA) (<http://www.lisa.org/sigs/phpBB/>).

4.2.5. Serviços de busca on-line

Os serviços de busca on-line podem fornecer a você informações bibliográficas desde que tenha acesso aos serviços informatizados de busca em bancos de dados comerciais, nas bases de dados mencionadas anteriormente ou nos catálogos das bibliotecas canadenses inscritas no sistema *GEAC*.

Motores de busca

Você pode, também, fazer suas próprias pesquisas documentais na Internet, utilizando motores de busca, como os listados abaixo, e baixar documentos que servirão como referências bibliográficas.

- [Google](#) (www)
- [AltaVista](#) (www)
- [Copernic](#) (www)

Por exemplo, o motor de busca *Webcorp* pesquisa ocorrências de uma frase, de um parágrafo ou de um documento inteiro, explorando mais de 200 milhões de URL. Algumas de suas funções ajudam os usuários a encontrar as fontes que tratam de um mesmo tema ou as traduções de um texto e determinam a frequência de certas definições em um dada área temática.

O motor de busca *Vivísimo* permite consultar documentos por palavras-chave, combinadas com operadores como + e -, selecionar documentos e classificá-los automaticamente em pastas por temas e subtemas. Também permite encontrar léxicos e vocabulários especializados, fazendo, por exemplo, a consulta "glossário + área temática". O componente de combinação de documentos do *Vivísimo* e de softwares similares é um valioso recurso para compilar repertórios de fontes úteis para a pesquisa terminológica.

Os links que indicamos nesta página são apenas exemplos. O ministério PWGSC/TPSGC não é responsável pela veracidade do conteúdo.

4.2.6. Referências bibliográficas

As ferramentas e os métodos tradicionais de busca documental compreendem:

- catálogos produzidos por bibliotecas e editoras;
- repertórios de títulos publicados, como o Books in Print;
- consulta a serviços documentais por telefone ou pessoalmente;
- empréstimo entre bibliotecas;
- bibliografias publicadas em obras e em periódicos especializados.

Além das ferramentas tradicionais, o terminólogo tem a sua disposição outras ferramentas informatizadas, como:

- bancos de dados documentais
- catálogos informatizados
- portais de referência

Bancos de dados documentais

Entre os bancos supramencionados, DIALOG é considerado o maior do mundo. Permite acesso a mais de 500 bases de dados com áreas temáticas distintas. Ao selecionar as opções adequadas de um menu, é possível consultar o banco e obter as referências exatas, os resumos, os descritores ou o texto completo de um artigo de uma publicação periódica ou de uma revista. Entre as numerosas bases de dados disponíveis por meio do DIALOG, encontram-se PASCAL e DELPHES. Pode-se ter acesso a este banco de dados pelo Datapac, utilizando um modem, ou via Internet. O pagamento pelo acesso é feito em dólares americanos.

Catálogos informatizados

Os catálogos informatizados das grandes bibliotecas facilitam a execução de tarefas, como busca de referências, verificação de informação bibliográfica, empréstimo de livros entre bibliotecas, localização de livro ou de outra publicação. Por exemplo, AMICUS (o sistema de informação da Biblioteca Nacional do Canadá) comporta mais de 40 índices de busca (nome do autor, programa, associação, ministério, entrada da matéria, título, tema, ISBN, ISSN, nome da editora, coleção etc.). Pode-se ter acesso a este sistema por meio da Internet. A base de dados A-G Canadá se assemelha ao AMICUS quanto ao acesso e aos tipos de pesquisas documentárias (através da Internet e mediante pagamento). Um outro exemplo interessante de base de dados é QUICKLAW, a maior base de dados jurídicos do Canadá. Esta oferece acesso a diversas bases de dados de jurisprudência, decisões administrativas adotadas pelos organismos governamentais e bases de dados legislativos, que contêm leis e regulamentos federais e provinciais.

Portais de referência

Os portais de referência oferecem acesso, entre outros, aos bancos de terminologia multitemáticos e multilíngües disponíveis na Internet. Ali, os bancos estão classificados em ordem alfabética. Ao clicar sobre um banco escolhido, aparece na tela o menu de consulta do banco de dados correspondente. Pode-se mudar de um banco para outro, mantendo a mesma tela, de maneira que se comparem os resultados obtidos. É possível também utilizar a função copiar-colar de um processador de textos, a fim de conservar a informação pertinente para a pesquisa terminológica.

4.2.7. Recapitulação

- Durante a pesquisa terminológica, você pode examinar a documentação segundo os tradicionais métodos utilizados em bibliotecas, os catálogos informatizados e os serviços de busca on-line.
- A participação em grupos de discussão pode ser a fonte de uma excelente documentação e de avaliações especializadas de documentos disponíveis.

4.3. Ferramentas de registro de dados em fichas

4.3.1. Introdução - Ferramentas de registro de dados em fichas

Introdução

Nesta lição, você aprenderá algumas formas de registrar os resultados da pesquisa terminológica durante a segunda etapa dos trabalhos terminológicos: a criação de fichas.

As ferramentas informatizadas desenvolvidas no Departamento de Tradução do Governo Canadense para o uso de terminólogos e tradutores profissionais são descritas de forma a dar a você uma idéia do que é possível de ser feito. É importante observar que LATTER[®] e TERMICOM[®] são de uso exclusivo dos profissionais do Departamento de Tradução e não estão disponíveis para a venda.

Objetivos

Ao final desta lição, você estará apto a:

- listar os diferentes tipos de ferramentas de registro de dados;
- descrever a funcionalidade das diferentes ferramentas.

4.3.2. Aplicações para o posto de trabalho do terminólogo

LATTER[®]

O Departamento de Tradução do Governo Canadense desenvolveu o posto de trabalho do terminólogo, denominado LATTER[®], com o objetivo de racionalizar seus recursos e otimizar o fluxo de trabalho, visando à criação de produtos terminológicos. Trata-se de um conjunto integrado de programas os quais permitem recompilar, armazenar, compartilhar, analisar e sintetizar as informações terminológicas em vista de simplificar e de acelerar o registro de fichas TERMIUM[®] e a preparação de léxicos e vocabulários.

A base de dados local da LATTER[®] inclui, entre outras, as funções de gestão e de intercâmbio de dados; permite, ainda, agrupar fichas criadas ou importadas e excluir fichas suprimidas.

Com o programa de registro de dados LATTER[®] o terminólogo pode:

- registrar fichas resultantes da extração de termos;
- redigir rascunhos de fichas a serem completadas posteriormente;
- preparar fichas unilíngües, bilíngües ou multilíngües;
- combinar fichas unilíngües e multilíngües conforme as equivalências semânticas;
- criar fichas completas;
- copiar fichas integral ou parcialmente para modificá-las;
- estabelecer vínculos conceituais entre vários grupos de fichas;
- recompilar e registrar dados fraseológicos;
- validar automaticamente as fichas antes de exportá-las ao TERMIUM[®];
- intercambiar fichas entre diversos postos de trabalho;

- exportar conjuntos de fichas a um programa de edição eletrônica;
- importar fichas TERMIUM[®], YVANHOÉ[®] ou, ainda, procedentes de colaboradores externos, para processamento e uniformização;
- consultar automaticamente TERMIUM[®] para detectar os termos ausentes da base de dados.

TERMICOM[®]

A primeira versão deste programa de computador, de fácil uso, foi concebida por um tradutor do Departamento de Tradução do Governo Canadense para seus colegas. A versão mais recente permite aos tradutores criar e armazenar fichas relativamente simples, compartilhá-las imediatamente com um grupo de usuários autorizados por meio de uma rede de área local e administrá-las em conjunto.

Corretores ortográficos

Os sistemas de tratamento de textos, em princípio, incluem aplicações de correção ortográfica que permitem acelerar a etapa de releitura das fichas remarcando os termos inseridos no campo de entrada e no campo de provas textuais, localizando faltas ou outros desvios de conteúdo do dicionário de referência.

No entanto, a utilidade dos corretores ortográficos no trabalho de terminologia é limitada, pois o conteúdo mais atual das bases de dados terminológicos não foi registrado anteriormente em um dicionário, tampouco nos pequenos dicionários incluídos nos corretores comerciais. De fato, quando os corretores ortográficos se detêm em palavras que não reconhecem, refletem mais os limites do dicionário de referência do que os erros tipográficos nas fichas.

4.3.3. Papel e lápis

O método tradicional de registrar os resultados da pesquisa terminológica é a utilização de fichas de papel. Caso você escolha este método, preveja MUITAS fichas! Além disso, você precisará de um sistema de classificação e de administração dessas fichas, como, por exemplo, o uso de caixas de sapatos identificadas, armazenadas nas suas prateleiras preferidas.

Um sistema como esse possui a vantagem de nunca falhar (a menos que suas prateleiras desabem!), todavia as atualizações e as remissivas podem demandar um tempo considerável, tornando essa opção menos rentável, caso você preveja registrar um grande número de termos.

4.3.4. Planilhas eletrônicas e tabelas

Você poderá, também, registrar os resultados de suas pesquisas em planilhas eletrônicas, disponíveis em, por exemplo, Microsoft Excel[®] ou Corel Quattro Pro[®], ou em tabelas de processador eletrônico de textos, disponíveis no comércio, como Microsoft Word[®] ou Corel WordPerfect[®]. Graças à escolha adequada das colunas da planilha eletrônica ou da tabela, você poderá registrar as informações essenciais, descritas no módulo *Metodologia*.

Você poderá, de igual modo, fazer buscas rápidas nos resultados de suas pesquisas terminológicas, graças à função Pesquisar do programa utilizado. Se os resultados de suas pesquisas estiverem em mais de uma língua, você poderá facilmente classificar por termos de uma mesma língua, desde que você tenha registrado os termos de cada língua em colunas separadas. Além disso, o uso de um programa comercial comum possibilitará que você compartilhe os frutos de suas pesquisas com os colegas.

As opções planilhas eletrônicas e tabelas não possibilitam administrar bases de dados, por isso elas constam da lição sobre registro de dados.

4.3.5. Recapitulação

- Os resultados da pesquisa terminológica são registrados em papel ou em ferramentas informatizadas que podem ou não oferecer condição de administração de dados.
- O método de registro escolhido deve ser adequado ao seu esquema de trabalho e a outras ferramentas relacionadas à terminologia ou à redação.

4.4. Ferramentas de pesquisa terminológica

4.4.1. Introdução - Ferramentas de pesquisa terminológica

Introdução

Nesta lição, você conhecerá algumas ferramentas de pesquisa terminológica disponíveis para o trabalho terminológico.

Objetivo

Ao final desta lição, você estará apto a:

- descrever as ferramentas de pesquisa terminológica existentes e sua funcionalidade.

4.4.2. Bases de dados terminológicos

A consulta às bases de dados e aos bancos de dados terminológicos, como o TERMIUM[®], o le Grand dictionnaire terminologique (www) e o EuroDicAutom (www), possibilita que você compreenda melhor os conceitos que deve definir, avalie a qualidade e a atualidade dos termos que os designam e, se necessário, encontre equivalentes para esses termos em línguas diferentes daquela utilizada para a consulta. Esses bancos de dados podem estar disponíveis na Internet ou, em alguns casos, em CD-ROM.

4.4.3. Motores de busca

Tendo em vista a constante evolução das novas tecnologias, considera-se oportuno citar alguns motores de busca atuais.

O Google (www) localiza as páginas da Web que contêm um termo específico, organiza-as por ordem de importância e sublinha o termo no contexto encontrado em cada uma das páginas identificadas. Este sistema lhe permite selecionar as informações mais pertinentes sobre o conceito e suas designações. Se o motor de busca encontrar vários resultados no mesmo site, ele apresentará, primeiramente, os melhores e oferecerá a opção de continuar a busca em sites que contêm resultados similares. A função copiar-colar facilita a seleção das informações que se pode utilizar para a redação ou citação das provas textuais.

Outros motores de busca on-line, como o AltaVista (www), o Vivísimo (www) e o metaprograma Copernic Agent (www) também são úteis para documentar termos. Com a versão profissional do Copernic Agent, por exemplo, você poderá explorar 120 categorias de áreas temáticas por meio de mais de 1.000 motores de busca diferentes e extrair dos resultados os conceitos-chave obtidos pelo sumarizador. Este produto também permite fazer operações de busca automatizada, como baixar programas, validar e refinar e oferece

um corretor ortográfico e um assistente para facilitar a formulação das consultas. Com este motor você organiza as buscas em dossiês, cria um histórico de busca e programa seu computador para executar pesquisas em intervalos regulares e enviar correios eletrônicos a você a cada novo resultado.

Os motores de busca são úteis, também, para pesquisar termos específicos. Em casos em que há variação de grafia, a comparação do número de ocorrências indica qual variante é mais utilizada.

O motor de busca Vivísimo permite que se façam consultas por palavra-chave, utilizando operadores como + e -, seleciona os documentos e os classifica automaticamente, em pastas, por temas e subtemas. Também ajuda a encontrar glossários, vocabulários ou léxicos especializados, por meio de consulta "glossário + campo temático", por exemplo. Os motores de busca são, ainda, úteis para encontrar termos específicos. No caso particular de variantes ortográficas, pode-se observar que estas são de maior frequência.

Os links são ofertados unicamente com a intenção de ajudar os usuários do site Web do Ministério de PWGSC/TPSGC, o qual não se responsabiliza pela veracidade do conteúdo. Alguns links são de organismos que não estão sujeitos à Lei sobre línguas oficiais, portanto há documentos, provenientes de outras fontes, publicados em uma só língua.

4.4.4. Redes de internautas e grupos de discussão

O intercâmbio de informação, a experiência e as opiniões profissionais são aspectos muito valiosos da pesquisa terminológica. Por isso, recomenda-se que você explore os fóruns lingüísticos na Internet (ver a seção de Recursos) ou crie grupos de discussão em sua própria empresa ou repartição. Por exemplo, os tradutores, intérpretes e terminólogos do Departamento de Tradução do Governo Canadense têm acesso às contribuições da rede de internautas do Departamento.

4.4.5. Recapitulação

- Os bancos de terminologia existentes são excelentes fontes de informações terminológicas que já foram analisadas e compiladas para você.
- As várias formas de pesquisar na Internet são úteis, desde que a informação obtida seja confiável.
- A consulta a especialistas da área temática, em grupos de discussão na Internet, pode ser extremamente útil.

4.5. Ferramentas de gestão de dados terminológicos

4.5.1. Introdução - Ferramentas de gestão de dados terminológicos

Introdução

Nesta lição, você aprenderá algumas ferramentas de gestão de dados terminológicos disponíveis para a realização da segunda etapa do trabalho terminológico: a criação de fichas.

Essas ferramentas permitirão a você, além de armazenar e de recuperar fichas terminológicas, executar as seguintes operações:

- agrupar as fichas de acordo com os critérios estabelecidos para exportar para outro formato, apagar, revisar e modificar completamente, ou por áreas temáticas, por fontes ou por erros;
- atualizar ou anular fichas;
- reclassificar as fichas conforme certos campos ou a combinação de campos;
- obter estatísticas sobre o seu arquivo, a fim de analisar a evolução, as falhas, o tempo, a abrangência, etc.;
- efetuar mudanças em fichas ou em todo o conjunto;
- intercambiar fichas;
- controlar o conteúdo de certos campos das fichas (é o que se denomina validação);
- estabelecer um sistema de segurança para leitura e atualização das fichas de seu arquivo;
- consultar suas fichas, utilizando como critério de busca qualquer campo ou combinação de campos.

Objetivos

Ao final desta lição, você estará apto a:

- listar os diferentes tipos de ferramentas de gestão de dados terminológicos;
- descrever a funcionalidade das diversas ferramentas.

4.5.2. Programa de armazenamento de dados terminológicos

As ferramentas de armazenamento de dados particulares, como o DicoMaker, são, de modo geral, de fácil utilização para criar e atualizar fichas em diversas línguas, consultar o arquivo terminológico e imprimir os dados em forma de dicionário. No entanto, a capacidade de memória é relativamente limitada, assim como as funções relacionadas à gestão de dados (relatórios estatísticos, históricos e inversão de línguas de consulta).

4.5.3. Sistemas de gestão de bases de dados multilíngües

Sistemas de gestão de uma base de dados multilíngües, como o Termbase, são utilizados pelos tradutores para gerenciar dados terminológicos multilíngües. Eles permitem:

- criar fichas que incluem termos em inglês, francês, espanhol;
- extrair, trocar e atualizar fichas;
- gerenciar, de forma estatística, o conteúdo da base de dados;
- converter em formato RTF;
- restringir a certos usuários o acesso a partes do conteúdo da base.

As ferramentas, como o TermStar, o MultiTerm e o EdiBase, gerenciam bases de dados que podem ser configuradas pelo usuário, o qual define e agrupa várias bases de dados para fins de consulta. Essas bases de dados aceitam grande quantidade de entradas em uma grande variedade de línguas e podem ser integradas com programas de tratamento de texto, como o Microsoft Word e o WordPerfect. Elas permitem:

- definir e armazenar filtros de restrição de busca;
- proteger certas partes do conteúdo da base de dados;
- fazer mudanças globais em conjuntos de fichas;
- inserir imagens nas fichas.

4.5.4. Sistemas de gestão de base de dados terminológicos

O Ministério de Obras Públicas e Serviços Governamentais do Canadá (TPSGC) possui um sistema de gestão de base de dados terminológicos denominado TERMIUM®.

O Sistema TERMIUM®

O TERMIUM® é um imenso sistema de gestão de dados que permite a armazenagem, a difusão, a macrogestão e a manipulação de dados terminológicos e documentais. O nome TERMIUM® também designa a base de dados dentro do sistema que contém mais de um milhão e quinhentas mil fichas armazenadas para consulta e os produtos derivados do TERMIUM® em CD-ROM e TERMIUM Plus® (na Internet).

O sistema produz relatórios mensais dos diversos tipos de transações efetuadas por autor de transações, por título de projeto, área temática, língua, arquivo e outras chaves de acesso. Ele atualiza os perfis dos usuários e o sistema de classificação das áreas temáticas, possui as vantagens de leitura e de escrita, preserva a segurança dos dados e fornece informações, por usuário, acerca do tempo de consulta on-line, a quantidade de consultas e a taxa de respostas do banco a estas consultas.

4.5.5. Sistemas de gestão de arquivos terminológicos

Alguns produtos, concebidos para ajudar a gerenciar recolhas de textos e sua tradução, contêm um componente terminológico que, mesmo não sendo baseado em uma tecnologia de base de dados, permite um certo grau de gestão terminológica. O LogiTerm®, da Terminotix Inc., e o MultiTrans®, da MultiCorpora R&D Inc., fazem parte desta categoria de produtos. Com o LogiTerm®, por exemplo, pode-se armazenar os dados terminológicos em Word®, em que a informação é identificada por um código. A interface permite realizar buscas em um ou mais léxicos (formatados ou não), bem como em textos recolhidos. O MultiTrans®, por sua vez, também possibilita efetuar buscas em uma ou mais bases terminológicas ao mesmo tempo, ou em uma ou mais séries de textos. Pode-se, assim, considerar os termos em seu contexto.

4.5.6. Sistemas de gestão de base de dados (SGBD)

Se você deseja criar sua própria base de dados terminológica, de maneira inteiramente personalizada, sem fazer uso dos produtos existentes no mercado, deve utilizar qualquer programa comercial de gestão de base de dados, desde o início. Esta opção é restrita aos usuários que têm bons conhecimentos de criação e de administração de base de dados.

4.5.7. Compartimentos virtuais

Os compartimentos virtuais são subdivisões do sistema TERMIUM® que contêm dados gerenciados por colaboradores externos e que garantem a proteção, a integridade e a paternidade destes dados nos produtos comerciais do TERMIUM®. Com o auxílio desses compartimentos, pode-se criar fichas em formato LATTER®, melhorá-las com base nas mudanças globais ou individuais e extraí-las para o preparo de publicações.

4.5.8. Qual é a melhor ferramenta?

A escolha do melhor método depende de suas necessidades em terminologia. Uma análise de suas necessidades, à luz das ferramentas disponíveis, pode responder a pelo menos 80% de suas exigências. Se nenhuma ferramenta lhe convier, você poderá desenvolver uma.

Para tanto, será preciso considerar os seguintes fatores:

- Qual é meu volume de dados a gerenciar a curto e médio prazo?
- Quantas pessoas vão inserir dados terminológicos em minha base de dados?
- Quantas pessoas terão acesso à minha base de dados?

- Onde se encontram essas pessoas?
- Posso utilizar a rede de área local ou preciso usar a Internet?
- Será necessário atualizar a base terminológica via Internet?
- É necessário proteger o acesso à base de dados? Todas as pessoas que têm acesso à base podem ler todas as fichas? Todas as partes de cada ficha? Todas as pessoas podem atualizar ou anular fichas?
- Que informações terminológicas devem ser retidas?
- Com que frequência o conteúdo de minha base terminológica sofrerá alteração? Em que consistem as alterações, isto é, são atualizações e anulações ou basicamente criações de fichas?
- De que forma eu desejo ter acesso às fichas na base de dados? Somente por termo? Por sinônimo, por data ou, ainda, por área temática?
- Em que língua eu irei gerenciar meus dados terminológicos?
- Eu deverei integrar minha gestão terminológica com uma gestão de textos?
- Eu deverei permutar meus dados terminológicos com outras pessoas?
- De que sistemas informatizados eu disponho?
- Qual é o tempo de resposta exigido?
- Eu deverei publicar os léxicos e vocabulários a partir de minha base de dados?
- De quanto eu disponho para adquirir produtos para administrar minha base terminológica?
- Quais são meus recursos financeiros para adquirir ou desenvolver uma ferramenta de gestão terminológica?

Esta lista não esgota os fatores que devem ser considerados. Pretende, tão-somente, dar-lhe uma boa idéia do que deve ser considerado caso deseje utilizar ferramentas de gestão terminológica.

4.5.9. Recapitulação

- As ferramentas de gestão terminológica têm alcance e propósito diferentes.
- A escolha de uma ferramenta de gestão terminológica adequada deve ser pautada em uma análise cuidadosa de suas necessidades.

4.6. Ferramentas de extração de terminologia

4.6.1. Introdução - Ferramentas de extração de terminologia

Introdução

Nesta lição, você conhecerá as ferramentas disponíveis para a extração de termos e de seus contextos, durante a primeira etapa do trabalho terminológico: a pesquisa.

Objetivo

Ao final desta lição, você estará apto a:

- descrever as diferentes ferramentas de extração de terminologia e sua funcionalidade.

4.6.2. Papel e marca-texto

O método tradicional e incontestável de extrair unidades terminológicas de material impresso é o papel e o marca-texto. A vantagem desse método em relação aos métodos que

utilizam computadores é evidente: você decide, em cada caso, quais termos deve selecionar e quais rejeitar. Além disso, ao fazer a leitura dos textos, você adquire familiaridade com a área temática, com os conceitos conexos e com o uso dos termos selecionados durante a leitura dos textos.

De fato, às vezes, a melhor opção é utilizar os métodos mais simples. Antes do surgimento dos computadores, os terminólogos simplesmente faziam uma cópia do texto dos quais extrairiam os termos e nos quais marcariam os termos potenciais com um marca-texto. Posteriormente, eles analisavam os termos marcados a fim de selecionar aqueles que seriam registrados no sistema de gestão terminológica.

Atualmente, este método de extração de termos ainda pode ser feito, nos seguintes casos:

- quando o texto for curto e não fizer parte de um conjunto maior de textos;
- quando o terminólogo não tiver o texto em meio eletrônico para fazer o levantamento de dados por escâner;
- quando o terminólogo não tiver acesso a computadores ou a programas de extração de termos.

Após fazer a extração de termos e dos contextos de um documento, os resultados devem ser transcritos em um sistema de gestão terminológica, o que pode, por vezes, ser fonte de erros de digitação. Cabe lembrar, ainda, que o registro manual de termos é freqüentemente uma tarefa ingrata.

4.6.3. Ferramentas de extração de termos

O recurso aos extratores de termos informatizados ou automatizados permite minimizar certas tarefas repetitivas relacionadas à extração manual.

Eles podem igualmente fornecer listas ou seqüências de palavras encontradas num texto ou num corpus que se pode examinar para determinar se vale a pena reter os termos.

A extração automática ou assistida por computador é um meio eficaz para explorar os documentos existentes e para constituir uma base de dados terminológicos a partir de um conteúdo dado.

Extratores automáticos

Os extratores automáticos podem extrair termos. Alguns podem fazê-lo sem a intervenção humana. Freqüentemente, deve-se mesmo eliminar as unidades pseudo-terminológicas do resultado final, dado que o sistema só pode extrair os termos conforme as instruções programadas. Graças a uma função de indexação, um emparelhamento automático de semifichas pode na seqüência ser efetuado. Alguns produtos compreendem, igualmente, uma função de extração de termos utilizáveis para os termos bilíngües idênticos. As unidades terminológicas equivalentes a reter podem, em seguida, ser propostas automaticamente. Certas séries de produtos oferecem um programa de alinhamento de textos, um módulo de criação de ficha e uma memória de tradução para facilitar a gestão da terminologia obtida.

Extratores auxiliados por computador

Quando o próprio terminólogo localiza os termos a serem registrados, ele pode servir-se de um programa tal como o YVANHOÉ[®], concebido, para uso interno, no Departamento de Tradução por um terminólogo para os colegas que gerenciam um grande banco de dados. Este programa extrai os termos marcados num documento eletrônico e os transfere, juntamente com o contexto, para fichas individuais e ainda faz uma remissiva ao título e à

página do documento que serviu de base para a extração (LATTER[®] ou TERMICOM[®]) a fim de que as fichas possam ser preenchidas, reunidas e melhoradas à medida que a pesquisa prossegue. As fichas concluídas são em seguida transferidas automaticamente para a base de dados TERMIUM[®]. Pode-se também recorrer a um software de publicação, antes do armazenamento dentro do banco.

4.6.4. Macros

Em alguns programas de tratamento de textos, você poderá criar macros para selecionar e cortar trechos de um texto para colar em outro ou, ainda, passar de um documento para um programa de gestão terminológica.

Exemplo

Um macro do *Corel WordPerfect*[®] inserirá dois colchetes consecutivos para isolar o trecho destacado pelo usuário.

Application (WordPerfect; "WordPerfect"; Default!; "EN")

AttributeAppearanceToggle (Attrib: Bold!)

PosCharNext ()

SearchString (StrgToLookFor: "")

SearchCaseSensitive (State: Yes!)

MatchPositionBefore ()

SearchPrevious (SearchMode: Extended!)

Type (Text: "[[")

SearchString (StrgToLookFor: "")

SearchCaseSensitive (State: Yes!)

MatchPositionBefore ()

SearchNext (SearchMode: Extended!)

Type (Text: "]]")

4.6.5. Recapitulação

- A extração de termos pode ser feita de forma manual, mas, depois, será necessário transcrever os resultados para um sistema de gestão terminológica.
- A extração de termos pode ser feita com o auxílio do computador, neste caso você determinará os termos candidatos à extração.
- A extração de termos pode ser feita com uma ferramenta automatizada que organiza, por meio de uma análise estatística ou estatística/sintática/morfológica, uma lista contendo os termos candidatos à extração. Cabe a você avaliar os resultados e manter somente os termos pertinentes.

4.7. Corpora textuais eletrônicos

4.7.1. Introdução - Corpora textuais eletrônicos

Introdução

Nesta lição, você conhecerá algumas ferramentas que poderá utilizar para preparar *corpora* e deles extrair informação terminológica, durante a primeira etapa do trabalho terminológico: a pesquisa.

Objetivo

Ao final desta lição, você estará apto a:

- descrever os diferentes tipos de *corpora* textuais eletrônicos e suas funcionalidades.

4.7.2. Textos eletrônicos e reconhecimento óptico de caracteres (OCR)

Os organismos governamentais, os institutos de pesquisa, as universidades e as empresas do setor privado difundem por meio de seus sites um número cada vez mais elevado de documentos eletrônicos, autorizando os usuários a baixarem os arquivos. Você pode ter acesso à documentação de associações profissionais, à imprensa escrita e às redes de televisão gratuitamente ou mediante pagamento. Essas fontes documentais são, atualmente, as mais utilizadas em terminologia para fins de extração de termos. Basta simplesmente localizá-las utilizando guias de busca e de navegação na Internet, indexá-las e extraí-las por meio de ferramentas como Isys Desktop 6 ou AltaVista Discovery. É possível, no entanto, que alguns documentos estejam disponíveis somente impressos em papel.

Nesse caso, você passa o texto selecionado em um escâner, a fim de obter uma versão eletrônica do documento. Após a digitalização do documento, você pode utilizar um programa de extração de termos com auxílio do computador ou um programa de extração automática de termos, como o Nomino, o MultiTrans ou o EdiTerm.

Dada a capacidade, ainda limitada, do OCR, não se recomenda utilizar esta opção para os documentos muito volumosos ou que têm leiaute complexo (gráficos, diagramas, tabelas, textos em várias línguas etc.).

4.7.3. Programas de alinhamento de textos

Os programas de alinhamento de textos permitem comparar textos paralelos (geralmente um texto na língua original e sua tradução) em colunas lado a lado, graças às correspondências estabelecidas entre as unidades do texto, como parágrafos, frases e palavras.

Quando se pesquisa e encontra um termo em um texto, não é necessário procurá-lo no outro texto para achar o termo equivalente; o segmento de texto no outro texto correspondente ao segmento que contém o termo pesquisado é apresentado diretamente ao usuário.

O gráfico seguinte mostra o resultado de um programa de alinhamento de textos português e inglês (fonte: Icaro Magazine Ed 256 Dezembro de 2005, http://www.icarobrasil.com.br/256/blc1a_p1.htm)

Zeppelin	Zeppelin
O Inselhotel Konstanz 1 não poderia ter nome mais adequado. Situado numa pequena ilha particular, o "hotel-ilha" de um lado se projeta no vasto espelho de água do Bodensee, e do outro se liga por uma ponte	The Inselhotel Konstanz 1 could not have a more appropriate name. Located on a small private island, on the one hand, the "island-hotel" points out into the vast "reflecting pool" of the Bodensee, and on the other,

<p>às torres protetoras da histórica cidade de Constança. Mas o mais exclusivo hotel da região também é uma ilha no tempo. Erguido por frades dominicanos a partir de 1236, o antigo monastério guarda tesouros da história da arte. É fácil se perder, a caminho do café da manhã, no grande claustro, admirando a profusão de afrescos dramáticos. Ali, entre aquelas mesmas abóbadas góticas nasceu em 1838 Ferdinand Graf von Zeppelin, e isso deve fazer você lembrar do seu encontro marcado com o grande sonho do ilustre conde: sair voando em um "balão de ar dirigível".</p>	<p>it is connected by a bridge to the protecting towers of the historic city of Konstanz. The most exclusive hotel in the region is also an island in time. Built by Dominican friars, starting in 1236, the former monastery holds treasures from the history of art. It's easy to get lost on your way to breakfast in the grand cloister, while admiring the profusion of dramatic alfrescos. Ferdinand Graf von Zeppelin was born there in 1838. This should remind you of your appointment with the dream of the illustrious Count: to fly in a "dirigible".</p>
<p>A pouca distância do Inselhotel, no bairro Staad, está o cais das balsas que fazem a travessia para a cidade de Meersburg. Se você for bom de pedal, pode ir de bicicleta, senão, é melhor alugar um carro mesmo. No outro lado do lago, siga na estrada marginal por entre castelos e igrejas barrocas e através de bosques e vinhas molduradas pela água. Já nos arredores da cidade de Friedrichshafen, placas indicam o caminho até o hangar da Deutsche Zeppelin Reederei 2, a Companhia Alemã de Navegação de Zeppelin.</p>	<p>A short distance from the Inselhotel, in the Staad district, the ferries cross to the city of Meersburg. If you're in good pedaling shape, take a bicycle. If not, rent a car. On the other side of the lake, follow the shoreline among the castles and baroque churches and through the p fwoods and vineyards. Entering the city of Friedrichshafen, signs indicate the hangar of the Deutsche Zeppelin Reederei 2, the German Zeppelin Navigation Company.</p>

Ao se aproximar, o pouso da aeronave ainda se assemelha ao de um avião comum. Aí, de repente, o aparelho pára no ar e desce com precisão na vertical, tal qual um helicóptero. São as três hélices giratórias que possibilitam essa manobra espetacular, como ao mesmo tempo representam uma das muitas inovações tecnológicas que caracterizam a nova geração de Zeppelins.

The craft comes in for a landing like an airplane, then suddenly stops and drops vertically, like a helicopter. Three gyrating propellers make this maneuver possible, and they represent one of the many technological innovations that characterize the new generation of Zeppelins.

4.7.4. Programas de concordâncias fraseológicas

Os programas de concordâncias fraseológicas, como o WordCruncher, são amplamente utilizados na análise de textos literários para localizar as particularidades do vocabulário de um escritor, suas construções e características de seu estilo. Ao serem utilizados em terminologia, esses produtos podem contar e enumerar as ocorrências, em um texto, de determinado termo e mostrá-lo junto com as palavras que o precedem e o seguem, segundo os limites estabelecidos pelo usuário (por exemplo, cinco palavras antes e cinco palavras depois do termo).

É nestas séries de ocorrências que o terminólogo pode recuperar as unidades fraseológicas mais freqüentes ou mais pertinentes, antes de estruturá-las segundo os critérios de registro aplicáveis ao campo fraseologia de uma ficha terminológica.

4.7.5. Programa de memórias de tradução

O programa de memórias de tradução permite que você compare um texto que será traduzido com textos previamente traduzidos e, posteriormente, com suas respectivas traduções. Tal procedimento permite que você aproveite as traduções anteriormente feitas e minimize as possibilidades de uma tradução inconsistente.

Apesar de o programa de memórias de tradução não ser utilizado como ferramenta de trabalho terminológico, é possível que você utilize a capacidade de busca para localizar termos ou contextos úteis para incluir em suas fichas e confirmar as informações em outras fontes. O programa de memórias de tradução é, geralmente, oferecido com as bases de dados terminológicos, o que facilita, também, a gestão da terminologia já obtida por busca.

4.7.6. Recapitulação

- Os textos podem ser explorados a fim de extrair informação terminológica.
- Os textos podem ser explorados a fim de extrair informação acerca do uso de termos em uma ou mais línguas.
- Para isso, os textos devem estar num formato que possibilite a leitura óptica.

4.8. Ferramentas de publicação de terminologia

4.8.1. Introdução - Ferramentas de publicação de terminologia

Introdução

Nesta lição, você conhecerá algumas ferramentas utilizadas para produzir publicações eletrônicas de terminologia. Trata-se da terceira etapa do trabalho terminológico: o compartilhamento.

Objetivo

Ao final desta lição, você estará apto a:

- descrever os diferentes tipos de ferramentas de publicação de terminologia e sua funcionalidade.

4.8.2. Programas de publicação eletrônica

Os organismos costumam utilizar folhas de estilo para suas publicações de terminologia, e, freqüentemente, é preciso desenvolver ferramentas especializadas para produzir documentos que respeitem as diretrizes.

O PUBLICIEL[®] é um programa para o ambiente DOS criado pelo Departamento de Tradução do Governo Canadense em 1990, visando à produção eletrônica de léxicos e de vocabulários. O programa contém uma base de dados e um formato de saída que permite produzir as publicações conforme as regras estabelecidas no *Guia de apresentação dos boletins de terminologia* do Departamento.

Alguns terminólogos têm uma cópia deste programa em seu posto de trabalho e podem importar conjuntos de dados terminológicos extraídos do TERMIUM[®] ou do LATTER[®]. Os conjuntos são convertidos no PUBLICIEL[®], que os atualiza no Corel WordPerfect ou Microsoft Word, antes que o manuscrito seja passado ao PDF ou HTML e difundido via Internet por FTP.

4.8.3. Critérios

Eis algumas funções que você deve encontrar em uma ferramenta de publicação de terminologia:

- A ferramenta deve ser capaz de lidar com os dados nas línguas que você desejar. Por exemplo, se você publica os dados em línguas africanas, o programa de publicação deve ser capaz de importar e imprimir os caracteres dessas línguas. Parece evidente, mas freqüentemente cometem-se erros a esse respeito.
- A ferramenta deve ser capaz de respeitar a ordem alfabética das entradas de maneira absoluta e de reindexar as entradas (termos, sinônimos e abreviações) automaticamente para facilitar a consulta e a atualização. Cada língua possui sua própria ordem de triagem alfabética. Por exemplo, uma lista de termos em francês organizada por ordem alfabética segundo a triagem do inglês produziria uma lista cujas palavras que começassem por letras acentuadas estariam depois da letra Z.

A tabela a seguir apresenta um exemplo incorreto e outro correto de ordenação.

Exemplo incorreto de ordenação alfabética:	Exemplo correto de ordenação alfabética:
prego	ferro-velho

parafuso	parafuso
ferro-velho	prego

Exemplo

Na seguinte entrada, se você deseja que o usuário acesse um termo e os sinônimos, é necessário que você utilize um programa de publicação que, de forma automática, ordene as entradas segundo a ordem alfabética.

Por exemplo, o termo "acordo comercial" e seus sinônimos "convenção comercial" e "tratado comercial" deverão aparecer nas seções correspondentes às letras "a", "c" e "t":

Letra a	acordo comercial (n.m.); convenção comercial (n.f.); tratado acordo (n.m.)
Letra c	convenção comercial (n.f.); tratado acordo (n.m.); acordo comercial (n.m.)
Letra t	tratado acordo (n.m.); acordo comercial (n.m.); convenção comercial (n.f.)

4.8.4. Formatos

O programa de edição deve ser capaz de importar os dados da base de dados terminológicos e exportá-los nos formatos de arquivos que você desejar. É uma questão de compatibilidade. Se seu programa de publicação não puder ler corretamente os dados, você terá problemas, assim como você não terá formatos adequados para exportar de modo que seus clientes possam abrir e ler os dados. Essas questões são relevantes quando você trabalha com diversas línguas. Por causa disso, nós o recomendamos a selecionar uma ferramenta de publicação que exporte em formatos universais, tais como PDF, HTML, RTF e outros formatos de processamento de textos comumente utilizados.

4.8.5. Recapitulação

- A ferramenta de publicação eletrônica deve adotar o leiaute de sua instituição.
- A ferramenta de publicação eletrônica deve estar conforme às diretrizes de triagem adotadas na sua instituição.

4.9. Terminologia e indústrias da língua

4.9.1. Introdução - Terminologia e indústrias da língua

Introdução

Nesta lição, você aprenderá como a terminologia se situa na indústria da língua.

Muito além de uma cadeia de trabalho semi-automatizado, a profissão se moderniza por meio de redes de bancos de terminologia. Entre outras inovações, encontram-se:

- a criação de sites para o intercâmbio de informação e de produtos terminológicos;
- o acesso a diretórios de terminologia e a provedores de serviços de tradução na Internet;
- a ação conjunta entre os setores de atividades terminológicas nos grandes organismos internacionais e nacionais dos países membros.

Graças à informatização integrada de ferramentas e de produtos, a atividade terminológica tornou-se um componente importante da indústria da língua e um intermediário essencial na conquista dos objetivos relacionados à globalização de produtos e serviços na sociedade moderna. Os esforços de localização ou de adaptação desses produtos e serviços às particularidades dos mercados locais também são considerados.

Objetivos

Ao final desta lição, você concluirá o seguinte:

- não se deve trabalhar a terminologia de forma isolada;
- outros grupos devem participar das tarefas;
- a terminologia pode ser utilizada em outras atividades.

4.9.2. Localização e internacionalização

Na era da globalização, a indústria da língua se esforça para aumentar a produtividade e a reciclagem de recursos lingüísticos com o objetivo de servir à população mundial como um todo, independentemente de suas línguas e culturas.

Quando as empresas e as pessoas querem comunicar-se umas com as outras, a melhor maneira de fazer isso é utilizar a língua do outro, sua terminologia inclusive.

Localização

A *localização* é o processo de adaptar a comunicação a um grupo cultural particular. Bert Esselink definiu a localização de softwares como o "processo de adaptar e de traduzir um programa de computador para uma outra língua de modo que seja conveniente lingüística e culturalmente a um mercado particular". (Esselink 1998:2). Se um corretor ortográfico oferece a possibilidade de escolha entre o português do Brasil e o português de Portugal, por exemplo, ele está localizado para refletir o uso local da língua, da cultura e de seus costumes.

Como simples exemplo de localização em português, observe-se que uma empresa portuguesa vende um produto que se chama naquele país "telemóvel". Se essa empresa decidir exportar seu produto para o Brasil, deverá ter o cuidado de registrar em sua publicidade ou o genérico "telefone" ou o específico "telefone celular" ou ainda só "celular", que é como o objeto é designado no Brasil. Assim evitará confusão entre os consumidores e, até, perda de vendas.

Internacionalização

A *internacionalização* é o processo de preparar uma comunicação (por exemplo, uma página Web, uma interface de software ou uma publicidade em uma revista) de maneira a ser difundida em vários países e culturas. Para internacionalizar é preciso criar um modelo cultural e lingüisticamente abstrato no qual se possa integrar o conteúdo em diversas línguas. Bert Esselink, referindo-se ao novo contexto da localização de programas informáticos, esclarece que a internacionalização consiste em conceber os softwares "de maneira a permitir a tradução em outras línguas sem a necessidade de refazê-los ou reprogramá-los. A separação do texto e do código fonte é um dos aspectos importantes da internacionalização" (Esselink 1998:1)

Ainda que o exemplo anterior demonstre a necessidade de se ter uma terminologia correta, a internacionalização implica numerosos outros aspectos. Se, por exemplo, você necessitar mencionar a hora em algum programa, deve saber que nem todo mundo indica as horas da mesma maneira. Há quem utilize o ciclo de 12 horas (por exemplo 8h30), outros utilizam o ciclo de 24 horas (por exemplo, 20h30). Também a forma de expressar o ano não é igual

para todos. Assim, você deve conhecer não somente as diferenças de formato, mas também de espaço necessário para registrar essa informação. Se, em um formulário, for pedido o código postal de alguém, por exemplo, você precisará de 8 espaços no Brasil, mas 5 na França e 6 no Canadá.

Alguns países não utilizam números, outros usam combinações de números e letras. Se você não respeitar estes critérios, a maioria das pessoas que quiser preencher os formulários eletrônicos não o conseguirá; isso poderá causar, talvez, perdas de clientes, pois estes podem se sentir ofendidos pela falta de respeito em relação às identidades culturais próprias.

Parte superior do formulário

Exercício

Estabeleça a correspondência entre o calendário e a data.

Calendário gregoriano

Calendário islâmico

Calendário hebraico

Parte inferior do formulário

4.9.3. Sites de intercâmbio

A LISA (*Localization Industry Standards Association*) criou um grupo de trabalho em terminologia - Terminology Special Interest Group (SIG) - que atualmente estuda as melhores práticas terminológicas. Você pode ler o boletim informativo da LISA, em que se discutem assuntos como o rendimento do capital investido em administração de terminologia. Outro site que também permite aos terminólogos e demais profissionais da língua intercambiar informações relacionadas aos recursos terminológicos é o Eureka.

- Acesso ao Eureka BBS <http://www.foreignword.com/Eureka/default.asp> (www) (en)
- Acesso ao LISA BBS <http://www.lisa.org/sigs/phpBB/> (www) (en)

4.9.4. Ações comuns/Normas de intercâmbio

O comitê técnico 37 da ISO produziu normas para facilitar o intercâmbio de dados terminológicos entre as bases de dados. A norma ISO 12620, "Categoria de dados", relaciona os nomes de categorias de dados que devem ser utilizados para identificar as diferentes informações que se encontram habitualmente numa ficha terminológica. Dessa maneira, não é necessário adotar uma estrutura de dados particular para todas as bases de dados terminológicos. Em vez disso, os elementos de dados de uma base de dados particular são mapeados conforme as categorias de dados normalizados no momento dos intercâmbios de fichas terminológicas entre as bases de dados. A norma ISO 12200, "Aplicações informatizadas em terminologia - formato de intercâmbio terminológico capaz de ser lido por uma máquina (MARTIF) - Intercâmbio negociado", apresenta um formato de intercâmbio, ao passo que a norma ISO/DIS 16642, "Quadro de balizamento terminológico", define um metamodelo ou modelo de dados conceituais abstratos para facilitar o intercâmbio de dados terminológicos.

Na LISA, as normas LISA/OSCAR propõem um formato normalizado de intercâmbio de dados terminológicos (TBX) e de normas de intercâmbio de memórias de tradução (TMX) que facilitarão a repartição e a reutilização de recursos terminológicos e de tradução que os terminólogos podem utilizar como ferramentas de pesquisa.

TBX - TermBase exchange (Formato TermBase de intercâmbio)

"O TBX é um formato de arquivo XML aberto, destinado às normas terminológicas, e apresenta um certo número de vantagens, já que as fichas TBX podem ser importadas e exportadas na maioria dos softwares que incluem uma base de dados terminológicos. Esta possibilidade vai facilitar muito o fluxo de informações terminológicas dentro de um ciclo de informações de um organismo, com as contribuições de serviços exteriores. Mais ainda, a terminologia disponível ao grande público será mais acessível para todos e mais facilmente integrada aos recursos terminológicos existentes.

"É um formato de balizamento terminológico XML proposto por um organismo de normalização LISA/OSCAR como norma para a indústria da localização" (extraído de <http://www.lisa.org/tbx/> (www) (en))

TMX - Translation Memory eXchange (Intercâmbio de memórias de tradução)

"TMX é um formato de arquivo aberto, de estocagem de intercâmbio de memórias de tradução, elaborado com finalidade de tradução automática e de localização. Esse formato de arquivo facilita o intercâmbio de dados memoriais de tradução entre ferramentas e empresas de tradução, com pouca ou nenhuma perda de dados críticos durante o processo. TMX é o resultado de uma iniciativa do comitê da OSCAR (Open Standards for Container/Content Allowing Re-use), um grupo de interesse do LISA".

(extraído de <http://www.lisa.org/tmx/> (www) (en))

4.9.5. Situação atual

Atualmente, o mundo está mais consciente da necessidade de administrar a informação e o conhecimento - dois conceitos que revelam a importância da terminologia. Além disso, a importância da terminologia se acentua quando o terminólogo, a fim de reduzir confusões e mal-entendidos, institui que os diferentes setores de um organismo devem usar os mesmos termos para designar as mesmas coisas.

4.9.6. A relevância terminológica

Os formatos de intercâmbio terminológico são de extrema importância para melhorar o compartilhamento de dados terminológicos. Até o momento, cada disseminador de informação utilizava o próprio formato. Com programas incapazes de importar formatos de outros programas, tais fornecedores obrigavam os usuários a escolher um só programa.

A terminologia desempenha um papel importante para a localização e internacionalização, quando você percebe, por exemplo, que pode comprometer a venda de um produto no mercado externo ao empregar de forma indevida, num manual de instrução ou numa campanha publicitária, um termo estrangeiro que prejudique a clareza da informação ou provoque ofensa. No que se refere à internacionalização, imagine, ainda, a quantidade de dinheiro que um fabricante de programas, por exemplo, terá de despendido ao constatar que uma parte de seu programa, cujo texto foi adaptado para quinze línguas, apresenta dois termos distintos para o mesmo referente. A fim de evitar tais transtornos, estes termos devem ser objeto de um acordo na fase inicial de desenvolvimento das atividades.

4.9.7. Quem se beneficia da terminologia?

A terminologia ajuda tanto as pessoas que desejam se comunicar claramente quanto aquelas que recebem a comunicação, mesmo que não se apercebam disso. Quantas vezes você se ressentiu da falta de clareza, de concisão e de coerência em um texto? E mais, quantas vezes você tem dificuldade, por exemplo, de montar algum objeto por estar seguindo as instruções contidas em um manual excessivamente longo, confuso e impreciso? A terminologia auxilia tradutores, intérpretes, redatores técnicos, juristas, policiais, trabalhadores da saúde, estudantes, pesquisadores, organismos de normalização, governos, pequenas e grandes empresas e qualquer outra área de atuação que se utilize de uma língua de forma precisa.

4.9.8. Formação e aperfeiçoamento

Se você deseja obter uma formação terminológica complementar, além da que oferecemos neste *Curso Interativo*, você tem inúmeras opções. Algumas universidades oferecem curso de terminologia em seus currículos. Entre as universidades que oferecem cursos ou programas em terminologia, o Departamento de lingüística e tradução da Universidade de Montréal oferece um mestrado com especialização em terminologia e lingüística. Há outros estabelecimentos de ensino superior que oferecem programas ligados à terminologia, como a Universidade de Genebra ([www](http://www.unige.ch)) (fr), na Suíça, o Instituto Libre Marie Haps ([www](http://www.ihp.br)) (fr) em Bruxelas; o Centro Lexterm do Departamento de Lingüística, Línguas Clássicas e Vernácula da Universidade de Brasília (pt). Ainda mais, numerosas entradas de referências sobre terminologia estão disponíveis para aqueles que preferem aprender de acordo com seu ritmo próprio.

4.9.9. Recapitulação

- Uma comunicação eficaz é indispensável para o intercâmbio de informação entre países, línguas e culturas distintas.
- A terminologia é um componente essencial da comunicação eficaz.
- A terminologia, a tradução e a interpretação desempenham papel importante para:
 - a gestão do conhecimento multilíngüe;
 - a produção de produtos documentais e lingüísticos que facilitem o intercâmbio de informação; e

- a integração de recursos lingüísticos em uma sociedade do conhecimento.

4.10. Conclusão - Ferramentas

Agora você já sabe que uma diversidade de ferramentas com funções distintas está disponível para o trabalho terminológico. Lembre-se de que a seleção das ferramentas adequadas depende dos requisitos que você estabelecer.

Você aprendeu, também, que a terminologia é interdisciplinar e que é necessária para o aperfeiçoamento da comunicação, tornando-a eficaz e precisa. A terminologia é um componente principal da crescente indústria da língua. E você está quase apto a integrá-la ativamente!

Para dar seqüência a sua aprendizagem, vá para o módulo Normalização ou selecione outro módulo que atenda às suas necessidades imediatas de aprimoramento.

Capítulo 5: Normalização

5.1. Introdução - Normalização

Sua participação, na atualidade ou futuramente, em atividades de normalização terminológica é, possivelmente, a única razão pela qual você se interesse por este *Curso Interativo*. Nesta lição, você aprenderá o que é normalização, como ela se dá, como administrar um projeto de normalização terminológica, como funciona um comitê de normalização terminológica e como as normas são distribuídas e aplicadas. Estas informações permitirão a você sentir-se mais à vontade caso venha a ser membro de um comitê de terminologia.

Mesmo que você não participe ainda de trabalhos de normalização terminológica, esta lição vai fazer com que você adquira consciência de que o trabalho terminológico rigoroso é levado muito a sério em nível nacional e internacional. Você aprenderá igualmente o importante papel que desempenha a terminologia na normalização.

Objetivos

Ao final deste módulo, você estará apto a:

- criar ou participar de um comitê de normalização terminológica;

- identificar normas terminológicas e distingui-las de outras normas;
- identificar os organismos de normalização e, em particular, os que normalizam a terminologia;
- compreender como se faz um acordo e como se tomam decisões no momento de elaboração de normas;
- aplicar à normalização os princípios de gestão de projeto;
- compreender as funções dos comitês de normalização;
- justificar a elaboração de uma norma terminológica;
- determinar as fases de elaboração de normas;
- determinar as fases de distribuição das normas;
- estabelecer os métodos de controle no que diz respeito às normas pelos organismos e pelas pessoas às quais elas se destinam;
- estabelecer os métodos de elaboração das normas multilíngües.

5.2. Definição e tipos de normalização terminológica

5.2.1. Introdução - Definição e tipos de normalização terminológica

Nesta lição, você aprenderá o que é normalização e como se efetua. Em particular, você irá familiarizar-se mais com a normalização terminológica. As atividades de normalização se desenvolvem em nível internacional, nacional, regional e dentro da empresa.

Objetivos

Ao final desta lição, você estará apto a:

- identificar as normas terminológicas e distingui-las de outros tipos de normas;
- identificar os principais organismos de normalização e, em particular, os que normalizam a terminologia;
- estabelecer a diferença entre normas técnicas e normas terminológicas;
- estabelecer a diferença entre normalização, harmonização e uniformização;
- estabelecer a diferença entre as normas **de jure** e as normas **de fato**;
- compreender como se faz um acordo e como se tomam decisões no momento de elaboração de normas.
-

5.2.2. O que é a normalização terminológica?

Você já pensou na quantidade de normas que foi preciso elaborar para que pudesse utilizar seu cartão de crédito no mundo inteiro? Pode ser que não. A normalização é invisível e a vantagem é ter à disposição as normas em vigor. Então o que é normalização?

A normalização é o processo de conseguir um acordo acerca das especificações técnicas ou de outros critérios precisos para utilizar de maneira constante nas regras, princípios ou definições das características, a fim de assegurar que os materiais, produtos, serviços, processos e sistemas são interligados e interfuncionais. Em outras palavras, é o processo que resulta de um acordo que permite fazer com que as coisas funcionem em conjunto.

Em nível internacional, "isso se realiza por meio de acordos consensuais entre delegações nacionais que representam parcerias econômicas - fornecedores, usuários, administradores públicos e representantes da sociedade, como consumidores. Exigem-se características e critérios que sejam aplicados uniformemente na classificação dos materiais, na fabricação e distribuição de produtos, nas experiências e análises, na terminologia e na provisão de serviços. Assim, as normas internacionais oferecem um quadro de referência, ou uma

linguagem tecnológica comum, entre produtores e clientes - de modo que se tornem fáceis as trocas e a transferência de tecnologias". (extraído de <http://www.iso.ch/iso/fr/aboutiso/introduction/index.html>).

Uma norma é o resultado do processo de normalização.

A ISO/IEC Guide 2:1996 define uma norma como "um documento, criado por consenso e aprovado por um organismo reconhecido, que fornece, por meio de usos comuns e repetidos, regras, diretrizes ou características das atividades ou de seus resultados, garantindo um nível excelente em um contexto dado".

Aplicada à terminologia, a normalização resulta de um acordo por meio do qual os termos técnicos serão utilizados em uma norma, que especifica as características segundo as quais os termos escolhidos devem ser compreendidos.

5.2.3. As normas técnicas e as normas terminológicas

Na área de terminologia, há dois tipos de normas: as normas técnicas (chamadas também de normas de especificação) e as normas terminológicas.

As normas técnicas

As normas técnicas em terminologia são como todas as outras normas técnicas. Estabelecem as características ou as especificações de um produto, processo, serviço ou sistema terminológico, que são objeto de um acordo comum.

As normas terminológicas

As normas terminológicas, por sua vez, são como normas de medida porque são consideradas normas fundamentais. Especificam o vocabulário, objeto de um acordo comum, a ser utilizado em uma norma ou em uma série de normas. As normas terminológicas, antes de precisar as especificações de um produto, serviço ou processo, especificam os termos preferidos com sua definição (as especificações do termo) a ser empregado, a fim de que todo mundo compreenda as noções essenciais de uma dada norma.

As normas terminológicas podem estar separadas e apresentarem-se sob a forma de norma que contenha todos os termos e as definições empregados em uma série de normas, ou ainda serem reunidas em uma norma particular e serem inseridas em uma seção de norma técnica.

As normas terminológicas são geralmente normas **de jure**, isto é, são elaboradas por um organismo de normalização ou oficial. São o produto de um processo de normalização aberto e bem organizado, fundamentado em regras oficiais de produção. Essas regras são acessíveis a todo mundo. As normas **de facto** são as elaboradas por empresas comerciais estabelecidas. Quando uma tecnologia se torna preponderante, esta e sua terminologia tornam-se uma norma de facto. *Microsoft Windows™*, por exemplo, e sua respectiva terminologia, são normas de facto.

5.2.4. Os principais organismos internacionais de normalização

Três principais organismos se impõem no cenário internacional:

- a Organização Internacional de Normalização - ISO
- a Comissão Eletrotécnica Internacional - CEI
- A União Internacional de Telecomunicações - UIT

A Organização Internacional de Normalização (ISO)

Acesso ao site da ISO (www) (en) (fr)

A ISO não é um acrônimo, mas o nome real de um organismo internacional e suas regras devem ser usadas em todas as línguas. O nome ISO, que vem do grego "isos" (igual), reflete a filosofia do organismo com participação e acesso aberto às normas.

A ISO é um organismo não-governamental constituído por uma rede de institutos de normalização nacional em 146 países. Os institutos-membros podem fazer parte da estrutura governamental de seu país ou ter mandatos indicados por seu respectivo governo.

[\(http://www.iso.ch/iso/fr/stdsdevelopment/tc/tclist/](http://www.iso.ch/iso/fr/stdsdevelopment/tc/tclist/)

[TechnicalCommitteeList.TechnicalCommitteeList](#) (www) (en) (fr)

Na condição de organismo mundial de normalização, a ISO oferece uma vasta gama de normas que respondem às exigências de negócios e às necessidades da sociedade, assim como às necessidades dos consumidores e dos usuários.

Na área da terminologia, o Comitê Técnico da ISO de Terminologia e outros Recursos Lingüísticos (ISO/TC37) elabora normas técnicas sobre terminologia e seus produtos, serviços, processos e sistemas lingüísticos conexos. Estas normas servem às indústrias da língua, às atividades lingüísticas que daí resultam e a toda pessoa desejosa de fornecer produtos e serviços terminológicos e lingüísticos conexos. As normas da ISO/TC37 sobre os princípios, métodos e aplicações da terminologia são a base da normalização terminológica em todos os comitês ISO e servem de guia aos outros comitês que produzem a terminologia normalizada de certa área.

[Acesso ao Comitê de terminologia](#) (www) (en) (fr)

[Acesso à lista de normas publicadas pela ISO/TC 37](#) (www) (en) (fr)

A Comissão Eletrotécnica Internacional (CEI)

[Acesso ao site Web da CEI](#) (www) (fr)

A Comissão Eletrotécnica Internacional (CEI) é o mais importante organismo mundial de normalização, que normaliza todas as tecnologias elétricas, eletrônicas e conexas, assim como sua terminologia. A composição e a estrutura da Comissão são semelhantes às da ISO. Os membros dos Comitês nacionais, um por país, elaboram as normas por consenso. Numerosas normas CEI foram adotadas mundialmente como normas nacionais. Servem, igualmente, de referência para a redação de oferta de emprego e de contratos.

A CEI normaliza e define a terminologia eletrotécnica desde 1909, sob a égide do Comitê Técnico de Terminologia (TC1). O Vocabulário Eletrotécnico Internacional (VEI) contém mais de 10 mil páginas, das quais uma parte está disponível on-line em inglês, em francês e em espanhol. A versão integral completa compreende 13 outras línguas.

[Acesso ao TC1](#) (www) (fr)

[Acesso ao VEI](#) (www) (en)

A União Internacional de Telecomunicações (UIT)

[Acesso ao site Web da UIT](#) (www) (en) (fr) (spa)

A UIT é um organismo internacional patrocinado pelo sistema de organizações das Nações Unidas, sob cuja proteção, os setores públicos e privados coordenam as redes e os serviços mundiais de telecomunicações. O Setor de normalização das telecomunicações da UIT (UIT-T) elabora, graças a um processo aberto e cooperativo de seus membros universais, normas técnicas e de exploração sob a forma de *Recomendações*, reconhecidas internacionalmente, que favorecem a interconexão de redes e sistemas de comunicação do mundo inteiro. Além da publicação das *Recomendações terminológicas*, a UIT administra uma base de dados terminológicos de termos das telecomunicações em inglês, em francês e em espanhol.

Os endereços eletrônicos que aparecem nesta página são somente exemplos. O ministério de PWGSC/TPSGC não se responsabiliza pela veracidade do conteúdo.

5.2.5. Os principais organismos regionais de normalização

Um organismo regional de normalização é tecnicamente internacional, mas suas normas aplicam-se somente a uma região do mundo. Tais organismos representam geralmente países da Europa, da África, da Ásia e da América Latina.

(Ver a lista dos organismos por região em http://www.wssn.net/WSSN/listings/links_regional.html.) (www) (en)

Os organismos europeus de normalização

Em se tratando de normalização, a Europa é atualmente, no mundo, a região mais desenvolvida. Ali, um certo número de organismos de normalização elaboram, paralelamente, normas específicas para a Europa que assumem uma posição singular no cenário internacional.

O Comitê Europeu de Normalização (CEN) é o equivalente europeu da ISO.

[Acesso ao site Web do CEN](#) (www) (en)

O Comitê Europeu de Normalização Eletrotécnica (CENELEC) é o equivalente europeu da CEI.

[Acesso ao site Web do CENELEC](#) (www) (en)

O Instituto Europeu de Normas de Telecomunicações é o equivalente europeu da UIT.

[Acesso ao site Web do ETSI](#) (www) (en)

Certos organismos regionais, tais como, o CENELEC, o ETSI e a Organização do Tratado do Atlântico Norte cobrem apenas uma área. A OTAN normaliza os termos e as definições da área militar a serem utilizados em inglês e em francês para promover uma compreensão mútua em seus países membros. A versão eletrônica do léxico da OTAN é atualizada a cada ano e posta à disposição do público no seguinte endereço da Internet: <http://www.nato.int/docu/stanag/aap006/aap6.htm>. (www)

Os endereços eletrônicos apresentados nesta página são somente exemplos. O ministério PWGSC/TPSGC não se responsabiliza pela veracidade do conteúdo.

5.2.6. Os principais organismos nacionais de normalização

A maior parte dos países possuem um organismo nacional de normalização, responsável por representar a posição comum do país no cenário internacional. Você encontrará uma lista de membros nacionais da ISO e da CEI no seguinte endereço:

http://www.wssn.net/WSSN/listings/links_national.html (www) (en).

No Canadá, o organismo nacional de normalização é o Conselho Canadense de Normas (CCN). O CCN não elabora normas, nem faz avaliação de acertos ou erros, mas credita esta conformidade aos organismos que a executam. O Conselho aprova as normas nacionais do Canadá e representa o país no cenário da normalização internacional.

[Acesso ao site Web do CCN](#) (www)

Comitês paralelos

Na área de interesse nacional, os organismos nacionais de normalização criam comitês paralelos aos comitês internacionais da ISO e da CEI. Os comitês paralelos organizam a melhor forma de um setor nacional apresentar-se em nível internacional. O CCC/ISO/TC37, por exemplo, é o Comitê Consultivo do Canadá junto ao Comitê Técnico da ISO sobre terminologia e outros recursos lingüísticos.

Em nível governamental, o Departamento de Tradução tem mandato para examinar e normalizar a terminologia em uso na função pública federal. Para este fim, o Departamento de Tradução realça a função de normalização da Secretaria de Normalização Terminológica por meio de seus Comitês de Terminologia, do Conselho Federal de Terminologia (CFT) e do Conselho Federal-Provincial-Territorial (CFPT).

Acesso ao site Web do Departamento de Tradução (en) (fr)

O Office Québécois de la Langue Française é a instituição determinada pelo governo da província de Québec para administrar o programa de implantação do francês e de aplicação da Carta da Língua Francesa (Lei 101) em Québec. Sob essa perspectiva, o Office realiza as funções de normalização da língua francesa em Québec.

Acesso ao site Web do OQLF (www) (fr)

Os endereços eletrônicos apresentados nesta página são somente exemplos. O ministério de PWGSC/TPSGC não se responsabiliza pela veracidade do conteúdo.

5.2.7. As principais organizações profissionais de normalização

As normas internacionais, regionais, nacionais e de empresas tradicionais são complementadas pelas normas elaboradas em outros foros, geralmente chamados consórcios, particularmente no domínio das novas tecnologias. Os documentos são freqüentemente o produto de um acordo entre as grandes empresas e não de um amplo consenso, como ocorre com as normas tradicionais. Os documentos atingem o estatuto de normas internacionais de facto na empresa privada e em outros setores.

A LISA (Localization Industry Standards Association) é uma associação profissional que estabelece os princípios da boa prática para as normas tecnolingüísticas. O OSCAR (Open Standards for Container/Content Allowing Re-use), um grupo de interesse, cria normas para a troca de dados e para o controle do conteúdo de memórias de tradução (TMX) e para o intercâmbio entre bases de dados terminológicos (TBX).

Acesso ao site Web da LISA (www) (en)

O SALT (Standards-based Access service to multilingual Lexicons and Terminologies) é um consórcio de grupos de empresas, de universidades, de governos e de associações dos Estados Unidos e da Europa que trabalha sob um formato de trocas de conteúdo de bases de dados terminológicos e léxicos de tradução automática.

Acesso ao site Web do SALT (www) (en)

Os organismos profissionais podem contribuir para as normas **de jure** (de direito) ao solicitar uma representação junto aos organismos internacionais ou ao enviar representantes aos comitês nacionais de normalização.

Para mais informações acerca dos organismos de normalização, você poderá visitar o World Standards Services Network (WSSN), um organismo que oferece links por meio dos sites Web de organismos de normalização no mundo. O WSSN oferece igualmente informações gerais sobre as normas.

Acesso ao site Web do WSNN (www) (en)

Os endereços eletrônicos apresentados nesta página são somente exemplos. O ministério de PWGSC/TPSGC não se responsabiliza pela veracidade do conteúdo.

5.2.8. Normalização por consenso, por voto e por decreto

Geralmente, as normas são aceitas de forma voluntária. Os acordos de normalização, particularmente as normas **de jure**, são feitos de forma mais consensual graças, sobretudo, à

discussão, à persuasão e ao entendimento final entre os membros participantes. As normas são amplamente utilizadas porque garantem a interconexão e a funcionalidade, e não porque são obrigatórias.

Nos organismos internacionais de normalização, as normas são elaboradas por especialistas da área que trabalham em grupos ou em comitês. Desde que o documento de estudo tenha sido suficientemente discutido e resulte um objeto de consenso para passar à etapa seguinte de desenvolvimento, ele é distribuído para ser votado. Os países membros participantes são convocados a votar, para aceitar ou rejeitar o documento, ou abster-se. Os documentos sob análise atingem o estatuto de norma internacional por consenso dos países membros. Este consenso é importante porque representa um ponto de vista comum entre as partes interessadas. Comentários podem ser acrescentados na cédula de voto e a aceitação pode ser condicional, tendo em conta a resolução de problemas apontados nos comentários. Em caso de voto negativo, estimula-se o registro de comentários, pois estes são, freqüentemente, o ponto de partida para uma futura resolução. Por serem normas que dependem da vontade dos participantes, todos os esforços são empreendidos para que cheguem ao consenso desejado.

As normas **ISO** e **IEC** são geralmente adotadas pelos países como normas voluntárias, porém podem ser também adotadas em nível nacional por decreto. As normas voluntárias tornam-se obrigatórias se forem incorporadas nos códigos ou nos regulamentos nacionais. Depois de incluídas em uma legislação nacional, as normas entram em vigor por lei e deixam de ser voluntárias.

As normas de facto são estabelecidas pelo mercado, sobretudo em tecnologias da informação. A participação no mercado exige a adoção de normas **de facto**, assim como da respectiva terminologia.

5.2.9. A harmonização e a oficialização

A **harmonização** terminológica é o processo de alinhamento de termos e de definições entre línguas ou variantes de uma mesma língua (em relação à especificação de termos e de definições). A harmonização resulta muito mais de uma recomendação do que da obrigação de uma norma.

A **oficialização** é o processo por meio do qual um organismo, na posição de autoridade, escolhe um termo, comumente um nome, e confere a esse termo o estatuto de oficial. Os termos ou os nomes estão relacionados a um organismo oficial ou o representam. Existem, por exemplo, termos oficiais para os jogos olímpicos e nomes oficiais de instituições governamentais.

5.2.10. A gestão e a planificação lingüística

A **gestão lingüística** implica o registro, o armazenamento e a difusão da terminologia sem deturpar a formação de termos. A gestão lingüística desempenha um papel importante na coleta e na difusão da terminologia normalizada.

A **planificação lingüística** é uma intervenção na língua, seja para criar uma nova terminologia para preencher lacunas de vocabulário, seja para encorajar o crescimento e o desenvolvimento de uma língua. A normalização terminológica apóia os esforços de planificação lingüística e facilita a implantação de novas terminologias.

5.2.11. As normas multilíngües e as normas unilíngües

As normas da ISO e da CEI são bilíngües inglês-francês. A Rússia oferece edições em russo. Algumas publicações da CEI foram traduzidas para o espanhol. A base de dados terminológicos on-line da CEI contém termos em inglês, francês, alemão e espanhol.

A versão completa e mais recente do vocabulário multilíngüe apresenta termos em 13 outras línguas. Ainda que as *Recomendações* da UIT sejam publicadas em inglês, francês e espanhol, algumas delas estão igualmente disponíveis em árabe, chinês e russo. A base de dados terminológicos da UIT é atualmente trilingüe (inglês, francês e espanhol) e está previsto ainda incluir termos em árabe, chinês e russo.

Em nível nacional, as normas terminológicas são elaboradas na(s) língua(s) do país. A maioria das normas nacionais são unilíngües. A tradução de normas ISO ou CEI adotadas por um país fica sob a responsabilidade do mesmo. A tradução de normas terminológicas pode limitar-se simplesmente à inclusão de termos equivalentes em uma língua sem que as definições apareçam.

5.2.12. Exercícios

Questão 1

Leia o enunciado seguinte e diga se é verdadeiro ou falso.

As normas são regulamentos reconhecidos, estabelecidas por consenso, com o objetivo de regular o uso de materiais, produtos, serviços, processos ou sistemas.

Questão 2

Leia a questão seguinte e escolha a resposta correta.

Cada uma das respostas possíveis oferece dois tipos de normas. Quais são os dois tipos de normas importantes na área da terminologia?

Questão 3

Associe as normas à boa definição.

1. Normas que estabelecem, com base num acordo comum, as características ou as especificidades de um produto ou de um serviço.

2. Normas produzidas por um organismo oficial, a partir de um processo de normalização organizado e baseado em regras oficiais.

3. Normas elaboradas com base num acordo entre as grandes empresas e não necessariamente por consenso.

Questão 4

Selecione o termo que corresponde à definição adequada.

1. Processo por meio do qual um organismo reconhecido confere um estatuto oficial a um termo ou a um nome.

2. Processo por meio do qual um organismo oficial se põe de acordo com os termos e definições.

3. Processo por meio do qual um grupo ou organismo terminológico alinha os termos e as definições entre línguas ou variantes lingüísticas.

Questão 5

Leia o enunciado seguinte e diga se é verdadeiro ou falso.

As normas são geralmente voluntárias, mas podem tornar-se obrigatórias se forem incorporadas por uma legislação ou por regulamentação nacional.

Questão 6

Escolha o termo adequado para finalizar a frase.

A ausência ou a falta de terminologia técnica em uma área de atividade importante de uma dada língua se denomina _____ .

Questão 7

Escolha os três principais organismos internacionais de normalização.

Os três principais organismos internacionais de normalização são:

- LISA
- CCN
- ETSI
- ISO
- CEI
- UIT

5.2.13. Recapitulação

- Todos os organismos de normalização têm uma missão similar, que é a de encontrar uma solução para concretizar um produto, um serviço, um processo, ou um sistema interconectados e que operam entre si.
- As normas internacionais **de jure** são elaboradas por consenso entre os membros participantes, enquanto que as normas de facto são estabelecidas pelo mercado.
- As normas são geralmente voluntárias; somente são obrigatórias as que se incorporam em uma legislação ou em regulamentos nacionais.
- Na área da terminologia, as normas técnicas e as normas terminológicas são importantes.
- As normas internacionais, e sobretudo as normas terminológicas, são geralmente publicadas em mais de uma língua, enquanto as normas nacionais são, acima de tudo, unilíngües.

5.3. A gestão de projetos em normalização terminológica

5.3.1. Introdução - A gestão de projetos em normalização terminológica

Nesta lição, você aprenderá planificação e gestão de um projeto de normalização terminológica.

A gestão de projeto terminológico permite estruturar e planificar o processo de normalização, evitar o custo de refazer as terminologias propostas ou existentes e produzir terminologias coerentes que correspondam às necessidades dos usuários.

O processo de administração de projeto utilizado em normalização terminológica se aplica igualmente aos projetos de harmonização. A diferença entre normalização e harmonização é mais metodológica do que formal. O produto do processo de harmonização é um vocabulário que resulta mais de recomendações do que de uma normalização, por isso não é estritamente prescritivo.

Objetivos

Ao final desta lição, você estará apto a:

- descrever as principais fases da administração do projeto de normalização terminológica;
- determinar a composição ideal de uma equipe de projeto de normalização terminológica;
- determinar os métodos de administração do fluxo dos trabalhos;
- determinar os aspectos que devem ser avaliados no projeto e criar um relatório.

5.3.2. A definição do projeto

Um projeto de normalização terminológica evolui de acordo com um processo de gestão que se inicia com a definição dos aspectos essenciais do projeto, do contexto e dos critérios, segundo os quais o projeto foi estabelecido. A descrição geral do projeto deve ser resumida em um documento com especificações.

Este documento deve precisar a meta e os objetivos do projeto, os usuários e suas necessidades, assim como as políticas lingüísticas e as decisões de divulgação que guiarão o projeto. O quadro jurídico, financeiro e organizacional deve indicar o contexto no qual o projeto será executado. No quadro do projeto, é preciso responder às questões seguintes:

- A quem compete a informação? Quem tem o direito de vendê-la? Quem pode ter acesso a ela?
- Quem vai financiar o projeto? Quais são as condições de financiamento? Qual é o montante a que chega o orçamento?
- Quem vai participar? Quais são as condições de participação? Quem é responsável pela pesquisa? Quem é responsável pela tomada de decisões?

É igualmente importante documentar os fundamentos da criação e a aceitação do projeto.

5.3.3. A organização da equipe do projeto

Assim que o projeto estiver pronto para ser executado, é necessário escolher uma equipe de projeto, estabelecer métodos de trabalho e preparar um plano de projeto.

- O coordenador do projeto
- A equipe
- Os métodos e os procedimentos de trabalho
- O plano de trabalho

O coordenador do projeto

O ideal é que o coordenador do projeto seja profundo conhecedor não somente da área em questão, mas também dos princípios e métodos do trabalho terminológico. Depois da escolha dos membros da equipe, o coordenador deve levar em conta a área de estudo, as

necessidades dos usuários e deve procurar proceder com equidade diante de todos os participantes.

A equipe

Uma equipe composta de especialistas da área e de profissionais da língua (e aí se inclui pelo menos um terminólogo profissional) produz resultados melhores. Segundo o tipo de projeto, o terminólogo pode ser um membro permanente da equipe, como pode participar na qualidade de consultor. Em outros modelos organizacionais, os especialistas da área trabalham como consultores para um grupo de terminólogos ou como profissionais da língua. No caso de pequenos projetos, um único terminólogo pode trabalhar tão-somente com um especialista.

O tamanho da equipe precisa ser considerado. A equipe deve ser suficientemente grande para ser representativa e, por outro lado, suficientemente pequena para estimular uma boa comunicação e colaboração e aumentar, assim, sua eficácia. Em geral, uma equipe que se compõe de 5 a 8 membros funciona bem.

Os métodos e os procedimentos de trabalho

Os métodos e os procedimentos de trabalho devem ficar claros para todos os membros da equipe. O coordenador do projeto deve assegurar-se de que todos os membros estão familiarizados com a metodologia de base a ser seguida e com as normas técnicas aplicáveis. Os membros da equipe devem ter acesso a todas as normas técnicas da ISO/TC 37, aos dicionários da língua geral, aos léxicos especializados da área em estudo e a todos os outros recursos necessários. É preciso envidar todos os esforços possíveis para seguir as normas técnicas estabelecidas em terminologia e para utilizar, ao máximo, a terminologia já existente na área.

O plano de trabalho

O plano de trabalho deve incluir uma descrição da área estudada (deve precisar as áreas a incluir e a excluir), as línguas cobertas e o número de noções a descrever. Se a quantidade de noções ultrapassar os parâmetros do projeto, os trabalhos podem ser subdivididos em subprojetos paralelos ou sucessivos.

O plano de trabalho deve igualmente apresentar um calendário detalhado, informando os prazos e a data precisa de cada fase dos trabalhos, bem como as responsabilidades de cada membro da equipe. O calendário deve ter flexibilidade suficiente e prever formas de assistência, para o caso de demissões, de eliminação de membros, de atraso das tarefas ou da publicação, etc.

É preciso calcular, detalhadamente, um orçamento para cada fase do projeto, incluir nele as despesas de publicação e de difusão e reservar um lugar para os mecanismos de controle de custos.

5.3.4. A gestão do fluxo de trabalho

A combinação de um sistema de gestão terminológica (SGT) e de um sistema de gestão de projeto, para dar continuidade aos trabalhos da equipe, contribui sobremaneira para o sucesso da realização do projeto.

O trabalho terminológico em sua essência implica:

- a recolha da documentação pertinente;
- o exame dos termos e dos dados terminológicos para elaborar os sistemas de noção;
- a elaboração das definições;

- a organização das entradas de acordo com o sistema que seja mais conveniente aos usuários.

Se o projeto exigir uma terminologia bilíngüe ou multilíngüe, um trabalho terminológico paralelo deve ser estabelecido para buscar os equivalentes terminológicos em outra ou outras línguas.

Além disso, os membros da equipe podem recorrer ao correio eletrônico, aos grupos de discussão, aos foros na Internet ou às teleconferências para trocar informações e reunir os arquivos de normalização. Os membros têm a liberdade de se reunir para resolver problemas, conciliar as noções, os termos e as respectivas definições.

Durante a fase de organização, o coordenador do projeto deve assegurar-se da conveniência das normas técnicas criadas para a terminologia e dos procedimentos estabelecidos pela equipe do projeto. O coordenador do projeto deve avaliar constantemente os trabalhos, para assegurar-se de que as especificações iniciais e o plano de trabalho estão sendo respeitados.

5.3.5. A revisão dos dados

Os terminólogos, os especialistas da área e alguns usuários eventuais devem revisar o produto final. Os especialistas da área devem verificar a autenticidade, a clareza e a integridade da área; os terminólogos devem verificar a informação terminológica e a exatidão técnica (ortografia uniforme, termos corretos, coerência das definições, remissões corretas etc.) do produto.

Por outro lado, os membros do grupo de discussão devem verificar se o produto responde às suas necessidades. A garantia da qualidade do produto é assegurada por sua conformidade às medidas estabelecidas nas normas terminológicas técnicas.

5.3.6. A revisão do projeto e os relatórios

Além do produto terminológico, o projeto em si mesmo deve ser avaliado. Isso deve ser feito em conformidade com os princípios de administração da qualidade no que diz respeito:

- à atividade
- ao controle do tempo e dos custos
- à avaliação dos riscos
- à resposta dos usuários

O coordenador de projeto deve redigir um relatório final cujo documento reflita as especificações apontadas no início do projeto. Este relatório deve documentar a história do projeto e analisar todas as suas fases. Deve também conter um estudo das previsões orçamentárias que estão no plano de trabalho em comparação com os gastos reais, expostos no projeto, assim como a toda recomendação relativa à necessidade de atualizar a terminologia ou de normalizar outras séries de terminologias.

5.3.7. Exercícios

Exercício 1

Leia a questão seguinte e selecione as respostas corretas.

Quais destes tópicos relacionam-se ao documento de especificações?

- Descrição da área temática
- Objetivos do projeto

- Quadro organizacional
- Quadro jurídico
- Políticas lingüísticas
- Prazo
- Previsão orçamentária

Exercício 2

Leia a questão seguinte e selecione todas as respostas que se apliquem.

Quais destes tópicos relacionam-se ao plano de trabalho?

- Descrição da área temática
- Objetivos do projeto
- Quadro organizacional
- Quadro jurídico
- Políticas lingüísticas
- Prazo
- Previsão orçamentária

Exercício 3

Escolha a ordem correta de acordo com as etapas da produção.

Indique a ordem das etapas de um projeto de gestão terminológica.

Revisão dos dados

Organização de uma equipe de projeto

Revisão do projeto

Definição do projeto

Gestão do fluxo dos trabalhos

Exercício 4

Indique o documento que corresponde a cada etapa de produção.

Revisão dos dados

Definição do projeto

Gestão do fluxo dos trabalhos

Organização de uma equipe de projeto

Revisão do projeto

5.3.8. Recapitulação

A gestão de um projeto de normalização terminológica implica diversas etapas e documentos variados:

- definição do projeto e produção de um documento de especificações;
- organização de uma equipe de projeto e criação de um plano de trabalho;
- gestão do fluxo de trabalho e produção de uma terminologia provisória;
- revisão de dados e produção de uma terminologia final;
- revisão do projeto e redação de um relatório final.

5.4. O trabalho de um comitê de normalização

5.4.1. Introdução - O trabalho de um comitê de normalização

Nesta lição, você aprenderá como os comitês internacionais normalizam a terminologia.

Enquanto um projeto de terminologia implica a normalização da terminologia de uma área particular de atividade, o trabalho de um comitê de normalização, e, acima de tudo, o de um comitê internacional, é mais orientado para a terminologia tratada em uma norma particular ou em uma série de normas conexas.

Ainda que os temas seguintes se reportem essencialmente aos grandes princípios de um comitê internacional de normalização, tal como o que existe na ISO, pode-se extrapolar a informação e aplicar a outras atividades de normalização. Os comitês de terminologia da OTAN, por exemplo, que normalizam termos e definições próprias a seus documentos (mais que as normas), estão de acordo com estas informações.

Objetivos

Ao final desta lição, você será capaz de:

- descrever o trabalho de um comitê de normalização terminológica;
- justificar a elaboração de uma norma terminológica;
- determinar o papel e as responsabilidades dos membros de um projeto de elaboração de uma norma;
- determinar as fases da produção de uma norma;
- determinar as necessidades de publicação de uma norma.

5.4.2. Funções do comitê

O trabalho de um comitê de normalização consiste em chegar a um acordo sobre um único termo ou um termo preferido para designar cada conceito chave em uma norma particular, ou família de normas, e precisar os traços que caracterizam o conceito, geralmente mediante uma definição. Dado que os termos incluídos no produto final são escolhidos em função de sua frequência em uma norma ou em documentos particulares, mais do que pela pertinência à área temática, é possível que os conceitos pertençam a diferentes âmbitos e que se trate de termos ou sumamente técnicos, ou pertencentes a âmbitos gerais.

A fim de evitar esforços inúteis e, por outro lado, de promover uma uniformidade terminológica nos distintos comitês e subcomitês técnicos, é preciso recolher e examinar, previamente, as normas terminológicas já existentes, tanto as já concluídas quanto as que estão sendo elaboradas.

É importante que o comitê documente todos os resultados das pesquisas e as fontes terminológicas utilizadas, assim como os debates. Todos os documentos devem ser enumerados de acordo com as diretrizes estabelecidas.

Parte superior do formulário

Exercício

Leia o texto seguinte e identifique os termos escolhidos pelo comitê de normalização para serem inclusos em seu vocabulário de gestão ambiental.

"O objetivo geral das declarações e das etiquetas ambientais é fomentar, mediante a comunicação da informação verificável e exata que não seja enganosa no que diz respeito aos aspectos ambientais dos produtos e serviços, a oferta e a demanda de produtos e serviços que afetem menos o meio ambiente, em favor de uma melhora ambiental contínua, impulsionada pelo mercado".

(extraído de ISO/TC207/SC3/WG1 N59 Working draft TR14025: Environmental Labels and Declarations - Type III Environmental Declarations - Guiding Principles and Procedures)

Pergunta

Quais dos termos seguintes foram selecionados pelo comitê para serem inclusos no vocabulário?

- etiqueta ambiental
- informação exata
- aspectos ambientais
- melhora ambiental contínua

Parte inferior do formulário

5.4.3. Por que elaborar normas terminológicas?

Uma norma terminológica é uma norma fundamental. O objetivo é apoiar os trabalhos de outros comitês, fornecendo-lhes a terminologia necessária para elaborar normas ou documentos conceitualmente coerentes.

Para isso, é necessário estabelecer um mecanismo de intercâmbio de informação entre o comitê de terminologia e outros comitês que elaboram normas ou documentos. O ideal é que os comitês trabalhem de forma conjunta.

Parte superior do formulário

Exercício

Se você for membro de um comitê de normalização e lhe pedirem para criar uma norma terminológica para as normas de combate e prevenção de incêndios, quais são os enunciados abaixo que você acha úteis ou inúteis no momento de redigir sua justificativa?

Enunciado 1

A norma terminológica favorece a uniformidade lingüística.

Enunciado 2

A norma terminológica garante um consenso.

Enunciado 3

A norma terminológica favorece a coerência conceitual.

Enunciado 4

A norma terminológica fornece os termos e as definições sobre o combate e prevenção de incêndios.

Enunciado 5

A norma terminológica oferece as especificações técnicas para o combate e prevenção de incêndios.

Parte inferior do formulário

5.4.4. Quem elabora as normas terminológicas?

A normalização terminológica é feita dentro dos grupos de trabalho, dos comitês e dos subcomitês técnicos. No que concerne à estrutura organizacional da ISO, ver www.iso.ch/iso/fr/stdsdevelopment/whowhenhow/who.html, e www.iso.ch/iso/fr/stdsdevelopment/tc/TC.html (www) para obter mais informações acerca de como os comitês técnicos da ISO estão organizados.

Esperam-se os melhores resultados de um comitê ou de um grupo de trabalho de normalização integrado por especialistas qualificados na matéria, de terminólogos profissionais procedentes do setor industrial, de centros de pesquisa, de instituições governamentais, de organismos de consumidores e de organizações internacionais do mundo inteiro.

Tanto para a ISO quanto para a CEI, os países membros designam representantes para um grupo de trabalho ou um comitê. A elaboração das normas, dentro do grupo de trabalho, é comandada por um responsável que freqüentemente é o coordenador do projeto. Se não há um terminólogo designado, o responsável deve assegurar-se de que os membros estão familiarizados com os princípios fundamentais da terminologia e com a metodologia do trabalho terminológico, pondo a sua disposição seminários, cursos interativos ou documentação. Todos os membros devem ter rápido acesso às normas técnicas da ISO/TC 37, a dicionários de língua geral, a vocabulários técnicos da área em estudo e a outras fontes.

Ciente da importância do responsável pelo projeto, o comitê técnico deve escolher cuidadosamente uma pessoa capaz de exercer liderança, que seja hábil para incentivar o trabalho de equipe cuja candidatura seja aceita pelo comitê de normalização. O responsável deve estar familiarizado com a área temática a ser estudada e com os princípios e métodos do trabalho terminológico. O comitê técnico pode nomear um responsável e um coordenador de projeto. O papel do responsável consiste em presidir as reuniões do grupo de trabalho para que o coordenador do projeto possa se concentrar em suas deliberações. O coordenador do projeto é igualmente ajudado pelo presidente e pelo secretário do comitê que são responsáveis por tarefas administrativas, tais como, redigir as ordens do dia, distribuir documentos, etc. É importante que todos os participantes da preparação dos vocabulários normalizados compreendam bem as tarefas que eles terão de cumprir, assim como a maneira pela qual estas tarefas influenciam no andamento geral do grupo.

Os conceitos litigiosos devem ser resolvidos, conjuntamente, por membros do grupo com a participação igualitária de todos. Deve prestar-se atenção ao princípio de representação igualitária. Sabendo-se que alguns membros participantes podem trabalhar na sua segunda ou terceira língua, o responsável/coordenador do projeto deve assegurar-se de que todos os membros compreendem bem as questões discutidas, garantindo, ao mesmo tempo, que seja mantida a integridade da língua de trabalho.

Parte superior do formulário

Exercício 1

Leia a lista dos membros que, em 1999, constituíam o subcomitê de terminologia (ISO/TC207/SC6) responsável pela normalização da terminologia para o Comitê técnico da gestão de meio ambiente (TC207) e, depois, responda às questões:

Nações participantes

Argélia, Argentina, Áustria, Bélgica, Brasil, Canadá, Chile, Colômbia, Dinamarca, Egito, Hungria, Indonésia, Jamaica, Japão, República da Coreia, Malásia, Ilhas Maurício, México, Noruega, Polônia, Portugal, África do Sul, Sri Lanka, Suécia, Tailândia, Turquia, Reino Unido, Uruguai, Estados Unidos e Zimbábue.

Observadores

Alemanha, Armênia, Austrália, China, Croácia, Cuba, Espanha, Eslováquia, França, Holanda, Islândia, Irlanda, Iugoslávia, República Tcheca, Singapura, Suíça, Trinidad e Tobago, Ucrânia, Venezuela.

Laço internacional

ISO/TC 176/SC1 (Comitê de Terminologia da Gestão da Qualidade e da Segurança da Qualidade)

ISO/TC 203 (Comitê Técnico de Sistemas de Energia Técnica)

Laços exteriores

Conselho Europeu da Indústria Química, Comissão Européia, Câmara de Comércio Internacional, Instituto Internacional de Ferro e Aço, Rede Internacional para a Gestão do Meio Ambiente, Organização para a Cooperação Econômica e Desenvolvimento e o Fundo Mundial pela Natureza.

Questão

Se você fosse escolhido para dirigir este comitê de normalização terminológica, quais dos princípios seguintes você acharia importante seguir?

- Assegurar-se de que todos os membros falem francês.
- Assegurar-se de que as decisões acordadas são produtos de um consenso.
- Assegurar-se de uma participação igualitária de todos os membros.
- Assegurar-se de que há conformidade com as normas terminológicas técnicas.

Exercício 2

Você tem a responsabilidade de estabelecer um pequeno comitê de normalização terminológica composto de somente três membros para uma norma canadense sobre equipamento de hóquei.

Questão

Quem você escolheria?

- Um terminólogo

- Um membro do governo
- Um tradutor técnico
- Um técnico de hóquei bilíngue

Parte inferior do formulário

5.4.5. Como se elaboram as normas?

A elaboração de normas passa geralmente por três etapas:

1. A primeira etapa começa com a necessidade de elaborar uma norma. Uma vez reconhecida essa necessidade e firmado um acordo formal a esse respeito, define-se o alcance técnico da futura norma.
2. Na segunda etapa, os membros participantes negociam as especificações detalhadas da norma. Após cada etapa de desenvolvimento, um documento é votado antes de passar ao estágio seguinte do processo. Um acordo é definido por consenso.
3. A terceira e última etapa consiste na aprovação formal do acordo final e na publicação da norma. Os critérios de aceitação variam ligeiramente entre um organismo de normalização e outro. Na ISO, "o documento deve ser aprovado por dois terços dos membros da ISO que participaram ativamente do processo de elaboração da norma e por 75% do conjunto dos membros com direito a voto." www.iso.ch/iso/fr/stdsdevelopment/whowhenhow/how.html (www) (en) (fr)

Em resposta à necessidade de produzir normas mais rapidamente, a ISO tem permitido a publicação de documentos provisórios das diferentes etapas de normalização. Consulte o gráfico que ilustra o processo de elaboração de normas e os produtos da ISO em: www.iso.ch/iso/fr/stdsdevelopment/whowhenhow/proc/deliverables/schema.html?printable=true (www) (en) (fr)

Como a normalização terminológica está sujeita ao mesmo processo de elaboração das outras normas, é importante que os comitês de normalização terminológica trabalhem em estreita colaboração com os comitês que elaboram a norma (ou as normas) a que se refere a terminologia normalizada.

Uma vez que a área de aplicação de uma futura norma esteja definida, o grupo de normalização terminológica deve trabalhar com os promotores do projeto da norma sobre as noções de base que sustentam a norma e deve continuar a colaborar estreitamente com eles à medida que o texto da norma evolui. É preciso evitar estabelecer e definir a terminologia depois da elaboração da norma, porque uma vez aceitas as opiniões e estabelecidas as posições, pode ser difícil chegar a um consenso e à harmonização.

No decorrer das etapas preparatórias de deliberação e de aprovação, o responsável ou o coordenador do projeto deve constantemente vigiar se os trabalhos do comitê estão em conformidade às normas técnicas da ISO/TC 37, às diretrizes do organismo, às especificações do projeto e ao plano de trabalho.

Parte superior do formulário

Exercício 1

Você é convidado a participar de um comitê de normalização. Quais são as duas atividades que você associa a cada uma das três fases de elaboração da norma?

Questão 1

Fase preparatória

- chegar a um consenso

- publicar
- aceitar
- reconhecer a necessidade
- negociar as especificações
- entrar em acordo sobre o campo da aplicação técnica.

Questão 2

Fase de desenvolvimento

- chegar a um consenso
- publicar
- aceitar
- reconhecer a necessidade
- negociar as especificações
- entrar em acordo sobre o campo da aplicação técnica.

Questão 3

Fase de aprovação

- chegar a um consenso
- publicar
- aceitar
- reconhecer a necessidade
- negociar as especificações
- entrar em acordo sobre o campo da aplicação técnica.

Exercício 2

Leia o enunciado seguinte e diga se é verdadeiro ou falso.

Como a normalização terminológica está sujeita ao mesmo processo de elaboração que as outras normas, é importante que os comitês de normalização terminológica trabalhem em estreita colaboração com os comitês que elaboram a norma (ou as normas) a que se refere a terminologia normalizada.

Parte inferior do formulário

5.4.6. Onde e quando se faz normalização?

Espera-se que, durante as reuniões, se tenha chegado a um consenso e a um acordo final. Os comitês técnicos têm geralmente uma reunião anual, mas os subcomitês e os grupos de trabalho podem se reunir com mais frequência. Entre uma reunião e outra, fazem-se pesquisas terminológicas, compilam-se os dossiês de normalização, coletam-se os comentários e as observações e realizam-se outros trabalhos preparatórios. E cada vez mais, os membros dos comitês recorrem aos sistemas eletrônicos, aos correios eletrônicos, aos

grupos de discussão, aos fóruns eletrônicos ou à teleconferência para trocar informações e preparar as fichas de normalização.

As reuniões de trabalho seguem os princípios de gestão, as ordens do dia e os processos verbais que documentam os conceitos litigiosos, as questões lingüísticas e as decisões finais acordadas. Para facilitar a organização e o trabalho do grupo, utiliza-se um sistema de gestão de projetos com o qual se mantém o controle dos membros do grupo, dos especialistas da área, o calendário de reuniões, a distribuição de documentos, a correspondência e o estado do projeto.

Parte superior do formulário

Exercício

As reuniões de comitê desempenham um papel importante na normalização terminológica. Na condição de responsável ou de presidente do seu comitê de normalização, diga se você está de acordo ou não com os enunciados seguintes:

Enunciado 1

Deve-se chegar a um consenso e a um acordo definitivo no decorrer das reuniões.

Enunciado 2

Deve-se preparar os dossiês de normalização no decorrer das reuniões.

Enunciado 3

Deve-se decidir sobre conceitos litigiosos e sobre os problemas lingüísticos no decorrer das reuniões e documentá-los no processo verbal.

Parte inferior do formulário

5.4.7. Recapitulação

- As normas terminológicas são específicas em relação às outras normas e as precedem, porque esclarecem os termos a serem utilizados naquelas e informam como tais termos devem ser compreendidos.
- As normas terminológicas apóiam a elaboração das outras normas.
- Os trabalhos se desenrolam de maneira cooperativa entre comitês, subcomitês ou grupos de trabalho compostos por membros de diversos setores.
- Durante a reunião, os participantes decidem por consenso os termos e as definições a serem usados.
- A elaboração das normas terminológicas deve seguir regras estabelecidas, e essas normas devem estar de acordo com as normas terminológicas técnicas existentes.

5.5. Os produtos da normalização e suas especificações

5.5.1. Introdução - Os produtos da normalização e suas especificações

Nesta lição, você conhecerá os diversos produtos que resultam da normalização terminológica.

Objetivos

Ao final desta lição, você estará apto a:

- identificar os produtos da normalização terminológica;
- determinar as especificações mínimas das normas terminológicas.

5.5.2. Lista de termos

Quando uma terminologia normalizada se aplica a uma determinada norma internacional, os termos e as respectivas definições são listados no início da norma. No modelo das normas ISO, aparece uma seção intitulada "Termos e definições" na qual figura a lista de termos normalizados.

5.5.3. Vocabulários e léxicos

Quando uma terminologia normalizada se aplica a uma série de normas, os termos e as respectivas definições são listados em uma norma de vocabulário separada, em uma ou mais línguas. No caso de normas multilíngües, as definições podem ser redigidas em uma ou em todas as línguas da norma.

5.5.4. Bases de dados de normas

Cada vez mais, as normas são informatizadas. Simultaneamente, utilizam-se, com mais freqüência, as bases de dados terminológicos para administrar a terminologia normalizada de qualquer organismo. O armazenamento eletrônico da terminologia permite criar links entre os termos definidos e a terminologia utilizada em uma ou várias normas. A CEI e a UIT administram sua terminologia em bases de dados.

5.5.5. Especificações mínimas

Um termo único ou preferido e sua definição constituem as especificações mínimas de uma norma terminológica. Línguas que têm o gênero gramatical marcado devem indicar o gênero do termo. Se a categoria gramatical provocar confusão, a natureza gramatical do termo deve ser registrada.

Um grande número de normas terminológicas são estruturadas por conceitos. Os termos são organizados segundo um sistema de notação que indica a relação entre os conceitos.

5.5.6. Exercícios

Exercício 1

Leia as situações que se apresentam e escolha o(s) produto(s) terminológico(s) mais apropriado(s) para difundir a terminologia normalizada.

Situação 1

Você trabalha como terminólogo ajudando um comitê de normalização, encarregado de normalizar a terminologia de certa norma. Qual é o produto terminológico que seria mais adequado?

Situação 2

Você é membro de um comitê de normalização que escolhe os termos técnicos e redige as definições de uma série de normas sobre uma variedade de produtos alimentares. Quais são os dois produtos que você recomendaria?

- Uma lista de termos

- Um vocabulário ou um léxico
- Uma base de dados

Situação 3

Você é membro de um comitê de terminologia de uma associação industrial que decidiu difundir a terminologia normalizada para todos seus membros, tornando-a acessível na sua página Internet. Qual é o produto terminológico mais apropriado que você recomendaria?

Exercício 2

Leia o enunciado a seguir e responda se é verdadeiro ou falso.

Para os produtos de normalização terminológica, as especificações mínimas são um termo único ou preferido e uma definição.

5.5.7. Recapitulação

- A terminologia contida nas normas pode aparecer sob a forma de listas ou de léxicos.
- A terminologia das normas é, cada vez mais, armazenada em bases de dados o que possibilita melhor acesso à mesma.

5.6. Difusão e aplicação das normas

5.6.1. Introdução - Difusão e aplicação das normas

Nesta lição, você saberá que documentos resultam da normalização, como são distribuídos pelos organismos internacionais de normalização e como se dá a correspondência entre normas.

Objetivos

Ao final desta lição, você estará apto a:

- descrever a difusão e a atualização das normas;
- identificar os métodos para determinar se as organizações e as pessoas envolvidas respeitam as normas que podem ser aplicadas nas atividades desenvolvidas.

5.6.2. As normas provisórias e publicadas em relação à difusão eletrônica e on-line

Tradicionalmente, somente as normas concluídas eram difundidas. De um tempo para cá, a ISO começou a difundir documentos provisórios (tais como, as normas que ainda não passaram por todas as etapas de elaboração) sob a forma de Especificações Publicamente Disponíveis (ISO/PAS), de Especificações Técnicas (ISO/TS), de Informes Técnicos (ISO/TR) e de Acordos de Escritório Internacional (ISO/IWA). (Ver quadro de produtos ISO disponíveis em <http://www.iso.ch/iso/fr/stdsdevelopment/whowhenhow/proc/deliverables/schema.html?printable=true>) (www).

Além disso, nas *Recomendações em vigor*, a coleção de normas da UIT (http://www.itu.int/publications/main_publ/itut-fr.html) (www) (fr) inclui as *Recomendações* que ainda não foram publicadas e as *Recomendações* antigas (isto é, as disponíveis no idioma original e que não incluem modificações ou mudanças de redação durante o processo editorial).

No passado, as normas eram publicadas somente em formato impresso. Depois do advento da mídia eletrônica, as normas passaram a ser editadas em diferentes formatos eletrônicos. É possível solicitar as normas on-line, ou em versão impressa, ou em versão informatizada por Microsoft Word™, PDF (Adobe™) ou PostScript™. A maior parte das versões em CD-Rom podem ser conseguidas com tarefa reduzida. As *Recomendações* da UIT podem ser consultadas por assinatura on-line.

O *Vocabulário Eletrotécnico Internacional* (VEI) da CEI, por exemplo, está difundido em uma série de publicações (CEI 60050) e em CD-Rom na revista Web da CEI (<https://domino.iec.ch/webstore/webstore.nsf/artnum/029286>) (www) (en). Além disso, o público pode ter acesso a uma boa parte do VEI através de sua base de dados on-line: <http://domino.iec.ch/iev/iev.nsf/Welcome?OpenForm> (www) (en).

Os endereços eletrônicos que se indicam nesta página são somente exemplos. O ministério de PWGSC/TPSGC não se responsabiliza pela veracidade de seu conteúdo.

5.6.3. Aplicação e verificação da conformidade

Fundamentalmente, a avaliação da conformidade implica verificar se os produtos, materiais, serviços, sistemas ou pessoas respeitam as especificações determinadas em uma norma pertinente. A avaliação da conformidade e os mecanismos de certificação, baseados em normas internacionais, permitem que se garanta a um usuário (o fabricante, o organismo ou algum estabelecimento que aplica a norma) e ao consumidor que um produto ou um serviço esteja em conformidade com os critérios e com as exigências de uma norma.

Existem determinados meios que asseguram aos usuários de normas que ou o produto escolhido ou o serviço está conforme a uma norma estabelecida: as avaliações internas ou feita por terceiros, os testes, as inspeções, as verificações, as declarações, a certificação, o registro e a acreditação. A certificação se destaca porque se baseia no resultado dos testes, das inspeções, de verificações e de outros procedimentos, segundo os quais um terceiro dá, por escrito, garantia de que um produto, um serviço ou um processo está conforme às normas estabelecidas.

A ISO, por sua vez, não faz avaliação da conformidade. No entanto, em colaboração com a Comissão Eletrotécnica Internacional (CEI), elabora as guias e normas ISO/CEI, destinadas às organizações que realizam atividades de avaliação da conformidade. O uso desses documentos contribui para a uniformidade e a coerência da avaliação da conformidade em todo mundo e facilita o comércio transfronteiriço.

(Extraído de: <http://www.iso.ch/iso/en/comms-arkets/conformity/iso%2Bconformity.html>) (www) (en)

5.6.4. Exercícios

Exercício 1

Escolha o enunciado que melhor complete a frase seguinte:

A aplicação de uma norma é de responsabilidade do

Exercício 2

Leia a seguinte pergunta e selecione todas as respostas que a ela se aplicam.

Quais são as atividades que permitem assegurar que um produto ou um serviço está em conformidade às exigências e às especificações de uma norma (avaliação da conformidade)?

- As inspeções
- As avaliações de primeira parte
- A certificação
- As declarações
- O marketing

Exercício 3

Escolha o enunciado que melhor complete a frase seguinte:

Difundem-se as normas. _____

5.6.5. Recapitulação

- Depois de alguns anos, um número muito grande de normas e de especificações foi difundido nos diversos formatos de publicações eletrônicas.
- Ainda que a aplicação de uma norma seja da responsabilidade do usuário, existe uma série de mecanismos de avaliação da conformidade que permite garantir que um produto ou serviço cumpra os critérios e exigências estabelecidas em uma norma.

5.7. Atualização periódica e localização das normas existentes

5.7.1. Introdução - Atualização periódica e localização das normas existentes

Nesta lição, você conhecerá como se dá o processo de atualização das normas e como são reproduzidas em línguas diferentes da original.

Objetivos

Ao final desta lição, você estará apto a:

- descrever o processo de atualização das normas;
- distinguir entre a localização e a tradução das normas.

5.7.2. A periodicidade das atualizações

Em geral, as regras ou as diretrizes determinam o período em que as normas de jure devem ser revisadas. Esta revisão estabelece a validade de uma norma e indica se sua aplicação deve ser confirmada, se caiu em desuso e deve ser revisada, ou se uma norma caducou e deve ser retirada de uso, podendo mesmo ser substituída por outra nova. As normas da ISO são revisadas a cada cinco anos, e os documentos provisórios deste organismo a cada três anos.

As normas de facto, por estarem baseadas nas condições de mercado, são atualizadas de acordo com a necessidade e à medida que a tecnologia se torne progressivamente preponderante.

5.7.3. A tradução em relação à localização

Um grande número de normas internacionais é adotado como normas nacionais. De fato, inúmeros acordos comerciais (incluindo os da Organização Mundial do Comércio - OMC)

convidam os signatários a adotarem, na medida do possível, as normas internacionais como nacionais. Isso implica torná-las disponíveis nas línguas de cada país. É preciso então se questionar, se deve estritamente traduzir o significado de uma norma e assim trasladar seu conteúdo, ou é necessário localizá-la, quer dizer, adaptá-la às normas lingüísticas e culturais do país a que se destina. A opção pela tradução ou pela localização de uma norma terminológica levanta problemas importantes.

- Deve-se deixar as definições na língua original e fornecer unicamente os termos equivalentes nas línguas nacionais?
- Se as definições tiverem de ser passadas para outras línguas, é preciso traduzi-las ou localizá-las?
- Se o conceito não existir em uma língua particular, é preciso criá-lo?

A localização pode levar a uma série de equivalentes diferentes para um mesmo conceito em uma mesma língua. Uma mesma norma de vocabulário, por exemplo, pode ser localizada em diferentes versões espanholas (uma para cada país hispanófono da América Latina). Se existem vários termos para designar o mesmo conceito em uma mesma língua, pode-se então falar de normalização? Qual será o termo normalizado em nível internacional? É possível estabelecer uma norma terminológica internacional para o espanhol?

Se as definições forem localizadas, a formulação das definições pode diferir. Como se pode estar seguro de que o conceito é o mesmo e de que a definição será compreendida da mesma maneira que na língua de origem? Se as normas internacionais forem localizadas, é possível falar de normas terminológicas internacionais?

5.7.4. Exercícios

Exercício 1

Complete a frase abaixo com as palavras adequadas:
confirmada, em desuso, antiquada, atualizada, válida, retirada

Para que uma norma seja aplicável, devemos revisá-la periodicamente a fim de determinar:

Se ela é _____ e se sua aplicação deve ser _____;

Se ela está _____ e se deve ser _____;

Ou se está _____ e se deve ser _____.

Entrada 1

Entrada 2

Entrada 3

Entrada 4

Entrada 5

Entrada 6

Exercício 2

Leia o enunciado a seguir e responda se é verdadeiro ou falso.

A tradução ou a localização de uma norma terminológica conduz aos mesmos equivalentes; somente o processo é diferente.

5.7.5. Recapitulação

- Sob o ponto de vista financeiro, a normalização custa caro; também é cara a mão-de-obra.
- Uma vez publicada, uma norma deve ser regularmente revisada para que se mantenha válida.
- As normas internacionais, adotadas em nível nacional, devem ser reproduzidas na língua de cada país. A questão que se põe é se se deve traduzir as normas ou localizá-las.
- A localização levanta problemas importantes de ordem terminológica e põe em questão o que é uma norma terminológica.

5.8. Conclusão - Normalização

Felicitações! Você concluiu este *Curso Interativo* on-line sobre terminologia. Nós esperamos que você tenha encontrado a informação de que necessitava e que tenha gostado muito desta experiência de aprendizagem.

Falta, é claro, aprender muitas outras coisas sobre a profissão de terminólogo, mas os conhecimentos que você adquiriu sobre terminologia, os princípios, os métodos, as ferramentas, e a normalização terminológica, deverão permitir a você sentir-se muito mais à vontade quando tiver de participar de trabalhos terminológicos em sua empresa.

Não se esqueça de consultar o módulo de bibliografia.

Boa sorte e muito sucesso em suas atividades terminológicas!

Capítulo 6: Documentação complementar

6.1. Recursos

6.1.1. Sites dos organismos de normalização

Lista dos principais organismos de normalização

- Organismos nacionais canadenses de normalização
- Organismos nacionais de normalização fora do Canadá
- Organismos internacionais de normalização

Organismos nacionais canadenses de normalização

Association canadienne du gaz (ACG)/Canadian Gas Association (CGA)

<http://www.cga.ca/> (www) (en)

Bureau de normalisation du Québec (BNQ)

<http://www.criq.qc.ca/bnq> (www) (fr)

Conseil canadien des normes/Standards Council of Canada

<http://www.scc.ca> (www) (en) (fr)

CSA International (CSA)

<http://www.csa-international.org/default.asp?language=French> (www) (en) (fr)

Laboratoires des assureurs du Canada (ULC)/Underwriters' Laboratories of Canada (ULC)

<http://www.ulc.ca> (www) (en) (fr)

Office des normes générales du Canada (ONGC)/Canadian General Standards Board (CGSB)

<http://www.pwgsc.gc.ca/cgsb/> (www) (en) (fr)

Organismos nacionais de normalização fora do Canadá

Alemanha

Deutsches Institut für Normung (DIN)

<http://www.din.de/> (www) (en) (ger)

Argentina

Instituto Argentino de Normalización (IRAM)

http://www.iram.org.ar/home_es.htm (www) (spa)

Austrália

Standards Australia (SAA)

<http://www.standards.com.au/> (www) (en)

Bélgica

Institut belge de normalisation (IBN)

<http://www.ibn.be/> (www) (fr)

Brasil

Associação Brasileira de Controle da Qualidade

<http://www.abcq.com.br> (www) (por)

Associação Brasileira de Normas Técnicas

<http://www.abnt.org.br> (www) (por)

Asociación MERCOSUR de Normalización

<http://www.amn.org.br> (www) (por) (spa)

Instituto de Pesquisas Tecnológicas do Estado de São Paulo

<http://www.ipt.br> (www) (por) (spa)

Espanha

Asociación Española de Normalización y Certificación (AENOR)

<http://www.aenor.es/> (www) (spa)

Termcat

<http://www.termcat.cat> (www) (cat) (esp) (spa)

Estados Unidos

American National Standards Institute (ANSI)

<http://www.ansi.org/> (www) (en)

American Petroleum Institute (API)

<http://api-ec.api.org/newsplashpage/index.cfm> (www) (en)

American Society for Testing and Materials (ASTM)

<http://www.astm.org/> (www) (en)

American Society of Heating, Refrigerating and Air-Conditioning Engineers (ASHRAE)

<http://www.ashrae.org/> (www) (en)

Book Industry Systems Advisory Committee (BISAC)

<http://www.bisg.org/> (www) (en)

Data Interchange Standards Association (DISA) - EDI Standards

<http://www.disa.org/> (www) (en)

Defense Standardization Program (DSP)

<http://www.dsp.dla.mil/> (www) (en)

Institute of Electrical and Electronics Engineers (IEEE)

<http://standards.ieee.org/catalog/olis/index.html> (www) (en)

Internet Engineering Task Force (IETF)

<http://www.ietf.org/> (www) (en)

National Information Standards Organization (NISO)

<http://www.niso.org> (www) (en)

National Institute of Standards and Technology (NIST)

<http://www.nist.gov/welcome.html> (www) (en)

Radio Technical Commission for Aeronautics, Inc. (RTCA)

<http://www.rtca.org/> (www) (en)

Underwriters Laboratories Inc. (UL)

<http://www.ul.com/welcome.html> (www) (en)

Finlândia

Finnish Standards Association (SFS)

<http://www.sfs.fi> (www) (en) (fin)

França

Association française de normalisation (AFNOR)

<http://www.afnor.fr/portail.asp> (www) (fr)

Irlanda

National Standards Authority of Ireland (NSAI)

<http://www.nsai.ie/> (www) (en)

Itália

Ente Nazionale Italiano di Unificazione (UNI)

<http://www.uni.com> (www) (en)

Japão

Japanese Industrial Standards Committee (JISC)

<http://www.jisc.go.jp/eng/> (www) (en) (jpn)

Malásia

SIRIM Berhad, Standards and Industrial Research of Malaysia (SIRIM)

<http://www.sirim.my/> (www) (en)

México

Dirección General de Normas

<http://www.economia.gob.mx/?P=85> (www) (en) (spa)

Nova-Zelândia

Standards New Zealand

<http://www.standards.co.nz/> (www) (en)

Noruega

Norges Standardiseringsforbund (NSF)

<http://www.standard.no/> (www) (en) (nor)

Portugal

Associação Portuguesa para a Qualidade

<http://www.apq.pt> (www) (por)

Instituto Português da Qualidade

<http://www.ipq.pt> (www) (por)

Reino-Unido

British Standards Institution (BSI)

<http://www.bsi-global.com> (www) (en)

Eslovênia

Metrology Institute of the Republic of Slovenia (MIRS)

<http://www.usm.mzt.si/> (www) (slv)

Suiça

Association pour l'Électrotechnique / Association for Electrical Engineering

<http://www.sev.ch/> (www) (en) (fr) (ger)

Uruguai

Comisión Uruguaya de Terminología para el Mercosur (URUTERM)

http://www.mec.gub.uy/arch_geral/URUTERM.htm (www) (spa)

Organismos internacionais de normalização

Bureau international des poids et mesures (BIPM)

<http://www.bipm.fr/> (www) (en) (fr)

Bureau international pour la standardisation de la rayonne et des fibres synthétiques (BISFA)
/ International Bureau for the Standardization of Man-Made Fibres (BISFA)

<http://www.bisfa.org> (www) (en) (fr)

Comité Européen de Normalisation (CEN) / European Committee for Standardization (CEN) /
Europäisches Komitee für Normung

<http://www.cenorm.be/> (www) (en) (fr)

Commission du Codex Alimentarius / Codex Alimentarius Commission (CAC) / Comisión del
Codex Alimentarius

http://www.codexalimentarius.net/index_fr.stm (www) (en) (fr) (spa)

Commission Électrotechnique Internationale (CEI) / International Electrotechnical
Commission (IEC)

<http://www.iec.ch> (www) (en) (fr)

Commission Internationale de l'Éclairage (CIE) / International Commission on Illumination
(CIE) / Internationale Beleuchtungskommission

<http://www.cie.co.at/cie/> (www) (en) (fr) (ger)

Consultative Committee for Space Data Systems (CCSDS)

<http://www.ccsds.org/> (www) (en)

Council for Harmonization of Electrotechnical Standardization of the Nations of the Americas
(CANENA)

<http://www.canena.org/canena/standardization.html> (www) (en)

Institut International du Froid (IIF) / International Institute of Refrigeration (IIR)

<http://www.iifiir.org/> (www) (en) (fr)

International Accounting Standards Board (IASB)

<http://www.iasb.org/> (www) (en)

International Air Transport Association (IATA)

<http://iata.org/> (www) (en)

International Association for Cereal Science and Technology (ICC)

<http://www.icc.or.at/#tab> (www) (en)

International Atomic Energy Agency (IAEA)

<http://www.iaea.org/> (www) (en)

International Council for Research and Innovation in Building and Construction (CIB)
<http://www.cibworld.nl/> (www) (en)

International Council on Combustion Engines (CIMAC)
<http://www.cimac.com> (www) (en)

International Federation for Information Processing (IFIP)
<http://www.ifip.or.at/> (www) (en)

International Union of Pure and Applied Chemistry (IUPAC)
<http://www.iupac.org/> (www) (en)

Office international de la vigne et du vin (OIV) / International Vine and Wine Office (OIV) /
Organización Internacional de la Viña y el Vino (OIV)
<http://www.oiv.int/> (www) (en) (fr) (spa)

Organisation Internationale de Métrologie Légale (OIML) / International Organization of
Legal Metrology (OILM) / Organización Internacional de Metrología Legal (OIML)
<http://www.oiml.org/index.html?langue=fr> (www) (en) (fr) (spa)

Organisation internationale de normalisation (ISO) / International Organization for
Standardization (ISO)
<http://www.iso.ch/iso/fr/ISOOnline.openpage?firstTime=true> (www) (en) (fr)

Organisation internationale du Travail (OIT) / International Labour Organization (ILO) /
Organización Internacional del Trabajo (OIT)
<http://www.ilo.org/public/french/index.htm> (www) (en) (fr) (spa)

Organisation Météorologique Mondiale (OMM) / World Meteorological Organization (WMO)
/ Organización Meteorológica Mundial (OMM)
<http://www.wmo.ch/index-fr.html> (www) (en) (fr) (spa)

Organisation Mondiale de la Propriété Intellectuelle (OMPI) / World Intellectual Property
Organization (WIPO) / Organización Mundial de la Propiedad Intelectual (OMPI)
<http://www.wipo.int/index.html.fr> (www) (en) (fr) (spa)

Organisation mondiale de la santé (OMS) / World Health Organization (WHO) /
Organización Mundial de la Salud (OMS)
<http://www.who.int/fr/index.html> (www) (en) (fr) (spa)

International Union of Laboratories and Experts in Construction Materials, Systems and
Structures (RILEM)
<http://www.rilem.org/profile.htm> (www) (en)

Union internationale des chemins de fer (UIC) / International Union of Railways (UIC) /
Internationaler Eisenbahnverband (UIC)
http://www.uic.asso.fr/home/home_fr.html?changeLang=fr (www) (en) (fr) (ger)

Union internationale des télécommunications (UIT) / International Telecommunication
Union (ITU) / Sector de Normalización de las Telecomunicaciones, Unión Internacional de
Telecomunicaciones (UIT)
<http://www.itu.int/ITU-T/index.html> (www) (en) (fr) (spa)

United Nations Centre for Trade Facilitation and Electronic Business (UN/CEFACT)
<http://www.unece.org/cefact/> (www) (en)

World Dental Federation (FDI)
<http://www.fdiworldental.org> (www) (en)

Os links que se apresentam nesta página são somente exemplos. O Ministério de
PWGSC/TPSGC não se responsabiliza pela veracidade do conteúdo. Alguns links são de

organismos que não estão sujeitos à Lei sobre línguas oficiais, portanto há documentos, provenientes de outras fontes, publicados em uma só língua.

6.1.2. Ferramentas de gestão terminológica

- [Informação adicional sobre ferramentas de terminologia](#)
- [Programas de concordâncias](#)
- [Motores de busca](#)
- [Gestão de dados terminológicos](#)
- [Programas de extração de termos](#)

Informação adicional sobre ferramentas de terminologia

<http://www.xlatio.de/> (www) (en) (Clicar sobre o link "Software" e, em seguida, em "Terminology Management")

Programas de concordâncias

MultiConcord (CFL Software Development, Université de Birmingham)

http://artsweb.bham.ac.uk/pKing/multiconc/l_text.htm (www) (en)

TransSearch (Université de Montréal) Programa de concordância bilíngüe que se serve do Hansard e das bases de dados de Cursos canadenses

Disponível on-line para assinatura

<http://www.tsrli.com/index.cgi?UTLanguage=fr> (www)

WordExpert (My Team Software)

Programa de concordância unilíngüe

<http://myteam-software.com/> (www) (en)

WordSmith Tools (Oxford University Press)

<http://www.lexically.net/wordsmith/> (www) (en)

Motores de busca

Copernic Agent (Copernic Technologies Inc.)

<http://www.copernic.com/fr/index.html> (www)

Isys (Odyssey Development, Inc.)

<http://www.isysusa.com/> (www) (en)

Gestão de dados terminológicos

Déjà Vu (Atril Software)

Memória de tradução com uma ferramenta para a gestão de terminologia integrada

<http://www.atril.com> (www) (en)

DicoMaker (Dalix Software)

<http://www.dicomaker.netfirms.com/index.htm> (www)

EDITerm (EDIT inc.)

<http://www.editerm.com/indexN.html> (www)

LexSyn (Babeling)

<http://www.babeling.com/accueil.html>(www) (fr)

LogiTerm (Terminotix Inc.)

http://www.terminotix.com/t_fr/index.htm (www)

MultiTerm (TRADOS)

Disponível como software à parte ou como parte integrante da memória de tradução

TRADOS TM Workbench

<http://www.trados.com/products.asp?page=22> (www)

MultiTrans (MultiCorpora R&D Inc.)

Memória de tradução com uma ferramenta para a gestão de terminologia integrada

http://www.multicorpora.ca/index_f.html (www)

System Quirk (Université de Surrey)

<http://www.computing.surrey.ac.uk/SystemQ/> (www)

Termbase (Universität de Mainz)

<http://www.fask.uni-MAINZ.de/user/srini/srini.html> (www) (en)

TermStar (STAR-USA, LLC)

<http://www.star-group.net/fra/software/sprachtech/termstar.html> (www)

Programas de extração de termos

Nomino (Université de Québec à Montréal)

Extrair textos em francês e em inglês

<http://www.ling.uqam.ca/nomino/> (www) (fr)

ProMemoria (BridgeTerm)

Memória de tradução com um extrator de termos integrado

<http://www.bridgeterm.com/en/promem.html> (www) (en)

Xerox TermFinder (Xerox Multilingual Knowledge Management Solutions)

Fez parte da Xerox Terminology Suite (XTS)

<http://www.mkms.xerox.com/> (www) (en)

Os links são ofertados unicamente com a intenção de ajudar os usuários do site Web do Ministério de PWGSC/TPSGC, o qual não se responsabiliza pela veracidade de seu conteúdo. Alguns links são de organismos que não estão sujeitos à Lei sobre línguas oficiais, portanto há documentos, provenientes de outras fontes, publicados em uma só língua.

6.1.3. Motores de busca

Não se pretende aqui oferecer uma lista exaustiva dos motores de busca disponíveis na Internet, mas indicar alguns que podem ser úteis aos terminólogos.

Eis dois sites que utilizam Internet como corpus:

- [WebCONC](#)
- [WebCorp](#)

WebCONC

<http://www.niederlandistik.fu-berlin.de/cgi-bin/web-conc.cgi?sprache=en&art=google> (www) (en)

Este site realiza uma busca de termos em um corpus compilado, com base em textos encontrados por Google. Os resultados são apresentados com a palavra-chave em seu contexto.

WebCorp

<http://www.webcorp.org.uk> (www) (en)

Neste site, encontram-se os resultados com a palavra-chave no contexto, sempre que apareça o termo na página. WebCorp mostra também as ocorrências por página, assim como a lista de palavras mais frequentes, as quais podem ser selecionadas em ordem alfabética.

Metamotores de busca

Alguns sites utilizam vários motores de busca ao mesmo tempo e apresentam os resultados em uma única lista. Este método elimina a necessidade de consultar o mesmo termo várias

vezes em distintos motores de busca. A lista, a seguir, não é exaustiva; há outros metamotores de busca.

- [DOGPILE](#)
- [maMMa](#)
- [Vivísimo](#)
- [Ixquick](#)

DOGPILE

http://www.dogpile.com/1_36BU2T032U425W_info.dogpl/dog/advance.htm? (www) (en)

maMMa

<http://www.mamma.com/powersearch.html> (www) (en)

Vivísimo

<http://vivisimo.com> (www) (en)

Ixquick

<http://ixquick.com/eng/> (www)

Os links são ofertados unicamente com a intenção de ajudar os usuários do site Web do Ministério de PWGSC/TPSGC, o qual não se responsabiliza pela veracidade do conteúdo. Alguns links são de organismos que não estão sujeitos à Lei sobre línguas oficiais, portanto há documentos, provenientes de outras fontes, publicados em uma só língua.

6.1.4. Publicações do Departamento de Tradução

O mandato especial do Departamento de Tradução é criar uma terminologia normalizada a ser utilizada pelos funcionários do Governo do Canadá. Assim, produziram-se mais de 100 glossários, vocabulários e léxicos em uma gama de campos temáticos diversificada. As nossas ferramentas terminológicas servem para reduzir o tempo dedicado à pesquisa e para melhorar sua produtividade, consideravelmente.

Clique no endereço abaixo para conhecer as publicações disponíveis.

[Publicações do Departamento de Tradução](#) (www) (fr) (en)

6.2. Bibliografia

Antia, Bassey Edem. Terminology and Language Planning : An Alternative Framework of Practice and Discourse. - Amsterdam : J. Benjamins, 2000. - xi, 264 p. - (Terminology and Lexicography Research and Practice; v. 2). - ISBN 1-5561-9771-3

Ayto, John. - Twentieth Century Words. - Oxford : Oxford University Press, 1999. - xiii, 626 p. - ISBN 0-1986-0230-8

Bejoint, H. - « La définition en terminographie ». - Aspects du vocabulaire. - Sous la direction de Pierre J.L. Arnaud et Philippe Thoiron. - Lyon (France) : Presses universitaires de Lyon, ©1993. - (Travaux du C.R.T.T.). - ISBN 2-7297-0465-5. - p. 19-25

Bergenholtz, Henning; Tarp, Sven, eds. - Manual of Specialised Lexicography : The Preparation of Specialised Dictionaries. - With contributions by Grete Duva et al. - Amsterdam : J. Benjamins, 1995. - 254 p. - (Benjamins Translation Library; v. 12). - ISBN 1-5561-9693-8

Bottin Internet des sites en français 2001. - Nouvelle édition 2001. - Montréal : Le guide Internet, 2001. - 274 p. - ISSN 1490-9464

- Boyce, Charles, ed. - Dictionary of Furniture. - 2nd ed. - New York : Facts on File, ©2001. - xxii, 376 p. - ISBN 0-8160-4229-2
- Cabré, M. Teresa. - Terminology : Theory, Methods and Applications. - Edited by Juan C. Sager; translated by Janet Ann DeCesaris. - Amsterdam : J. Benjamins, ©1999. - xii, 247 p. - (Terminology and Lexicography Research and Practice; v. 1). - ISBN 1-5561-9788-8
- Conseil canadien des normes. - Stratégie canadienne de normalisation et propositions de mise en œuvre. - Ottawa : CCN, 2000. - 36 p.
- Dicionário Eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro, Instituto Antônio Houaiss/Objetiva, 2001.
- Dubuc, Robert. - Manuel pratique de terminologie. - 3^e éd. ent. rev. et mise à jour. - Montréal : Linguatex, 1992. - xiii, 144 p. - ISBN 2-9203-4222-3
- Dubuc, Robert. - Terminology : A Practical Approach. - Adapted by Elaine Kennedy, with contributions by Catherine A. Bowman, Andy Lauriston, Shirley Ledrew. - Brossard (Quebec) : Linguatex, ©1997. - xiv, 196 p. - ISBN 2-9203-4230-4
- Engel, Gert; Picht, Heribert. - "New Professional Profiles in Knowledge Engineering and Knowledge Transfer". - TKE=90 : Terminology and Knowledge Engineering : Proceedings : Second International Congress on Terminology and Knowledge Engineering, 2-4 October 1990, University of Trier, Federal Republic of Germany. - Edited by Hans Czap, Wolfgang Nedobity. - Frankfurt Main : INDEKS Verlag, 1990. - ISBN 3-8867-2204-X. - p. 47-61
- Esselink, Bert. - A Practical Guide to Software Localization : For Translators, Engineers and Project Managers. - Amsterdam : J. Benjamins, ©1998. - 309 p. - (Language International World Directory; v. 3). - ISBN 9-0272-1953-X
- Ferrand, N. - « Les bibliothèques virtuelles ». - Magazine littéraire. - N^o 349 (1996). - ISSN 0024-9807. - p. 38-39
- Gorodetsky, Boris Yu. - "Cognitive Aspects of Terminological Phenomena". - TKE=90 : Terminology and Knowledge Engineering : Proceedings : Second International Congress on Terminology and Knowledge Engineering, 2-4 October 1990, University of Trier, Federal Republic of Germany. - Edited by Hans Czap, Wolfgang Nedobity. - Frankfurt Main : INDEKS Verlag, 1990. - ISBN 3-8867-2204-X. - p. 117-123
- Gouadec, Daniel. - Terminologie et phraséologie pour traduire : le concordancier du traducteur. - Paris : La Maison du dictionnaire, 1997. - 102 p. - (Terminoguide; n^o 3) (Traduguide; n^o 3)
- Guide Termium. - Mise à jour par le Comité de méthodologie de la Direction de la terminologie et de la normalisation sous la direction de Diane Nolet. - Ottawa : Bureau de la traduction, Travaux publics et Services gouvernementaux Canada, 2000. - 550 p. - Document interne
- Guglielminetti, Bruno. - Les 1000 meilleurs sites en français de la planète. - 7^e éd. - Montréal : Éditions Logiques, ©1999. - 245 p. - (Collection Internet). - ISBN 2-8938-1641-X
- Guilbert, Louis. - La créativité lexicale. - Paris : Larousse, ©1975. - 285 p. - (Langue et langage). - ISBN 2-0307-0340-0
- Hofmann, Cornelia; Mehnert, Thorsten. - "Putting it Together". - Language International. - Vol. 10.6 (1998). - ISSN 0923-182X. - p. 18-21

Hutcheson, Helen; Michaud, Diane. - Tutorial on Terminology Work. - Hull : Public Works and Government Services Canada, Translation Services, Terminology and Documentation, 1995. - (CSA Terminology Committee, SCC CAC/ISO/TC 37). - Internal document

International Conference on Terminology Science and Terminology Planning (1992 : Riga, Latvia). - International Conference on Terminology Science and Terminology Planning in Commemoration of E. Drezen (1892-1992), Riga, 17-19 August 1992 and International IITF-Workshop Theoretical Issues of Terminology Science, Riga, 19-21 August 1992. - Jennifer Kewley Draskau, Heribert Picht, editors. - Vienna : TermNet, International Network for Terminology, 1994. - iv, 282 p. - ISBN 3-9010-1009-2

International Organization for Standardization. - "Introduction : Why Standards Matter". - ISO, ©2003. - <http://www.iso.ch/iso/en/aboutiso/introduction/index.html#one>

International Organization for Standardization. - "List of Technical Committees". - <http://www.iso.ch/iso/en/stdsdevelopment/tc/tclist/TechnicalCommitteeList.TechnicalCommitteeList>

ISO 15188. - International Organization for Standardization. - Project Management Guidelines for Terminology Standardization. - Geneva : ISO, 2001. - v, 15 p. / ISO 15188. - Organisation internationale de normalisation. - Lignes directrices pour la gestion de projets de normalisation terminologique. - Genève : ISO, 2001. - v, 16 p.

ISO/IEC Guide 2 : 1996. - International Standardization Organization. - Standardization and Related Activities : General Vocabulary = Normalisation et activités connexes : vocabulaire général. - 7th ed. - Geneva : ISO/IEC, 1996. - viii, 81 p. - (Guide ISO; 2)

ISO/FDIS 704. - International Organization for Standardization. - Terminology Work : Principles and Methods. - Geneva : ISO, 2000. - 38 p.

ISO/FDIS 704. - Organisation internationale de normalisation. - Travail terminologique : principes et méthodes. - Genève : ISO, 2000. - 41 p. - N° de réf., ISO 704 : 2000

ITP Nelson Canadian Dictionary of the English Language : An Encyclopedic Reference. - Scarborough (Ont.) : ITP Nelson, ©1997. - xxxiv, 1694 p. - ISBN 0-1760-6591-1

Kocourek, Rostislav. - La langue française de la technique et de la science : vers une linguistique de la langue savante. - Présentation de Alain Rey. - 2^e éd., augm., ref. et mise à jour. - Wiesbaden : O. Brandstetter Verlag, 1991, ©1982. - xviii, 327 p. - ISBN 3-8709-7152-5

Lainé, Claude; Pavel, Silvia; Boileau, Monique. - « La phraséologie : nouvelle dimension de la recherche terminologique ». - L'Actualité terminologique. - Vol. 25, n° 3 (1992). - ISSN 0001-7779. - p. 5-9

Lerat, Pierre. - Les langues spécialisées. - 1^{re} éd. - Paris : Presses universitaires de France, ©1995. - 201 p. - (Linguistique nouvelle). - ISBN 2-1304-6602-8

Localization Industry Standards Association. - "TermBase eXchange". - LISA, ©1990-2003. - <http://www.lisa.org/tbx/>

Localization Industry Standards Association. - "Translation Memory eXchange". - LISA, ©1990 2003. - <http://www.lisa.org/tmx/>

Mercier, Louis; Verreault, Claude. - Les marques lexicographiques en contexte québécois : actes de la Table ronde tenue à Montréal les 3 et 4 novembre 1994. - Avec la collaboration de Hélène Cajolet-Laganière et Geneviève Prévost. - Québec : Office de la langue française, ©1998. - 298 p. - (Études, recherches et documentation). - ISBN 2-5503-2932-5

Meyer, Ingrid; Eck, Karen; Skuce, Douglas. - "Systematic concept Analysis within a Knowledge-Based Approach to Terminology". - Handbook of Terminology Management. -

- Compiled by Sue Ellen Wright, Gerhard Budin. - Amsterdam : J. Benjamins, ©1997. - ISBN 1-5561-9508-7. - p. 98-118
- North Atlantic Treaty Organization. - "NATO Glossary of Terms and Definitions = Glossaire de termes et définitions OTAN ". - NATO Standardization Agreements - AAP-6 - 2003. - <http://www.nato.int/docu/stanag/aap006/aap6.htm>
- Païement, Marc-André. - Le furet : carnet d'adresses Internet. - 3^e éd. - Outremont (Québec) : Trécarré, ©2000. - 280 p. - ISBN 2-8924-9860-0
- Pavel, Silvia. - Guide on Phraseology : Research in Languages for Special Purposes. - Hull : Montreal-Quebec Division, Terminology and Documentation Directorate, Translation Bureau, 1994. - Internal document / Pavel, Silvia. - Guide de la recherche phraséologique en langue de spécialité. - Hull : Division Montréal-Québec, Direction de la terminologie et de la documentation, Bureau de la traduction, 1994. - Document interne
- Pavel, Silvia. - « La phraséologie en langue de spécialité : méthodologie de consignation dans les vocabulaires terminologiques ». - Terminologies nouvelles. - N^o 10 (déc. 1993). - ISSN 1015-5716
- Pavel, Silvia; Boileau, Monique. - Vocabulaire des systèmes dynamiques et de l'imagerie fractale = Vocabulary of Dynamical Systems and Fractal Imagery. - Module canadien, Réseau international de néologie et de terminologie (RINT). - Ottawa : Travaux publics et Services gouvernementaux Canada, Bureau de la traduction, c1994. - xxiv, 221 p. - ISBN 0-6626-1407-0
- Pavel, Silvia; Nolet, Diane. - Précis de terminologie = Handbook of Terminology. - Hull : Bureau de la traduction, 2001. - xx, 136, 153, xx p. - ISBN 0-6606-1616-5
- Prévost, Jean. - Dictionnaires et nouvelles technologies. - 1^{re} éd. - Paris : Presses universitaires de France, 2000. - viii, 177 p. - (Écritures électroniques). - ISBN 2-1305-0622-4
- Rehman, Edward J. - Science on the Web : A Connoisseur's Guide to Over 500 of the Best, Most Useful, and Most Fun Science Websites. - New York : Springer, ©1996. - viii, 382 p. - ISBN 0-3879-4795-7
- Rey, Alain. - "Beyond Terminology". - Terminology, LSP and Translation : Studies in Language Engineering in Honour of Juan C. Sager. - Edited by Harold Somers - Philadelphia : J. Benjamins, 1996. - (Benjamins Translation Library; v. 18). - ISBN 1-5561-9700-4. - p. 99-106
- Rey, Alain. - La terminologie : noms et notions. - 2^e éd. corr. - Paris : Presses universitaires de France, 1992, ©1979. - 127 p. - (Que sais-je?; 1780). - ISBN 2-1304-4528-4
- Rojatti, R.; Jones, B. - "Translation Gets Wired". - Language International. - Vol. 12.5 (2000). - ISSN 0923-182X. - p. 16-17
- Sager, Juan C. - Essays on Definition. - Amsterdam : J. Benjamins, ©2000. - viii, 256 p. - (Terminology and Lexicography Research and Practice; v. 4). - ISBN 1-5561-9773-X
- Sager, Juan C. - A Practical Course in Terminology Processing. - Amsterdam : J. Benjamins, 1990. - xi, 254 p. - ISBN 1-5561-9113-8
- Somers, Harold, ed. - Terminology, LSP and Translation : Studies in Language Engineering in Honour of Juan C. Sager. - Amsterdam : J. Benjamins, ©1996. - xi, 249 p. - (Benjamins Translation Library; v. 18). - ISBN 1-5561-9700-4
- Sonneveld, Helmi B.; Loening, Kurt L. eds. - Terminology : Applications in Interdisciplinary Communication. - Amsterdam : J. Benjamins, 1993. - viii, 244 p. - ISBN 9-0272-2131-6

Spears, Richard. - A. Dictionary of Grammar Terminology. - Lincolnwood (Ill.) : National Textbook, ©1991. - xiii, 202 p. - (National Textbook Language Dictionaries). - ISBN 0-8442-5468-1

Sprung, Robert C., ed. - Translating Into Success : Cutting-Edge Strategies for Going Multilingual in a Global Age. - Simone Jaroniec, co-editor. - Amsterdam : J. Benjamins, ©2000. - xxii, 239 p. - (American Translators Association Scholarly Monograph Series; v. 11). - ISBN 9-0272-3187-7

Terminologie et linguistique de spécialité : études de vocabulaires et textes spécialisés = Terminology and LSP Linguistics : Studies in Specialized Vocabularies and Texts. - Corédacteurs, H. Peter Edwards, Lise Lapierre. - Halifax : Universitas Dalhousiana, 1994. - 516 p. - (ALFA; v. 7/8)

Thagard, Paul. - Conceptual Revolutions. - Princeton (N.J) : Princeton University Press, c1992. - xvi, 285 p. - ISBN 0-6910-8745-8

Thoiron, Philippe et al. - « Notion d'archi-concept et dénomination ». - Meta. - Vol. 41, n° 4 (déc. 1996). - ISSN 0026-0452. - p. 512-522

World Standards Services Network. - "National Members of ISO and IEC". - WSSN, ©2003. - http://www.wssn.net/WSSN/listings/links_national.html

World Standards Services Network. - "Regional Standardizing Bodies". - WSSN, ©2003. - http://www.wssn.net/WSSN/listings/links_regional.html

Wright, Sue Ellen; Budin, Gerhard, comps. - Handbook of Terminology Management. - Amsterdam : J. Benjamins, ©1997. - Vol. 1. - ISBN 1-5561-9508-7